

Edição de Hoje:
20 PAGINAS
50 Centavos

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Domingo
25 DE JULHO DE
1948

ANO XXI

RIO DE JANEIRO

Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

PRAÇA TIRADENTES N.º 77

N.º 6.159

Imprevista Reunião de Peritos; Solução Para a Crise de Berlim

CÁ E LÁ...

DANTON JOBIM



O perigo da infiltração comunista nas nações democráticas do Ocidente não vem tanto da tórça aos partidos nacionais direta e abertamente subordinados à União Soviética. Vem sobretudo deste lato, velho como a humanidade, que as Escrituras já consignam: — O número de tolos é infinito.

Em qualquer país politicamente organizado em bases recentes, mesmo num país tão sinceramente imbuído do sentimento de liberdade como os Estados Unidos, há sempre um grande número de ingênuos que se deixam levar por palavras de ordem moscovitas, fazem-lhes coro, imprimem-lhes certo cunho de espontaneidade e se convertem, dentro em pouco, em "camelots" desses "slogans" que trazem a mácula de origem.

Temos o exemplo em casa: — o movimento de "o petróleo é nosso", que se destina, justamente, a impedir que alguém extraia do fundo da terra o nosso petróleo.

O dia em que descobrissemos um meio miraculoso de sugar petróleo do chão com os nossos próprios recursos, não teríamos dúvida de que os comunistas cometeria a empresa sob qualquer pretexto. O que lhes importa — claro como água — é que disponham os americanos de reservas cada vez menores de combustível, para a eventualidade da luta com que o novo império russo ameaça o Ocidente. Pois bem, não é que vemos uns poucos homens respeitáveis meados na tarandagem do "o petróleo é nosso (mas debaixo do chão)", teimando em não ver que estão sendo manejados pelo próprio Stalin, de seu gabinete em Moscou?

"O petróleo é nosso" corresponde nos Estados Unidos ao terceiro partido de Wallace. Trata-se da utilização pelos comunistas, por ordem do Cominform, de todas as correntes "progressistas" capazes de mobilizar parte considerável da opinião pública em favor dos objetivos imediatos da Rússia. Não se rompe com certos valores tradicionais para não espantar a caça, mas agita-se um programa mínimo de reivindicações, que responde à linha política "atual" da União Soviética.

É visível o estreito parentesco entre o novo "Partido Progressista" de Wallace e as tentativas comunistas de unificar as esquerdas sob a sua liderança. Tivemos em França o "Front Populaire", cujo programa se resumia assim: — "Pão, Paz e Liberdade", e, no Brasil, a Aliança Nacional Libertadora, com seu lema: — "Pão, Terra e Liberdade". Vemos agora o Partido Progressista de Wallace oferecendo "Paz, Abundância e Liberdade" aos norte-americanos.

Todo o programa de Wallace — ontem divulgado em Filadélfia — está inchoado de expressões típicas do jargão comunista. Por outro lado, todas as providências que nele se propõem, a pretexto de preservar a paz, são do interesse imediato da União Soviética. Exemplos. Wallace pleiteia o abandono do Plano Marshall; quer que os Estados Unidos e a Inglaterra larguem os "governos corruptos e fascistas" da China, da Grécia e da Turquia à sua própria sorte, ou seja, que esses países venham a ser dados de presente à Rússia para que esta acabe de absorver a Europa e a Ásia, atingindo sem esforço o Oriente Próximo e a Índia. Pretende a supressão do serviço militar obrigatório nos Estados Unidos e a renúncia às bases militares "destinadas a cercar outras nações" (diga-se: prevenir um ataque soviético); e deseja ainda que não se efetivem os acordos de cooperação militar com a América Latina.

Dirá o leitor que não há tolo, por mais atoleirado que seja, incapaz de perceber, à primeira vista, a quem interessa esse programa de desarmamento moral e material da única nação que pode opor eficaz resistência à criminoso ambição soviética. Pois há um lunático Mr. Wallace e haverá, talvez, um milhão de bolônios que o seguirão às urnas nos Estados Unidos, para eleger o marechal Stalin. Convenhamos, porém, que não há que estranhar. Não temo cá por casa, essa máscara da "o petróleo é nosso"?

IONTPES 24 (R. H. Shafford correspondente da "United Press") — Os mais destacados peritos militares e diplomáticos norte-americanos em assuntos da Alemanha e Rússia receberam ordens para reunir-se urgentemente na Europa a fim de se consultarem a respeito da crise de Berlim. Essa decisão inesperada, diz-se, culminará com o envio de uma outra nota ao Kremlin, a que provavelmente abrirá as portas para as negociações entre as quatro potências.

EM LOCAL AINDA IGNORADO

Desta entrevista, que será realizada num lugar ainda desconhecido, participarão Charles E. Bohlen, assessor do Departamento de Estado e o mais destacado conselheiro do secretário de Estado norte-americano nos assuntos sobre as relações com a Rússia, o general Lucius D. Clay, que acaba de regressar urgentemente à Alemanha depois da conferência com o presidente Truman, Marshall e o Estado Maior, em Washington, Lewis Douglas, embaixador na Grã-Bretanha e que até agora efetuou todas as negociações da crise de Berlim, Walter Bedell Smith, embaixador em Moscou que ontem à noite recebeu ordens de Washington para seguir para Londres imediatamente, e, provavelmente, Robert Murphy, assessor político de Clay em Berlim e que o acompanhou a Washington.

Na embaixada norte-americana nesta capital disseram "não saber" quando terá lugar esta reunião, porém os funcionários indicaram que a mesma poderá efetuar-se breve e que o sr. Charles Bohlen conferenciará com os altos funcionários britânicos e franceses.

CONVERSAS CONJUNTAS

As três potências ocidentais vêm estudando, há várias semanas, seus planos comuns em Londres através do que se conhece como "Comitê da Crise". Esse "Comitê" é formado por membros norte-americanos no Lewis Douglas, do embaixador francês René Massigli e do sr. William Strang da Chancelaria Britânica. Estes homens têm conferenciado quase que continuamente, porém, o mesmo tempo, vêm notificando Washington e Paris sobre o desenvolvimento de suas atividades e para obter aprovação. A vinda de Bohlen dará maior importância às entrevistas e provavelmente eliminará muitas das consultas demoradas feitas nos últimos tempos.

AS CONJECTURAS

Foi Bohlen quem redigiu a famosa declaração que o embaixador britânico entregou ao chanceler Molotov, nesta primavera e que os russos aproveitaram para interpretá-la como uma oferta para encerrar negociações a respeito da guerra fria.

A convocação dessa reunião com a presença de Bohlen e de Smith, faz com que se especule na possibilidade de uma nova aproximação pessoal ao Kremlin e talvez a Stalin Bohlen conhece perfeitamente o idioma russo e bem poderia representar os Estados Unidos se as demais potências ocidentais concordarem com tão importante aproximação.



Harry Truman

Truman Culpa a Rússia Pela Insegurança

WASHINGTON, 24 (Por Phil H. Peak, do International News Service) — O presidente Truman acusou hoje a Rússia de estar pondo obstáculos ao controle internacional da Energia Atômica, e declarou que "a insegurança que reina hoje no mundo" obriga os Estados Unidos a guardar para si o segredo da energia atômica.

MELHORA SUAS ARMAS ATÔMICAS

O chefe do Executivo fez essa declaração ao mesmo tempo em que se publicava o relatório recém-fornecido pela Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos ao Congresso, no qual afirmou que a posição dos Estados Unidos no campo das armas atômicas "melhorou consideravelmente" desde que foram lançadas as primeiras bombas atômicas sobre o Japão, há dois anos atrás.

Observou o presidente Truman que "em dois anos, o mundo não encontrou a Paz" e acrescentou, numa alusão evidente às repetidas desinteligências com a Rússia que "a necessidade de afiançar nossa segurança num mundo inseguro, por enquanto, é guardar cuidadosamente o segredo de muitas de nossas empresas relacionadas com a energia atômica".

Acusando sem contemplações a Rússia, principalmente por haver-se negado a aprovar medidas que levassem ao controle internacional da energia atômica, declarou Mr. Truman que "nosso governo procurou por intermédio de seus representantes na Comissão de Energia Atômica da ONU, assentar as bases de um mútuo entendimento com as demais Nações Unidas. Entretanto, a inflexibilidade negativa da União Soviética de participar de um sistema viável de controle, impediu, até agora, qualquer progresso em tal sentido". Acrescentou o presidente dizendo que "quando as nações do mundo estiverem dispostas a cooperar conosco no controle internacional da Energia Atômica, terá desaparecido a necessidade de guardar o nosso segredo".

(Conclui na 2ª pag.)

Proclamada a Candidatura Wallace; Promete Uma 'Marcha Sobre Washington'

FILADELPHIA, 24 (De Joseph Miller, correspondente da "U. P.") — O Partido Progressista, em meio a insurdecadoras ovações, escolheu o sr. Henry Wallace como seu candidato presidencial, e prometeu, ao mesmo tempo, realizar uma "marcha sobre Washington" na próxima semana, para exigir paz do Congresso, no curso de sua sessão extraordinária.

GRANDE ENTUSIASMO E MANIFESTAÇÕES

A escolha de Wallace já era uma coisa prevista, porém os delegados gritaram e desfilaram pelos corredores do edifício onde se realiza a Convenção com tal entusiasmo, homens e mulheres, como se estivessem saudando o candidato triunfante numa difícil luta pela candidatura.

O nome do ex-vice-presidente dos Estados Unidos foi apresentado à Convenção Nacional do Partido Progressista como candidato presidencial pelo presidente da Associação dos Agricultores de Iowa, Fren Stover.

Wallace aceitará sua candidatura durante um comício a ser lugar esta noite no campo de basquetbol local.

Depois do discurso de Wallace, falará o senador Glen Taylor aceitando a indicação de seu nome como candidato a vice-presidente pelo Partido Progressista.

A eleição da chapa Wallace-Taylor foi precedida da aprovação de um informe do Comitê de Processos da Convenção acusando os partidos tradicionais norte-americanos de estarem levando o país à guerra.

O presidente desse Comitê Vito Marcantonio foi estrondosamente ovacionado quando prometeu efetuar uma "marcha sobre Washington" para "exigir a paz" do Congresso durante o seu período extraordinário de sessões a ser inaugurado segunda-feira próxima. O novo partido iniciou sua

campanha para tirar votos dos Partidos Republicano e Democrata nas eleições de novembro próximo com uma plataforma que promete "PAZ, ABUNDÂNCIA E LIBERDADE".

Advoga pela nacionalização das principais indústrias do país, controle das riquezas nacionais, direitos iguais para todos e revogação da política bi-

(Conclui na 2ª pag.)

APROVADO O PROJETO DE ACÓRDO GERAL DE TARIFAS: 3 SESSÕES O ITEM; EMENDAS

A Câmara dos Deputados aprovou ontem, depois de 3 sessões exaustivas, o projeto mandando a ficar se o acordo geral sobre tarifas, cujo texto da — uma ordinária e duas extraordinárias — mos no fim desta notícia.

OS DEBATES

A decisão sobre a matéria foi tomada numa sessão que incluiu as 8 horas da manhã, demorou até às 15 horas, com uma prorrogação de duas horas. Uma terça parte do tempo foi perdida em verificações de votação, havendo três chamadas em que se constatou falta de número legal.

EMENDAS

O projeto aprovado é o substitutivo da Comissão de Finanças com várias emendas que modificam muitos de seus itens mas, não de forma substancial. Uma das emendas aprovadas é a do sr. Allomar Ba-

leiro, escalonando o aumento de tarifas; outra é do sr. Costa Neto excluindo a penúltima das reduções de taxas; uma terceira, do sr. Amador Peixoto dispõe sobre novo estudo de concessões para o leite em pó; a quarta emenda aprovada é a do sr. Allomar Balmes Lima, exclui das majorações os automóveis, até 2.000 quilos, a última do sr. Segundes Viana inclui um representante da Sociedade de Agricultura na comissão de que trata o projeto.

RELATORES PREVIAMENTE DESIGNADOS
Falaram, ainda, sobre o pro-

Aprovado André Marie Com Frieza

PARIS, 24 (De James McGlinchey, correspondente da "U. P.") — A Assembleia Nacional francesa outorgou um voto de confiança ao primeiro ministro designado pelo presidente Aurélien André Marie, na votação inicial de 352 votos a favor e 190 contra, com 53 abstenções.

MAIS 41 VOTOS QUE OS NECESSÁRIOS

A votação foi de 11 votos a mais do que seria necessário para sua ratificação pela Assembleia Nacional como chefe do gabinete francês. O ex-vice André Marie na Assembleia ficou assegurado virtualmente quando o partido radical-socialista anunciou por intermédio de seu porta-voz, Charles Lussy, que votaria a favor do primeiro ministro designado desta vez porém que se reservava o direito de cassar-lhe o apoio a qualquer momento.

André Marie, advogado de profissão e de 50 anos de idade apresentou-se à Assembleia às 9.30 horas fazendo um discurso de 15 minutos, que foi recebido com frieza pelos deputados. Anunciou sua intenção de formar um governo leve, uma espécie de "trust de cerebros" integrado por veteranos escadistas da França.

PONTOS DO PROGRAMA
Em sua oração, André Marie expôs seu programa do qual se destacam os seguintes pontos:
I) Criação de um "Gabinete Interior" integrado pelos mais respeitáveis e experimentados estadistas franceses.
II) Atuação vigorosa para impedir que continuem subindo os preços e salários.
III) Poderes especiais ao governo para fazer frente à crise econômica.
IV) Campanha e gestão vigorosa para aumentar a produção industrial.

Esses mesmos informantes dizem mais que o governo de André Marie compreenderá elementos representativos de todos os partidos políticos da França, com exceção dos comunistas e simpatizantes ou ligados ao general De Gaulle.

André Marie obteve o voto de confiança depois de somente 24 horas de acalorados debates e manobras por trás dos bastidores, que demonstram que os partidos políticos centristas continuam perigosamente divididos na maioria das questões políticas.

Na Câmara Municipal Todos Brigam, Ninguém Tem Razão

Além de se ter convertido em rinha, onde se exibem armas brancas e de fogo, a Câmara Municipal é hoje um virelho de ódios e ameaças, de forma que não se pode prever quando surgirá ali um conflito sério, nem tampouco, surgido este, que proporções poderá assumir.

PRODUTO DA OPOSIÇÃO SISTEMÁTICA

A oposição sistemática de uns, a incapacidade de outros e a incompreensão de quase todos levaram a uma Câmara Legislativa do Distrito, lamentavelmente, a desmoralização perante a opinião pública.

Os vereadores perderam o respeito mútuo e sucedem-se as trocas de improperios, as cenas de pugilatos, as correrias e gritos assustados pelo brilho dos revólveres e das armas brancas.

HOJE, SÃO INIMIGOS PESSOAIS

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

Hoje, são inimigos pessoais rancorosos: Pals Leme x Jorge Lima; João Luiz de Carvalho x José Junqueira; Breno da Silveira x Alvaro Dias; Nilo Romero x João Luiz de Carvalho.

LEIA HOJE:
PRIMEIRA
NOITE
de
Avany Bruno
na
7.ª PAGINA

"SÃO PAULO"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173 10.º

DIRETOR

Dr. José Maria Whitaker
Dr. Euzébio Oliveira de Assunção
Dr. J. C. de Macedo Soares

DA BANCADA DE IMPRENSA Todos os Caminhos Vão a Roma

(Pelo cronista variam para o DIÁRIO CARIOCA)

O Acordo de Genebra, ontem aprovado em sessão extraordinária da Câmara, tem suas finalidades exortadas num preâmbulo e na "Ata Final" adotada por ocasião do encerramento da 2ª sessão da Comissão Preparatória da Conferência das Nações Unidas sobre comércio e emprego.

OBJETIVOS E INTENÇÕES

Na referida "Ata final" se lê que, "Em conformidade com a resolução adotada na primeira sessão da Comissão Preparatória", os governos dos países ali enumerados "entabularam em Genebra, em 10 de abril de 1947, negociações... visando à redução substancial das tarifas aduaneiras e de outras barreiras comerciais e à eliminação de preferências, na base de reciprocidade e vantagens mútuas. Essas negociações terminaram hoje (30 de outubro de 1947) e tiveram como resultado a elaboração do Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio e do Protocolo de Aplicação Provisória, cujos textos acompanham a presente Ata e são pela mesma autenticados".

O preâmbulo reza: "Os governos de... (segue-se a relação dos países contratantes); "Reconhecendo que suas relações no domínio comercial e econômico devem ser orientadas no sentido de elevar os padrões de vida, de assegurar o emprego pleno e um elevado nível de constante e crescente rendimento real e de procura efetiva, para a mais ampla exploração dos recursos mundiais e a expansão da produção e das trocas de mercadorias";

Almejando contribuir para a consecução desses objetivos, mediante a conclusão de acordos recíprocos e mutuamente vantajosos, visando à redução substancial das tarifas aduaneiras e de outras barreiras às permutas comerciais e à eliminação do tratamento discriminatório, em matéria de comércio internacional... convieram no seguinte: (segue-se o texto do Acordo).

ATITUDES PRESUMÍVEIS

Como se vê, aspiravam as Altas Partes Contratantes à realização de um programa destinado a atender às reivindicações mínimas do sr. Tristão da Cunha. Redução de tarifas e outras barreiras, elevação dos padrões de vida, pleno emprego, mais ampla exploração dos recursos mundiais, expansão da produção e das trocas. Tudo por meio de um acordo sobre tarifas, elaborado no declarado propósito de re-

duzir barreiras. Os ortodoxos do liberalismo, como o sr. Tristão, como o sr. Mário Brant, os semi-liberais, como o sr. Allomar Baleeiro e a grande maioria dos que se ocupam de economia e finanças na nossa Câmara Federal, deveriam estar mais ou menos satisfeitos. Em compensação, os representantes da indústria, protecionistas por definição, já que ser industrial é ser protecionista, embora ser protecionista nem sempre implique em ser também industrial, sempre implicar em ser também industrial, esses, líderes da indústria, como os srs. Horácio Lafer e Euvaldo Lodi, estariam certamente preocupadíssimos com a redução de barreiras. Os srs. industriais, se acaso fossem atletas olímpicos, não entrariam em competições sem barreiras. Nada de corridas rasas.

SURPRESAS E EXPLICAÇÕES

Entretanto, o que se viu foi coisa surpreendente: os liberais combateram o acordo que visa à redução de tarifas. E a defendê-lo, surgiu, na sessão noturna de anteontem, o sr. Horácio Lafer. Não parece, realmente, incompreensível? Parece, mas de fato não é. O caso é que, considerando que todos os caminhos vão a Roma, o caminho escolhido para chegarmos à redução de barreiras alfandegárias, foi a elevação das existentes, na modesta proporção de 40%. Ao que estamos informados, não há processo melhor para se atingir à redução. A expansão das trocas, a ampla exploração dos recursos mundiais, a elevação dos padrões de vida, tudo isso se alcança, via 40% de aumento das tarifas.

Com efeito, os padrões terão de ser elevados. A elevação das tarifas, segue-se de toda evidência, a do custo da vida. A esta, a dos vencimentos e salários. E assim chegaremos rapidamente a padrões e níveis elevados pra xuxu. "Quod erat demonstrandum".

QUEM ESPERA...

Foi pena que o sr. Allomar Baleeiro tivesse atrapalhado um pouco esse movimento ascensional. Sua emenda, a que ontem nos referimos, foi aprovada, com algumas concessões "mútuas e recíprocas", como se diria no Acordo. A elevação de níveis não será, pois, tão completa como se deveria esperar da aprovação pura e simples da proposição inicial. Com um pouco de calma e paciência, talvez seja possível contornar mais tarde esse pequeno embaraço. Afinal, esses 40% não são aqueles tais que não conseguiram furar a onda, o ano passado?

APROVADO O PROJETO DE ACÓRDO GERAL

(Conclusão da 1ª página)

e quatro horas. Prosseguindo na sua resistência contra a votação do projeto em tal regime o sr. Café Filho pediu a palavra protestando. Acentua que ninguém pode se furtar de estranhar o fato de, nem mesmo, ainda distribuída, já ter a proposição relatórios designados. Acha o processo imoral, vindo a reação do sr. Samuel Duarte, pedindo inclusive fosse revogada a expressão. Obrigado pelas circunstâncias, o líder da maioria, sr. Aurélio Torres presta da tribuna esclarecimentos sobre o fato, afirmando que já na véspera os representantes republicanos Amando Fontes e Diniz Gonçalves haviam deliberado pedir audiência da Comissão de Indústria para que aquele órgão técnico se pronunciasse a respeito. Diante disso, tomara providências, fazendo com que o presidente da Comissão escolhesse de antemão um relator.

OS PARECERES — Após alguns minutos de tumulto o qual quase degenerou na maior das confusões, em virtude das interferências desordenadas e insistentes dos deputados em torno do microfone em que falava o sr. Aurélio Torres, o presidente anunciou que ia levantar a sessão por meia hora, aguardando os pareceres. Antes, porém, declarou haver na Mesa um requerimento pedindo prorrogação dos trabalhos por duas horas. Isso ocorria às doze horas, ficando a sessão interrompida até quase às 13 horas. O sr. Munhoz da Rocha, primeiro secretário, leu os dois pareceres sendo dada a palavra ao deputado Diógenes Arruda, na discussão suplementar das emendas.

Vitoria de "Lord Grillo"

NOVA YORK, 24 (U. P.) — O cavalo argentino "Lord Grillo" ganhou o prêmio de 5.000 dólares, sexto par de hoje do programa "Saratoço em Jamaica". "Lord Grillo" cobriu a distância de 1.200 metros no tempo de 1:12 e 3/5.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

RUA ARAÚJO PORTO ALEGRE, 38

ARTIGO 91

Visite a A. C. M., sem compromisso. Verifique a excelente organização.

NOVAS TURMAS do Artigo 91 terão início em AGOSTO próximo, às 8,00 — 17,20 e 19,20 horas.

Matricula-se já para fazer exame em JANEIRO ou OUTUBRO de 1949, Turmas para principiantes.

Aniversário do Forte Duque de Caxias

Comemorando o 29º aniversário do Forte Duque de Caxias realizaram-se ontem os festejos comemorativos constantes de uma festa interna nessa campal, e diversas demonstrações efetuadas pelo contingente da 2ª Bateria de Obuses de Costa, aquartelada no Leme.

Proclamada a Candidatura Wallace;

(Conclusão da 1ª página)

partite de "mão firme" com a Rússia.

DISCURSOS DE WALLACE — FILADELPHIA, 24 (U. P.) — Henry Wallace, num discurso pronunciado esta noite no "Sullivan Park", disse que ao aceitar a indicação de seu nome para ser candidato à presidência do Partido Progressista, havia contraído compromissos dos quais se sentia orgulhoso. Saliu-se que o seu partido recusa o legado de ideais do Partido Democrata fundado por Thomas Jefferson há 150 anos e que "está morto nas mãos de Truman" e que o "partido de Lincoln se converteu no Partido de Dewey".

Wallace disse que se comprometeu a "colocar os direitos humanos por cima dos direitos de propriedade e empregar o poder da nossa democracia para controlar rigorosamente, se necessário, as mãos particulares para as públicas, e poder dos grandes monopólios corporativos e os grandes negócios internacionais".

Acreditou que "comprometimento a levar a cabo negociações pacíficas com o governo soviético, a fazer o quanto puder, mediante o novo partido para salvar as vidas daqueles que agora serão recrutados; conseguir o estabelecimento da paz sem sacrificar nenhum dos princípios ou interesses públicos norte-americanos".

HOMENAGEM A ROOSEVELT — A Convenção do Partido Progressista suspendeu os seus trabalhos para render homenagem ao falecido presidente Roosevelt e a "outras vítimas da guerra".

A cerimônia terminou com um minuto de silêncio absoluto na sala da Convenção.

CALCULOS ELEITORAIS — O diretor da campanha eleitoral do Partido Progressista, C. B. Baldwin, disse que a entrada do novo partido na luta eleitoral elevará para 60.000.000 o número de votos que serão depositados nas urnas em novembro e valeu um Congresso "consideravelmente melhor".

Os delegados da Califórnia, por sua vez, declararam que a candidatura de Wallace obtiverá um milhão e meio dos quatro milhões de eleitores desse Estado.

O PROGRAMA — "PROGRESSISTA", FILADELPHIA, 24 (U. P.) — Os pontos principais da plataforma do Partido Progressista são:

RELACIONES RUSSO-NORTE-AMERICANAS — Advoga pela realização de uma conferência entre ambos os países, que, diz Wallace já propôs e o primeiro ministro soviético, Stalin

aceitou. O intercâmbio de notas entre Wallace e Stalin demonstrou que podem ser encontradas as bases específicas para o estabelecimento de acordos e se respeitar mutuamente o princípio de não intervenção nos assuntos internos das outras nações e o direito dos povos escolherem sua própria forma de governo e sistema econômico.

NACIONALIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS — "Como primeiro passo, os grandes bancos, as estradas de ferro, a Marinha Mercante, as usinas de energia elétrica e a indústria do gás e indústrias dependentes, principalmente de fundos oficiais ou de compras pelo governo, deverão ser de propriedade pública".

TRABALHO — "Pedimos a imediata revogação da Lei Fair-Hartley e o salário mínimo de um dólar por hora de trabalho".

AGRICULTURA — "Todas as famílias de agricultores não devem ganhar menos de 3.000 dólares anuais. Advogamos por um programa de manutenção, pelo espaço de 5 anos, do preço de todas as colheitas principais".

PLANO MARSHALL — Qualificamos o plano para reconstruir a Alemanha "como base de guerra" e acrescenta que "os velhos partidos" apoiam os governos corruptos fascistas da China, Grécia, Turquia e de todas as partes por meio da Doutrina Truman".

PAZ — O partido advoga pela revogação da lei do serviço militar obrigatório da instrução militar universal da Doutrina Truman e o abandono das bases militares destinadas a cercar outras nações.

NAÇÕES UNIDAS — O partido trabalhará para converter a Organização em uma "família de nações".

DESARMAMENTO — Advoga pelo desarmamento universal e proscrito a bomba atômica, as guerras químicas e bacteriológicas e de outros meios de destruição total.

ALEMANHA E JAPÃO — "Cooperação com os nossos aliados da guerra para concertar os Tratados de Paz com a Alemanha e o Japão".

ISRAEL — Reconhecimento imediato do novo Estado e sua admissão na Organização das Nações Unidas.

EXTREMO-ORIENTE — Retirada imediata das tropas dos Estados Unidos e da ajuda financeira à China.

POVOS COLONIAIS — "O povo de Porto Rico tem direito a sua independência. Pedimos a revogação do programa militar inter-americano e que os Estados Unidos abandonem o programa de cooperação militar com os países da América Latina, em geral".

UM CONVENIO IMIGRATORIO

Passando em seguida a falar sobre o problema da imigração assim se expressou a. s.:

"Já foi preparado o esqueleto de um projeto de convenio de imigração. O ministro Raul Fernandes teve em vista as suas proposições concretas a ideia do plano geral. O illustre sr. presidente da República, por sua vez, interessou-se e interessa-se muito pela solução. As nossas conversações com o ministro do Exterior se desenvolvem em atmosfera de compreensão recíproca. A ideia que se aceita, sustenta de fazer surgir da própria solução do problema do bem uma colaboração positiva vem de encontro não só a uma constante convicção, mas também ao pensamento que foi manifestado pelo ministro do Exterior do meu país e cond. Sforza, e sintetizando numa frase significativa: "Fazer surgir do que tenha podido dividir nos um resultado que nos una positivamente em todas as nossas relações".

"E" um programa complexo, mas possível, muito sério e útil para todo e conjunto das relações italo-brasileiras".

convenientemente reajustada e atualizada com as anotações que se tornaram necessárias à execução do Acordo.

Art. 7.º Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 8.º Dentro do prazo de 30 dias, o Ministério da Fazenda promoverá a reimpressão da Tarifa das Alfândegas depois de

sumo cobrados sobre o petróleo e seus derivados, a 599 e a 14 em bruto ou preparada artigos 133, 123 e 136, todos a Tarifa das Alfândegas mantida, o reajustamento em relação às alíneas 4, 12, 13, 14, 15 e 16 e 17 do referido art. 599.

Art. 2.º As concessões tarifárias feitas aos países signatários do respectivo Protocolo entrarão igualmente em vigor a partir de 1 de agosto de 1948.

Art. 3.º Dentro de 30 dias, a contar da vigência desta lei, o Poder Executivo nomeará comissão composta de um representante de cada um dos Ministérios das Relações Exteriores, Fazenda, Agricultura, Trabalho, Indústria e Comércio, bem como de representantes do Conselho Federal de Comércio e da Confederação Nacional de Indústria, por eles designados.

1.º A Comissão de que trata este artigo competirá examinar, mediante provocação dos interessados, a situação de quem quer produtos cujos direitos de importação tenham sido reduzidos de modo a exigir a adoção das medidas previstas no Acordo Geral.

2.º Após 90 dias da data de sua constituição a comissão enviará relatório conclusivo ao Ministério das Relações Exteriores que providenciara sobre a aplicação do art. XIX do Acordo Geral referido no art. 1.º, denunciando-o na hipótese do Brasil não ser atendido.

3.º A Comissão terá caráter permanente e se reunirá, mediante convocação do Ministério das Relações Exteriores a pedido de qualquer interessado ou quando for julgado necessário, cumprindo-lhe também estudar os ajustes relativos ao desenvolvimento econômico (art. XVIII do Acordo), a fim de que sejam tomadas as providências que o interesse nacional indicar.

Art. 4.º Sem prejuízo de outras disposições estabelecidas em lei com o mesmo objetivo fica o Poder Executivo autorizado a fazer reduções de emergência dentro da margem do reajustamento sobre os direitos de importação, para consumo relativo a artigos que, por motivo de escassez ou de sua importância econômica, temporariamente, a adoção dessa providência.

Art. 5.º As disposições desta lei em nada prejudicam as concessões de direitos de importação para consumo já concedidas a entidades oficiais ou privadas, em virtude de lei ou de contratos com o governo federal.

Art. 6.º Dentro do prazo de 30 dias, o Ministério da Fazenda promoverá a reimpressão da Tarifa das Alfândegas depois de

Estudará no Velho Mundo os Sistemas de Transportes e Comunicações Para o Brasil

A Partida, Ontem, do General Denis Desidatiro Horta Barbosa, Em Missão Especial do Ministério da Viação e Obras Públicas

Seguiu ontem para a Europa o general Denis Desidatiro Horta Barbosa, ex-comandante do Batalhão Rodoviário do Rio

Grande do Sul, onde construiu cerca de oitocentos quilômetros de ferrovias com tropas do Exército. O navio que o conduziu foi o "La Argentina".

Aquele illustre engenheiro militar foi também vice-presidente da Cia. Vale do Rio Doce tendo se exonerado desse cargo há 3 anos passados para cumprir outra missão técnica de grande importância.

PROBLEMAS DE TRANSPORTES

Antes do embarque ainda no Cais do Porto, o general conversou conosco, tendo oportunidade de declarar o objetivo de sua viagem:

"Estudarei os problemas pertinentes às comunicações e aos transportes terrestres no pós-guerra", disse-nos o general no Cais do Porto, pouco antes do seu embarque. "Para isso viajo em missão especial do

Ministério da Viação e Obras Públicas e pretendo percorrer os centros nervosos dos sistemas ferroviários europeus, da qual farei estudos e observações".

VISITA A DIVERSOS PAISES

Prosseguindo salientou o general Desidatiro Horta Barbosa que a experiência da guerra trouxe novos subsídios aos temas de comunicações e transportes na Europa.

"Pretendo visitar a França, a Itália, a Suíça, Portugal, Espanha e talvez a Alemanha. A engenharia ferroviária no velho mundo ainda é a mais perfeita, os ensinamentos assimilados serão extraordinariamente úteis ao nosso grande país cujos problemas fundamentais estão equacionados no desenvolvimento da nossa rede de transportes e comunicações, diferentes áreas de nosso vasto e diversificado espaço geográfico".



EDUCADORAS MINEIRAS VISITAM A EXPOSIÇÃO DE QUITANDINHA — Uma caravana de normalistas e professoras do Instituto de Educação de Belo Horizonte, conduzida por duas professoras e dois inspetores e seguidas por 15 elementos da Instituição "A Formiga", esteve em visita aos diversos "stands" da Exposição Internacional de Indústria e Comércio de Quitandinha. O clichê focaliza a visita das jovens educadoras, quando examinavam os mostruários de Minas Gerais.

Na Câmara Municipal Todos Brigam, Ninguem Tem Razão

(Conclusão da 1ª página)

ra na Câmara Municipal. Os espíritos estão exacerbados, prevenidos. Por qualquer coisa surge um desafio e uma briga se arma. O ambiente é de morte, de terreno de zé-da-linha. Fazendo a crítica de tal situação, dizia, há dias, o sr. Gamaliel Filho:

— Todos nós acabaremos loucos dentro de pouco tempo. Estamos esgotados e nervosos. Não fazemos outra coisa senão brigar e brigar.

E o sr. João Luis de Carvalho:

— Tudo isso é fruto de impudência. Diz-se os maiores desafios e nada ocorre. Não há uma força para reprimir o desordem. As palavras ofensivas vão perdendo sua significação. "Lacalo" já não atinge a sensibilidade de ninguém. "Canalha" é quase um elogio. As expressões vão perdendo seu valor próprio e substituídas por outras mais fortes. Não sei a que ponto chegaremos assim.

IGA DE DIA, BALHA

DE NOITE

A oposição sistemática da U. D. N. resolveu sair do "impasse". A Câmara nada havia feito em 15 meses. Então adotou o sistema das sessões noturnas. Realmente a solução foi maravilhosa. Durante as tardes, os vereadores brigam, ofendem-se, descompem, saem de suas revólveres e suas facas. De noite, esgotados, vão para a sessão de manhã. Enquanto descansam votam as leis...

Infelizmente cada vereador por esse serviço extraordinário para fazer o que não fizeram no tempo devido, está ganhando cem cruzados por hora, assim continuará até o fim do mês de outubro que está tão longe.

Proteções Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO GRANADO
Pierres Suores Ictidos

Quem Não Anuncia Se Esconde

Dr. Emygdio F. Simão
MEDICO
Do Hospital do Servidor da Prefeitura
CLINICA GERAL — VIOURINARIAS — CIRURGIA
Cons. R. Gen. Caldwell, 31
Telefone: 32-0637
Res. Av. N. S. Fatima, 1
apt. 503
Telefone: 32-3415

FABRICA BANGU
FECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
Grande sucesso em Buenos Ayres
EXVIA NA OURELLA
BANGU IRIUS FRIA BRASILEIRA



Alô!...
Papai?...
Não esquece a minha ordem de...
CAIXA ECONOMICA FEDERAL
DO ESTADO DO RIO, sim?...

APROVEITAMENTO INTEGRAL DE TODOS OS RECURSOS PARA O BEM DA CRIANÇA

Política de Compreensão de Despesa e de Economia Nos Gastos

Declarações do Titular da Pasta do Trabalho Sobre o Orçamento daquele Ministério

A propósito das discussões feitas na Câmara dos Deputados sobre o orçamento do Ministério do Trabalho, o titular do gabinete do titular da pasta do Trabalho, o ministro do Trabalho, declarou que a política de compreensão de despesa e de economia nos gastos, bastando verificar a situação das suas verbas.

Chegou o Material Para a Expedição

CARLOS A. 21. retardado — (De Celso Palmei, enviado especial do DIÁRIO CARIOCA) — Depois de haver recebido os três volumes de material trazido por via aérea (velo, afim, o esperado "Stinson"), a expedição segue hoje para São Sebastião e o seringueiro de João. Tudo é agora com uma boa ordem. Espera obter contato radiotelegráfico no primeiro dia 25, quando enviará outras notícias.

COPIAS REVELAÇÕES Em 5 HORAS! COM PERFEIÇÃO!



LUÍZ FERRANDO
OUVIDOR, 88

Francisco Campos
Aprisio das Anjos
ADVOCADOS
Rua Araújo Porto Alegre,
70 salas 318 319
Tel 42 9110

WADYH SADE
IMPORTADOR E EXPORTADOR
TECIDOS POR ATACADO
Permanente stock de retalhos e peças de TECIDOS da FÁBRICA BANGU.
R. Senhor dos Passos n.º 261 — End. Tel. WASADE
TELEFONE 23 1276 RIO DE JANEIRO

ATENÇÃO BOBINAS COLBERT

INDÚSTRIA BRASILEIRA

Lista de Preços das Bobinas e Rádios "COLBERT"

Bobinas	JOGO COMPLETO com bobinas de antena e osciladora, frequências intermediárias, poder, trimers e chave de onda.	Preço
M 10 — para tandem de 2 seções para válvula	6A7, longas	Cr\$ 85,00
M 11 — " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 100,00
M 13 — " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 130,00
M 20 — " " " " " "	6SA7, " " " "	Cr\$ 130,00
M 21 — " " " " " "	6SA7, " " " "	Cr\$ 150,00
M 21 — A " " " " " "	6SA7, " " " "	Cr\$ 170,00
M 22 — " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 130,00
M 23 — " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 130,00
M 26 — " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 130,00
M 27 — " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 125,00
M 27 — A " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 130,00
M 30 — " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 125,00
M 30 — A " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 130,00
M 45 — " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 125,00
M 45 — A " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 125,00
M 57 — " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 200,00
M 57 — A " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 180,00
M 58 — " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 200,00
M 59 — " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 160,00
M 60 — " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 160,00
M 65 — " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 160,00
M 68 — " " " " " "	6A7, " " " "	Cr\$ 160,00

N.º R. — As Bobinas M-57 e M-58 são com etapa de alta e chave de onda original, e as M-10, M-65 e M-68 são também com etapa de alta e chave de onda comum.

PREÇOS PARA BOBINAS DE ANTENAS E OSCILADORES

Para 100 — Cr\$ 60,00 e com etapa de alta	Cr\$ 120,00
" 200 — Cr\$ 50,00 " " "	Cr\$ 110,00
" 500 — Cr\$ 40,00 " " "	Cr\$ 90,00

EXEMPLO NTE: — Diariamente

A Oficina de Rádios "COLBERT" acha-se também aparelhada para atender todo e qualquer pedido de encomendas de Rádios de sua exclusiva fabricação de acordo com os preços constantes da seguinte lista abaixo:

Rua Conde de Bomfim, 869 — 38-4682 — Rio de Janeiro

PREÇOS PARA BOBINAS DE ANTENAS E OSCILADORES

EXEMPLO NTE: — Diariamente

A Oficina de Rádios "COLBERT" acha-se também aparelhada para atender todo e qualquer pedido de encomendas de Rádios de sua exclusiva fabricação de acordo com os preços constantes da seguinte lista abaixo:

Rua Conde de Bomfim, 869 — 38-4682 — Rio de Janeiro

Rua Conde de Bomfim, 869 — 38-4682 — Rio de Janeiro

Iniciada a Subscrição de Auxílios à Campanha Nacional da Criança

A propósito da Campanha Nacional da Criança, que terá início a 15 de agosto próximo a sra. Clara Mariani, presidente da C.N.C., teve oportunidade de revelar que as perspectivas de êxito desse empreendimento são as mais otimistas, havendo já aberta a lista de doadores pelo Moinho Santista, que subscreeva 500 mil cruzeiros.

AUMENTO DE VERBAS
Sobre o interesse do governo à proteção à infância, lembrou a sra. Clara Mariani que a União tem majorado consideravelmente os auxílios prestados ao Departamento Nacional da Criança, que passaram de 7 milhões de cruzeiros em 1946 para 20 milhões em 1947 e mais de 30 milhões no corrente ano. A L.B.A., por seu turno, ampliou os seus compromissos e os tem honrando. Os governos estaduais, notadamente o do Paraná, dedicam também muita atenção ao problema da infância. Associações particulares realizam, por seu turno, programas de assistência. Isso, no entanto, é insuficiente e cumpre orientar esses esforços de modo a não se perder nenhuma parcela de trabalho. Esse é o papel que incumbe à Campanha Nacional da Criança.

TRABALHO REALIZADO
O Departamento Nacional da Criança, diz ainda a sra. Clara Mariani, através de acordos com a L.B.A. e os governos estaduais, encaminha recursos para o desenvolvimento da Campanha Nacional da Criança. Já foram concedidos o auxílio de Cr\$ 1.500.000,00.

Tendo sido assinados há dias convenções com outros Estados, agora autônomas as repartições dos auxílios ressaltando, assim, contempladas as unidades da Federação.

Ap. Jvadas Varias Recomendações — Discuti- da a Possibilidade de Ser Realizado Um Vasto Plano de Turismo na Região Amazônica

de sua agenda, em virtude do assunto comportar estudo mais demorado, com a fixação de sugestões ainda em debate.

ADOÇÃO DA CARTILHA TURÍSTICA INTERAMERICANA
Logo a seguir, foram aprovadas pela assembleia as seguintes recomendações:

A) — estabelecimento de prioridade cronológica para as reservas solicitadas pelas agências de turismo; b) — solicitar a DNER providências a fim de que sejam concedidas todas as facilidades para o tráfego de veículos especiais que transportem turistas interamericanos; c) — substituir o "documento de barreira" por um formulário controlado apenas pelas autoridades locais; d) — enviar moção ao Congresso Nacional solicitando seja adotada a "Carta

Ruralista Interamericana", originária da Conferência do Panamá e ratificada pelo governo brasileiro; e) — solicitar a conclusão imediata das obras da estação rodoviária Marilano Propício na praça Mauá, no Rio de Janeiro, como das pontes que ligarão a ilha do Governador ao continente, a fim de facilitar a movimentação dos turistas internacionais, que de embarcações no aeroporto do Galão; f) — solicitar a conclusão da ponte sobre o canal do Mangue, na confluência das avenidas Brasil-Francisco Bicalho-Rodrigues Alves no Rio; g) — enviar moções ao presidente da República, aos presidentes das casas do Parlamento Nacional e aos líderes parlamentares dos partidos políticos, felicitando o governo pela remessa à Câmara dos Deputados do anteprojeto de lei relativo à criação da "Organização Nacional de Turismo e Fundo de Turismo", e encarecendo ao mesmo tempo a necessidade urgente de sua aprovação; h) — propor à LAIA, ao Ministério da Aeronáutica e ao Sindicato das Empresas de Transportes Aéreos a concessão de descontos especiais nas passagens aéreas para excursões turísticas; i) — remeter telegramas ao governador do Paraná e ao presidente da República sugerindo sejam concluídas as obras do Hotel de Turismo, nas vizinhanças das Cataratas do Iguaçu, bem como intensificado o combate à malária naquela região.

Durante os debates e votações da matéria constante da agenda, a senhora Dalva Menezes, presidente da comissão de Turismo, fez uso da palavra para agradecer aos oradores. Dentre os assuntos ventilados, discutiu-se a proposta do sr. Joaquim Rolão, que será votada na sessão de hoje, a possibilidade de ser realizado um vasto plano de turismo na região amazônica, tendo em vista o interesse dos turistas pelas extraordinárias belezas daquela região, e a necessidade de fazer-lhe a propaganda, explorando-lhe as inúmeras fontes de riquezas naturais.

DANTON JOBIM
ADVOCADO
Causas civis e comerciais
AVENIDA PRESIDENTE ANTONIO CARLOS
(Esplanada)
N.º 201 4.º andar — S. 403
Das 15 às 18 horas
Tels. 22 7919 e 42 7577

Nos serviços maternos do SESC do Distrito Federal, que ainda estão funcionando em instalações provisórias até que se utilizem as obras de sua grande maternidade própria ora em construção em Linhas Vasconcelos, nasceu recentemente o milésimo filho de comendador Danton Jobim. Anteriormente o pequenino Antonio Carlos, filho do senhor Danton Jobim e da senhora Dalva Menezes, nasceu em 1947, e de sua esposa, senhora Dalva Menezes, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

A POLÍTICA

PROSEGUEM, INDEFINIDAMENTE, OS JULGAMENTOS DA JUSTIÇA ELEITORAL

Renúncia do Deputado — Agr. do Diretor de "A Hora"

REC. P. 24 (Asapress) — Contra um voto, do juiz Tomaz Cirilo, o Tribunal Regional Eleitoral aprovou o adiamento das eleições suplementares, até que o Superior Tribunal Eleitoral julgue todos os recursos alusivos ao referido pleito, conforme pedido da Assembleia Legislativa.

RENÚNCIA ANTES QUE TARDE
NATAL 24 (Asapress) — O vereador socialista Renato Fernandes, que inadvertidamente era patrono de diversas causas contra a Fazenda Pública infringindo assim dispositivos constitucionais, renunciou ao mandato antes que fosse levantada a questão da perda do mesmo. Todos os partidos lamentaram a sua renúncia, tendo o P. S. D., inclusive, resolvido não levantar a questão em consideração aos serviços que pela sua independência vinha prestando esse representante. O P. S. D. porém entendeu que essa atitude do P. S. D. sujeitava o sr. Renato Fernandes a uma subordinação, não aceitando o oferecimento.

AGREDIDO O DIRETOR DE "A HORA"
S. PAULO, 24 (Asapress) — Por volta das 20 horas de ontem ao descer de um ônibus em S. Vicente, o sr. Denner Médici, diretor do jornal "A Hora", foi agredido por cinco indivíduos.

Tres deles estavam armados de revólver desferindo vários golpes no agredido e fugindo em seguida.

A polícia tomou conhecimento do fato, instaurando inquérito a respeito.

O diretor do jornal "A Hora", sofreu vários ferimentos e está sendo medicado e internado no Hospital de S. Vicente.

POPULAR O PRESIDENTE
FORTALEZA, 24 (Asapress) — O deputado Pericles Moreira da Rocha, em uma sessão da Assembleia Legislativa, defendeu o presidente da República salientando-se que o povo aguarda com ansiedade, a próxima visita do general Dutra à Fortaleza quando então terá oportunidade de prestar a sua exaltação uma verdadeira manifestação de apoio e solidariedade.

NOVAS GERAIS
NOMEAÇÕES NA GUERRA
Por decretos assinados, ontem, pelo presidente da República, foram transferidos para a reserva os generais de brigada Franklin Amílrio Rodrigues "T" e Henrique de Azevedo Futuro, promovendo a general de brigada técnico, o coronel "T" Valdemar Brito de Albuquerque; a general de brigada, o coronel Stenio Caio de Albuquerque Lima; nomeando: o coronel Paulo Kruger da Cunha Cruz, diretor de Transmissão; o coronel Armando Dubois Ferreira, comandante da Escola Técnica do Exército.

HEMORROIDAS
tratamento sem dor e sem operação por processos modernos
DR OLIVEIRA
R. VISCONDE RIO BRANCO, n. 47, 1.º — Tel. 42 5509
Hora popular das 18 às 19

O MILÉSIMO FILHO DE COMERCIÁRIO NASCIDO NO SESC DO DISTRITO FEDERAL

Nos serviços maternos do SESC do Distrito Federal, que ainda estão funcionando em instalações provisórias até que se utilizem as obras de sua grande maternidade própria ora em construção em Linhas Vasconcelos, nasceu recentemente o milésimo filho de comendador Danton Jobim. Anteriormente o pequenino Antonio Carlos, filho do senhor Danton Jobim e da senhora Dalva Menezes, nasceu em 1947, e de sua esposa, senhora Dalva Menezes, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

cos, residentes à rua Ja-

A Nossa Opinião

PALAVRAS OPORTUNAS

A O JOMARATI, o comandante da Zona Militar Sul, o general José Pessoa pronunciou um discurso, lido em conceitos seguros e a-
ver ao homem público e o papel das classes armadas na defesa do patrimônio nacional. As pa-
lavras desse ilustre militar, sem dúvida alguma, ex-
pressam o espírito brasileiro, não podem passar sem
registro especial. São pronunciadas e tão exatas foram
aqueles conceitos que merecem eles ser registrados e
comentados, em destacado lugar.

O general José Pessoa, depois de apreciar a "es-
tranha apatia", o "enervante comodismo" daqueles que
exercem função pública em nosso país, diz textualmen-
te: "A função pública não foi criada para gozo pessoal,
mas para o trabalho esmerado, honesto, profícuo e, se
fôr necessário, de sacrifício, em bem da comunidade".
E adianta: "No terreno das violências e das prevenções
subalternas não se degrada somente a autoridade que
as pratica, mas a própria instituição é envenenada e
enfraquecida".

Diz-se que o novo comandante da Zona Militar
Sul não disse nada de novo. Entretanto, elas não se tor-
nariam dignas de repercussão se víssemos num país
onde houvesse a consciência perfeita, ou mais ou me-
nos perfeita, dos deveres e das responsabilidades. Por
isso mesmo, como grande parte daqueles que dispõem
de uma parcela do poder público não tem aquela consi-
ciência, as palavras do general José Pessoa chegam
numa hora oportuna, em que devem ser divulgadas
amplamente, para que se possa iniciar, pelo menos
uma campanha de mobilização de todas as energias e
todas as boas vontades dos brasileiros.

Sobre o papel das classes armadas o ilustre so-
lido foi, também, de uma franqueza que deve ser com-
preendida como um nobre sentimento de lealdade para
a sua classe e de amor ao Brasil.

Numa apreciação objetiva sobre o que exigem os
exércitos modernos, depois da dura e amarga lição das
duas grandes guerras mundiais, o general José Pessoa
diz: "Fora dessa orientação, qualquer exército perderá
a sua finalidade e se tornará um organismo ilusório de
efeito meramente decorativo e gravoso ao erário pú-
blico, um exército de parada, meticulosamente limpo e
preparado para a apresentação ao público, mas, na
realidade, despojado de eficiência para a guerra".

Vale a pena ainda reproduzir um trecho do discur-
so do general José Pessoa:

"Se conseguirmos reorganizar a nossa máquina de
guerra nos moldes de um moderno Exército e o nosso
aparelhamento bélico for suficiente garantia da paz sul-
americana, teremos atingido o nosso objetivo e corres-
pondido aos sacrifícios que tem feito o país para equi-
par as forças armadas, bem como estaremos em con-
dições de ajudar, suficientemente, as nações da Amé-
rica, a conjurar o perigo que ameaça novamente a ci-
vilização. Entretanto, se o nosso objetivo não for alcan-
çado, desde já devemos convencer-nos de que, dessa
vez, ficaremos à mercê dos acontecimentos e sentire-
mos os horrores da guerra dentro da nossa própria
casa".

Os trechos acima não devem despertar sentimen-
to de derrotismo. Mas, vendo a sinceridade e o desas-
sombro com que o comandante da Zona Militar Sul se
expressou, temos o dever de ouvi-lo, atendê-lo, pro-
curando evitar que nos aconteça aquilo que ele apon-
ta, isto é, de ficarmos "à mercê dos acontecimentos e
sentirmos os horrores da guerra dentro da nossa pró-
pria casa".

A Conferência
de Buenos Aires

INSTALOU SE no Itamarati a Comissão Incumbida de
estudar a agenda da Con-
ferência Econômica de Buenos
Aires. O conclave panamericano
deverá reunir-se até março
de 1949 de modo que haverá
bastante tempo para examinar
os assuntos que serão debati-
dos e preparar as teses brasilei-
ras. Desta vez o Ministério do
Exterior não negligenciou a
matéria evitando incidir nos
errores que tantas críticas susci-
taram nos últimos tempos.

E preciso, porém, que feito
o trabalho agora iniciado, seja
também nomeada, com antece-
dência, a Delegação que irá so-

Prata, de modo que possa se
integrar de todas as questões
e se preparar para discutir e
votá-las em plenário. Passou
a época das improvisações e
em matéria econômica quem
não se informa e se documenta
seguramente estará perdido
comprometendo a causa que de-
fende. Basta-nos a triste ex-
periência das conferências de
Genebra e Bogotá. Agora mes-
mo estão sendo feitas na Ca-
mara tremendas críticas ao
Acordo Geral de Tarifas, que
assinamos na Suíça quase no es-
curo, como se estivéssemos em
foco solto a palmitos...

O Itamarati está, portanto,
de parabéns pela convocação
da Comissão. E que os seus
membros trabalhem e produ-
zam...

O QUE
SE DIZ:

... QUE o sr. Jorge de Lima
pretendeu renunciar à Presi-
dência da Câmara Municipal
em virtude de ter sido desaca-
tado pelo sr. Fals Leme...

... QUE a Comissão Executiva
da U. D. N. retirou sua soli-
diedade ao sr. Fals Leme e
que, por esse motivo, e pela
demonstração de apreço rece-
bida de todas as bancadas, o sr.
Jorge de Lima não renunciou...

... QUE de trinta dias a est-
narte, é a segunda vez que a
Comissão Executiva da U. D. N.
não anula a atitude do
líder da bancada na Câmara
Municipal...

... QUE o sr. Murilo Lavar-
der, presidente do P. S. D. cari-
oca, há mais de trinta dias
não comparece às sessões da
Câmara Municipal, não sabien-
do, mesmo que ali estão sendo
realizadas reuniões noturnas...

... QUE o Partido Socialista
está convocando TODOS os fi-
lhos e simpatizantes para um
almoço de confraternização no
restaurante da Casa do Estu-
dante...

... QUE há fundações especia-
es de um restaurante da
rua Santa Tereza com o ob-
jetivo de tratar um almoço de 250 ta-
buletas, contando com os sim-
patizantes...

... QUE o senhor Teófilo V.
Vasconcelos, secretário geral do
Partido Socialista, foi eleito
presidente do Clube Brasileiro
de Futebol, em substituição de
Jorge de Lima, que renunciou
ao cargo em virtude de não
comparecer às reuniões do
Clube...

... QUE os cronistas indifé-
rentes interpretam a atitude do
senhor "el" na defesa de cristal-
vir demonstrar, experimental-
mente, que ele é o único...

Um Grande Artista

ESTAMOS segurando infor-
mados de que o
homem Ministério das Re-
lações Exteriores pretende su-
cessor ao senhor Vilas Lobos.
O escolhido que se encontra de
maior importância é o senhor
João de Deus, conhecido como
"João de Deus", como em geral
todos os grandes artístas
do auxílio de amigos mui-
tíssimos.

Não resta a menor dúvida que
se trata de belo gesto de esta-
bilidade. Vilas Lobos está estabi-
lmente ligado ao nosso prestí-
gio exterior. Ele contribuiu de
maneira mais definitiva mu-
lta vez, com o sacrifício de
sua saúde, para a projeção da
música brasileira no estrangei-
ro, chegando ao ponto de an-
ticipar Rubens em não tomar
parte em qualquer concerto nos
Estados Unidos da América do
Norte sem incluir uma página
da Vila Lobos. O senhor
Veríssimo contou em "A Vi-
do Gato Preto" a passagem ex-
celente da vida de Vila Lobos
nos Estados Unidos, mostrando
o apreço em que se tinha ali
um dos nossos mais notáveis
compositores.

Agora na adversidade sem re-
curso, indispensável para que
se tente salvar a sua vida. Vila
Lobos terá dentro da sua tri-
steza de enfermo a alegria de
sentir que o seu esforço em di-
fender a música do Brasil, a
boa música, foi compreendido
pelo governo. E há de agrade-
cer, como todos nós agradecemos,
a ideia feliz do ministro
Raul Fernandes de ir ao encontro
das dificuldades do maior
compositor moderno do Brasil,
indiscutivelmente uma glória
nacional.

BANCO ECONOMICO NACIONAL S. A.
Rua Mexico, 45 A Rio
Descontos Cauções Depósitos

Mesa Redonda Sobre o
Saário Médico

Promovida pela Sociedade de
Alguilina e Cirurgia do Rio
de Janeiro, no próximo dia 27
do corrente, às 11 horas, será
realizada uma Mesa Redonda
para ser discutido o saário mé-
dico em face do preço de
aumento de vencimentos dos fun-
cionários civis e militares.

O deputado Epitácio Campos,
autor da emenda de melhoria do
saário do técnico de formação
universitária, comparecerá à re-
união.

ATOS DO PREFEITO
O prefeito assinou ontem de-
cretos promovendo, por antici-
pação, o cargo de Verei-
rário, classe G, do sr. Silva
Teixeira de Godoy; para a cla-
se L, o sr. Manoel de Aguiar Pe-
sco; e para a classe H, o sr.
Gomes; por merecimento para a
mesma classe, Humberto Leme
Veloso de Aguiar Ferreira e Luis
Vieira Caldas; nomeando, in-
terinamente, para o cargo de
professor de Ensino Técnico (Cur-
sada), Olavo Aníbal Nogueira
e para o cargo de fiscal
municipal, o sr. Carlos de Vasconcelos.

Joaquim de
SALES



Na tarde de
quinta-feira
deixei su-
cumbido o Co-
mício de São
João Batista
Acadava de as-
sistir à leni-
desida dos des-
pojos mortais
de um de meus
maiores amigos.

ao fundo da sepultura onde ha-
vez anos já repousava e o es-
pírito a esposa bem amada.
Os filhos e os amigos de Fran-
cisco Pinheiro Guimarães, pro-
fessor emérito da Faculdade de
Medicina da Universidade do
Brasil, foram-se retirando dis-
cretamente para não perturba-
rem a felicidade dos dois es-
posos que em segundas núpcias
se reuniam, já agora para sem-
pre, sobre o túmulo augusto de
um túmulo.

Esses novos esposais cons-
tituíam o sonho de Pinheiro
Guimarães, o único objetivo
daquele resto de vida que em
verdade já não vivia mas que
já não apenas tolerava, e que
no entanto, o havia reduzido a
um trapo de gente espoliada,
que fôra daquele amor com-
nunca vi tão perfeito entre ma-
rido e mulher.

No início da carreira, Pi-
nheiro lutou muito e sem maior
êxito. Passou privações, mas
não esmoreceu. E quando se
fez mestre, doutor professor e
grande clínico, empregou os
primeiros proventos na com-
pra de uma chácara ao pé da
Floresta da Tijuca, um cam-
po para poder rever as estradas
e os sítios que testemunharam
os dias ditosos de seu noivado
e os momentos felizes de um
lua de mel que só se acabou na
noite sinistra em que d. Gui-
notinha foi abduzida pelo me-
mo edema agudo e nas mes-
mas circunstâncias dramáticas
de que o mestre seria a vítima
alguns anos mais tarde.

Depois de morta, com efê-
to, foi quando d. Gulnotinha
mais viveu no coração de seu
esposo, no culto amoroso de
sua lembrança. Todos os sa-
bados às 4 horas da tarde
em ponto ele podia ser visto
de joelhos cabeça inclinada so-
bre a tumba de sua compa-
nheira de 40 anos, debulhada
em lágrimas. Aos sábados eu
o tinha regularmente à minha
mesa de almoço. Vinha fazer
hora para o momento exato
daquele encontro indefectível.
E, no decorrer da nossa frutí-
feca refeição, o assunto de sua
conversa era "ela", só "ela",
"morta viva". Procurava em
vão desviá-lo da ideia fixa
torturante que tanto o devia
martirizar; porém o mestre
preferia aquele constante pen-
samento devido ao qual os seus
padecimentos se agravavam di-
maneira alarmante. Todos no-

dos pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

MR. CHOPEL E O COMER-
CIO DO PETROLEO
Convidou o jornalista Rafael
Correia de Oliveira para ra-
ciocinar. Ele me surge com
uma declaração do sr. Domi-
gos Velasco, feita em Golá-
ria de que um sr. Chopel parti-
cipara da redação de um arti-
go de nossa Carta Magna a re-
peito de concessões a compa-
nias estrangeiras. Não sei por
que o sr. Velasco que é depu-
tado, que participou dos estu-
dios da Constituição não fez há
muito tempo aqui essa decla-
ração e preferiu fazê-la depois
de tanto tempo em lugares in-
fernos. O que desejo saber é
se devemos ou não explorar o
petróleo aproveitando a co-
locação das grandes "trusts"
internacionais que do petróleo
precisam. As concessões feitas
no México não impediram que
o governo de Cardenas ali nas
barbas de Tio Sam, desapo-
priasse as companhias estran-
geiras. E a saída de Cardenas
e sua influência militar e po-
lítica no México não impediram
que os últimos governos re-
nunciassem entediadamente para

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

MR. CHOPEL E O COMER-
CIO DO PETROLEO
Convidou o jornalista Rafael
Correia de Oliveira para ra-
ciocinar. Ele me surge com
uma declaração do sr. Domi-
gos Velasco, feita em Golá-
ria de que um sr. Chopel parti-
cipara da redação de um arti-
go de nossa Carta Magna a re-
peito de concessões a compa-
nias estrangeiras. Não sei por
que o sr. Velasco que é depu-
tado, que participou dos estu-
dios da Constituição não fez há
muito tempo aqui essa decla-
ração e preferiu fazê-la depois
de tanto tempo em lugares in-
fernos. O que desejo saber é
se devemos ou não explorar o
petróleo aproveitando a co-
locação das grandes "trusts"
internacionais que do petróleo
precisam. As concessões feitas
no México não impediram que
o governo de Cardenas ali nas
barbas de Tio Sam, desapo-
priasse as companhias estran-
geiras. E a saída de Cardenas
e sua influência militar e po-
lítica no México não impediram
que os últimos governos re-
nunciassem entediadamente para

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está tremendo ao
ouvir falar na existência de
azeite doce nas suas senzalas.

os pobres, como afirmou o
sr. Balseiro, nem no livro do
sr. Viana Filho "O Negro na
Baía" nem no "Casa Grande
& Senzala" do sr. Gilberto
Freyre nem em qualquer outro
trabalho. O azeite foi alimento
dos senhores de engenho, plan-
tadores de cana, comerciantes
etc. Mas, da mesa pobre, resta
o sr. Balseiro provar que o
deputado udenista queira ac-
abar com a nossa indústria de
azeite, está no seu direito. Ma-
por favor não faça demagogia
com os nossos pobres negros,
cuja cinza está

FORA DO GABINETE FINLÂNDÊS OS COMUNISTAS

Organisará

o Novo Gabinete
o PSD Local

HELSINKI, 24 (U. P.) — O presidente da República, Juho Paasikivi, recebeu em audiência especial o social-democrata Karl August Fagerholm, ex-presidente do Parlamento finlandês, a quem encarregou de formar o novo governo da Finlândia. Previamente Paasikivi havia mantido longa conferência com o presidente do partido conservador Arvi Lohmavara. Este informou à imprensa posteriormente que havia tratado com o presidente sobre a formação do novo Gabinete e que Fagerholm parecia candidato mais apropriado, já que conta com o apoio de quase todos os partidos.

Contudo, Fagerholm não conta com o apoio dos comunistas, que estão descontentes por outro lado, pelo fato de lhes haverem sido oferecidas apenas quatro pastas.

Acusa a Tchecoslováquia a Inglaterra de Espionagem

PRAGA, 24 (U. P.) — O Ministério do Interior anunciou a detenção de um suposto espião britânico, pertencente ao serviço secreto da Grã-Bretanha e que procurava estabelecer uma rede de espionagem na Tchecoslováquia. A informação oficial acrescenta que foram efetuadas outras detenções, porém não revelou maiores detalhes. A investigação continua.

Informa-se que Vladimir Knotek, empregado público, que militava no partido nacional-socialista, foi detido a 16 de julho e confessou ter projetado fazer espionagem neste país. Knotek confessou mais haver chegado da Inglaterra no dia anterior e que viajara incógnito, com um passaporte britânico expedido em nome de John Robert Coles, de profissão comerciante.

Recorda-se que uma semana os E. Unidos foram acusados oficialmente de enviar espiões e assassinos para a Tchecoslováquia, da Alemanha. A nota oficial de protesto norte-americana desmentindo as acusações ainda não foi respondida pelo Ministério das Relações Exteriores da Tchecoslováquia. Knotek era conhecido anteriormente nesta capital como chefe da chamada "rede de espionagem Krajina" que a polícia informa ter sido organizada por Vladimir Krajina, ex-secretário geral do partido nacional-socialista.

RESUMO TELEGRAFICO INTERNACIONAL (U P e I N S)

O "PREMIER" COSTELLO VAI AGITAR A QUESTÃO DA UNIÃO DA IRLANDA

"Ilha" Atômica na França — Progresso Das Armas Atômicas — Perón Vai Gozar Férias

Tem-se como certa nos círculos diplomáticos de Londres a possibilidade de que o Primeiro Ministro da Irlanda apresente aos funcionários do governo britânico a questão da União da Irlanda. Manifestam certas fontes que o "premier" Costello apresentará a questão quando conferenciá-lo com Sir Stafford Cripps, dirigente econômico da Grã-Bretanha.

"ILHA" ATÔMICA NA FRANÇA

"Combat", jornal parisiense, informou, ontem, que a França tem tudo preparado para a construção de uma "ilha" atômica. Baseando-se num despacho cuja fonte não revela

diz o "Combat" que a Comissão de Energia Atômica da França terminou anos de exploração em busca do suficiente minério de urânio — o raro metal que se emprega nas experiências de desintegração atômica.

PROGRESSO DAS ARMAS ATÔMICAS

Informa um telegrama remetido de Washington ter a Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos declarado ontem, que a posição daquele país, no campo das armas atômicas "melhorou consideravelmente" desde que as primeiras bombas atômicas foram lançadas há dois anos sobre o Japão.

PERON VAI GOZAR FÉRIAS

Soube-se por um despacho telegrafico de Buenos Aires que o presidente Peron passará uma semana de férias em sua quinta situada na vizinha localidade de San Vicente. Ali, o presidente atenderá os assuntos de maior urgência.

"CAO RAIVOSO", O COMUNISMO

O general Rafael Leonidas Trujillo, presidente da República Dominicana, em entrevista concedida ao "International News Service", declarou que,

caso seja necessário, todas as facilidades deverão ser concedidas às pequenas nações para apoiar o ocidente contra a Rússia, na presente crise. Acrescentou o presidente Trujillo que o comunismo não passa de um "cão raivoso" que precisa ser eliminado.

NOVO PRESIDENTE DA CORÉIA

O dr. Syngman Rhee tomou posse, ontem, como presidente da Coréia, em meio de uma imponente e colorida cerimônia celebrada defronte do prédio do Capitólio, em Seul. Em seu discurso de posse o novo presidente declarou aos milhares de pessoas ali reunidas que a Coréia iria cimentar o seu regime sobre bases firmes, sem se preocupar com o mundo exterior.

PRESO UM FUNCIONÁRIO AUSTRIACO

"Winekurier", jornal que se edita em Viena, informou, ontem, que as autoridades soviéticas de ocupação na Áustria prenderam um alto funcionário provincial austríaco chamado Frederick Mueller Milburn. Diz o referido jornal que Mueller Milburn se dirigia de um ponto da Áustria superior para Viena, a fim de celebrar consultas com as autoridades do governo central.

Revista do Serviço Público

Está em circulação a Revista do Serviço Público, número de maio e junho, vol. II-ns. 1 e 2 deste ano. O número em curso contém o seguinte sumário: A reforma bancária brasileira. Onus sociais da economia brasileira. Assistência aos cegos. Seleção do pessoal e exame médico antes do ingresso no emprego. Política e planejamento social na democracia além de numerosos assuntos de ordem econômica, social e financeira.

CIGARROS ALBANY

Recebemos da Cia. de Cigarros Castelões, uma caixa de cigarros Albany, uma de suas últimas marcas, especialmente criada para o mais exigente fumante. Numa feliz combinação de fumos estrangeiros e nacionais, esta nova marca de cigarros vem satisfazer nos apreciadores dos bons fumos.

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo as afamadas meias Nylon, Du Pont, malha 51 a 30 cruzeiros. Rua Santa Ana, 223. Tel: 32-3480

DR. ALDO CUNHA

Clínica dentária para nervos, cáries, Raio X. Proteção dentária moderna: chapas para ortodontia, pontos fixos e aparatos de retenção. Auxílios de Faltas: Abutimentos e próteses. Rua do Cosentino, Rua dos Andradas 15, 1º, 2º e 3º andares. Próximo ao largo de São Francisco.

SWEEPSTAKE-1948
5 MILHÕES DE CRUZEIROS



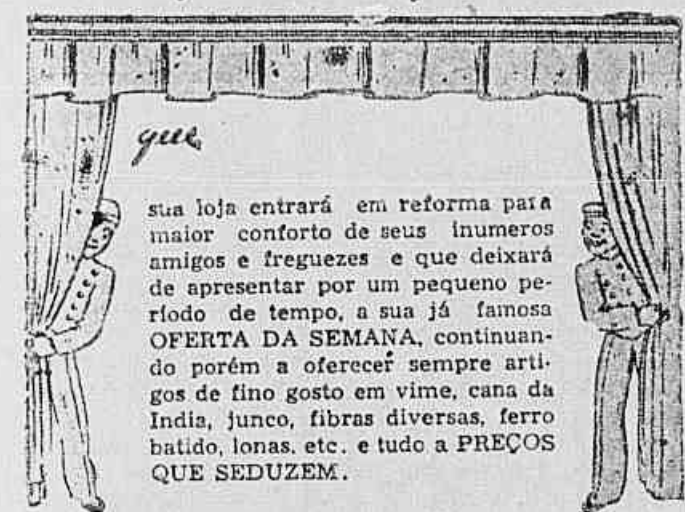
1 de AGOSTO

GRANDE PREMIO BRASIL
JOCKEY-CLUB BRASILEIRO
COM A COOPERAÇÃO DA LOTERIA FEDERAL

Os bilhetes inteiros do SWEEPSTAKE dão entrada pessoal gratuita na Tribuna Especial do Hipódromo Brasileiro em todas as reuniões até às 12 horas do dia 1 de Agosto

Para assistir a uma grande corrida veja o filme "A ÚLTIMA ESPERANÇA"

Moveis
NICE
participam



Faça-nos uma visita e só terá que

— lucrar. —

Agradecemos a preferência.

MOVEIS NICE

ASSEMBLEIA 65 FONE 32 1858

DR. PIZZOLANTE

Rins, Bexiga, Próstata, Reumatismo, Bionorréia, Impotência.

Tratamento rápido sem dor — Aparelham moderna G. E. ASSEMBLEIA, 67-2º — Tel.: 22-8472 — De 8 às 18 horas.

AZEITE PURO DE OLIVA
MEDITERRÂNEO
(EM LITROS)

Varejo Cr\$ 45,00
Atacado Cr\$ 40,00

AV. RIO BRANCO, 9, 3º andar - sala 370

"30 SEGUNDOS SOBRE TÓQUIO"
6 ANOS DEPOIS...



LABORATÓRIO VOAZES SHELL — Os múltiplos pontos de teste do laboratório de voos registam, nas suas mínimas cores, pressão, tempo, altura e inúmeros outros fatores que influem no voo do piloto, desde a partida até ao destino. Por isso, os engenheiros da Shell observam e estudam o trabalho do motor em relação ao combustível, óleos, lubrificantes e fluidos hidráulicos. Sábidas cinematográficas e fotografias gravam, para futuras referências, a posição de cada instrumento a fim de que sua leitura possa ser interpretada, em terra, pelos cientistas da Shell.

O mesmo avião B-25 que sob o comando do general Doolittle bombardeou Tóquio em 1942, vai novamente em missões de paz. Adquirido pela Shell, não tanto por motivos sentimentais, mas pelo fato de ser o avião mais indicado para o caso, o B-25 é hoje um laboratório-voador, equipado com instrumentos e aparelhos de mais rigorosa precisão científica para pesquisas sobre a eficiência dos combustíveis e lubrificantes utilizados e os motores de aviação. Dirigido pelo general Doolittle, hoje vice-presidente da Shell nos E. U., este laboratório do ar, funcionando como elemento de ligação entre as instalações terrestres e as reais condições de voo, permite estudos

dos cientistas desde o nível do mar até à estratosfera e em qualquer clima, do ártico aos trópicos, estudos que estavam antes limitados aos laboratórios imóveis, bancadas de testes e outras instalações experimentais. Este empreendimento em benefício da aviação, é apenas uma das muitas iniciativas da Shell pioneira das pesquisas científicas e simboliza bem o seu esforço em melhorar constantemente a qualidade dos combustíveis, óleos lubrificantes e outros derivados, para plena satisfação de todos os consumidores de produtos de petróleo.

SHELL PROPULSIONA O PROGRESSO ATRAVÉS DA PESQUISA

SHELL-MEX BRAZIL LIMITED



AS ARTES

NOTICIÁRIO

Realizar-se-á sexta-feira próxima, às 21 horas, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, um recital de piano de José Vieira Brandão.

A jovem pianista patricia Maril Acioli Nunes, aluna do curso de alta virtuosidade da professora Magda Tagliaferro, vencedora do programa radiofônico Artistas Novos do Brasil, apresentará-se no próximo domingo, às 17 horas, no Auditório da A. B. I.

O festejado artista luso Passos Maurício, que já realizou, com absoluto êxito, duas exposições nesta capital, inaugura amanhã, às 14 horas, no salão da Casa Laubisch Hirth, à rua do Ouvidor n. 86, mais uma mostra de seus trabalhos, a que denominou "Sombra". Trata-se de um gênero novo, em que Passos Maurício apresenta no Brasil "noturnos" do Rio, São Paulo e Portugal.

Discoteca da A. B. I. — Programa para amanhã: Sinfônico: I — Haydn — Sinfonia n.º 98 — Orquestra Filarmônica Kansas City. Regente: Efrem Kurtz — II — Haendel — Ouverture em ré menor — Orquestra Filarmônica Kansas City — Regente, Efrem Kurtz — III — Brahms — Sinfônica n.º 4 — Orquestra American Youth — Regente — Dean Dixon — IV — Khatchaturian — Suite — Gayarre — Orquestra Filarmônica Kansas City — Regente — Efrem Kurtz — V — Prokofiev — Marcha — op. 99 — Orquestra Filarmônica Kansas City — Regente — Efrem Kurtz.

No auditório da A. B. I. realiza-se amanhã, às 21 horas, o recital da consagrada soprano Alma Cunha de Miranda, cujo valor artístico tem merecido os mais destacados aplausos e os mais reconhecidos elogios da crítica.

Hoje, às 17 horas, realizar-se-á o 225º sarau da Cultura Artística, que constará de um concerto pelo Quarteto Lener.

Iniciando suas atividades, a Associação de Cultura Artística fr. realizar no próximo dia 28, no Teatro Municipal de Niterói, interessante recital de música a cargo da Orquestra Universitária do Rio de Janeiro, sob a regência do maestro Rafael Batista. O recital está marcado para as 20.30 horas, tendo sido especialmente convidado para assisti-lo o governador do Estado, sr. Macedo Soares e Silva.

Promovida pelo Departamento Cultural da A. B. I., terá lugar hoje, às 14.30 horas, a sessão cinematográfica infantil dedicada aos filhos dos associados.

O TEATRO

"UMA RUA CHAMADA PECADO", NO GINÁSIO

A história muito humana de uma mulher de estranha sensibilidade que sofre a inadequação a um meio de brutos e o tema de "Uma Rua Chamada Pecado" o grande cartaz d'Os Artistas Unidos" que está assinando um êxito enorme no Ginásio. Com a excelente interpretação de cênica Morneau, Graça Mello Flora May, A. Fregolente, Darry Reis, Margarida Rey, Jady Campos, Jocy Oliveira, Luiz Fróes e Zeny Pereira, esta peça de Tennessee Williams, tradução de Carlos Lage e direção de Ziembski, irá hoje em mais uma representação às 21 horas. Amanhã e domingo, às 16 horas.

PEDRO DIAS, VIOLETA FERREIRA E MANOEL VIEIRA. Oscarito, o mais perfeito comico do Brasil, surgirá em "Trem da Central" no Teatro Recreio em grandes papéis. Ao lado de Oscarito veremos Pedro Dias, Violeta Ferreira e Manoel Vieira em grandes papéis para defender a parte comica do novo original de Freire Junior e Valtir Pinto.

Com "Trem da Central" reaparecerá no Rio o maior elenco de teatro musical do Brasil que conta também com as estrelas de Jovita Luna e Deo Maia. O produtor Vitor Pinto preparou e está ensaiando grandes números para a sua temporada deste ano no Rio após grandes sucessos em São Paulo e Santos.

Ao que estamos informados "Trem da Central" é um espetáculo que reúne de tudo em materia de bom teatro, —

graça, bons efeitos de luz, comididade sadia, montagem suntuosa e cenografia moderna.

A estréia de "Trem da Central" está marcada para o fim deste mês. No Teatro Recreio e vai servir para um novo triunfo do elenco padão "SAIA COMPRIDA". A NOVA REVISTA DO TEATRO JARDEL.

Nos últimos dias deste mês logo depois da curta temporada do magico Carbel, será apresentada no Teatrinho Jar del em Copacabana a nova "revista de bolso" intitulada "Saia Comprida", que está sendo escrita por Geysa Bocoli, como interessante critica a moda feminina. Na nova revista tomarão parte Grande Otelo, Mara Rubia e Juan Daniel além de outros novos artistas e dos festejados "Bicinho y sus Cubancheros".

A MENTIRA TEATRAL. Piero traz ao Brasil a fadista Maria Augusta.

VOCE SABIA que Lodi Silva nasceu na Polônia?

COISAS QUE INCOMODAM. Mara Rubia anunciada ao mesmo tempo no Regina e no Teatrinho Jar del.

O FILME DE HOJE S. CARLOS — "O diabo faz das suas" — Procopio.

O COMENTARIO DA NOITE

— A Irene Izidre é uma atriz ainda jovem, dizia o Antonio Vasquez numa roda no Jardim do Recreio.

E o Augusto Porto, comentou: — Deve ser sim; trabalhou com o Chaby e foi aluno de Lucinda Simões.



Senhora João Saavedra (Foto "Sombra")

SAIU SOMBRA

HOJE EM TODAS AS BANCAS

O CINEMA

FESTA BRAVA

Figura de grande sucesso em "Festa brava" o espetáculo de Esther Williams. O diretor William que a Metro-Goldwyn-Mayer vai apresentar no dia 2 de setembro, nos 8 cinemas Metro, é o está mexicano Ricardo Montalban, que até agora só havia aparecido num filme, entre nós: o filme "Santia", produzido no México. Em Ricardo Montalban conta Hollywood, agora com um galã latino da melhor espécie, dotado de grande simpatia sem

exageros, além disso habilíssimo bailarino. Em "Festa brava", ao lado de Esther Williams, Grá Chazgo, Akim Tamiroff e Mary Astor, da Ricardo Montalban, largos ao seu magnifico temperamento, sendo uma das razões do sucesso do filme e bonito filme.

UM POEMA CINEMATOGRAFICO — "A GRANDE LUZ".

De Amadeo Nazari, de quem já tivemos excelentes obras como "O Bandido" e "Donizetti", a Fama-Filme anuncia, agora para o próximo dia 2 de agosto, no Cine São José, exclusivamente, a estréia de "A grande luz" (Monteverdi), um poema inspirado num milagre de santuário de Monteverdi, na Itália.

É a história simples, porém humana, de um extremo e outro de um homem acusado de um assassinio que não cometeu e a sua salvação por meio de uma teatralização. Uma valiosa aquisição do moderno cinema italiano. Leda Gloria, oadjuva brilhantemente Amadeo Nazari nesta magnifica produção que a Fama-Filme anuncia, como se sabe, para o próximo dia 2 de agosto, segunda-feira, no cine São José, em primeiro lançamento no Rio.

Conferências

SR. MARIO CORDEIRO — Por iniciativa da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres o sr. Mario Cordeiro, nosso confrade fará no dia 28, às 17.30 horas, uma conferência subordinada ao título "Monteiro Lobato e sua obra infantil". A conferência se realizará no salão do "Jornal do Comércio".

DR. BALBINO DIAS VIEIRA

ADVOCADO
Escritório: Rua D. Manoel, 18
TELEFONE: 42-3309
RIO DE JANEIRO

Robert Taylor e Audrey Totter



ROBERT TAYLOR EM ALTA VOLTAGEM EM "MURO DE TREVAS". COM AUDREY TOTTER

Robert Taylor, num papel que ele ambientou durante muito tempo e no que deu toda a força de sua personalidade e toda o seu talento de ator consagrado, que procura penetrar o filme para filme — eis o que tememos quinta-feira, próxima nos 3 cinemas Metro. Robert Taylor como "asiro" de "Muro de Trevas", um enredo forte, intenso, absorvente de ponta a ponta, grandemente valorizado pela direção segura, expressiva e envolvente, de Curtis Bernhardt.

Além disso Robert Taylor ao lado de Audrey Totter o que tem muita importância. Audrey Totter é, hoje, uma personalidade que enriquece o filme em que aparece, e em "Muro de Trevas" Herbert Marshall, havendo ainda um enredo na figura bonita de Dorothy Patrick.

Mag Robert Taylor, Audrey Totter e o diretor Bernhardt são os "estrelas" de "Muro de Trevas", sem dúvida. Até quarta-feira próxima, inclusive, os 3 cinemas Metro terão um cartaz "Canção dos acusados", com William Powell, Myrna Loy e Keenan Wynn — sendo o desenho colorido "O Ratinho Invisível", o filme complementar do programa.

A SOCIEDADE

CASAMENTO

Jacinto de Thormes

A senhorita Teresa Dolabela Porteira e o sr. José Luiz Ozorio de Almeida casaram-se numa tarde decididamente bonita.

A noiva (essa criatura tão simpática que merece tanto a admiração de todos) trazia "um modelo de brocado branco e o véu era preso por uma pequena e graciosa grinalda" (Vide G. de A.).

Após os cumprimentos na Igreja a senhora Iracema de Carvalho Pires de Sá reuniu um pequeno grupo de pessoas mais íntimas. Estiveram presentes o sr. Antônio Leite Garcia e senhora, a senhora Alencastro Guimarães, a senhora Laura dos Santos Jacinto, o sr. Américo da Silva Pinto, a senhora Camargo de Almeida, o sr. Geraldo Góis e senhora, o sr. Rodolfo Rivolta e senhora, o sr. Bloch e senhora, o sr. Antenor Mayrink Veiga, o sr. Delamare São Paulo e senhora, o sr. e a senhora Luiz Bulhões Pedreira, o sr. e a senhora Alvaro Boaliva Catão, os srs. Luiz dos Santos Jacinto, Aloisio Muniz Freire, Joaquim Xavier da Silveira e Silvio Burlamaqui Mee acompanhando sua irmã Hazel Mee e as senhoritas Risa e Lilia Catão, Zélia de Andrade, Jullita Penido, Silvia Pompeu do Amaral M. Delamare São Paulo, Mayrink Veiga, Teresinha Alencastro Guimarães, Heleninha Santos Jacinto, Lília, Margot e Perla Maciel.

Foi um acontecimento bonito e alegre, contente da vida. Tenho certeza de que eles serão felizes. Eu os conheço e sei como são sentimentais e bons moços e... tudo para serem felizes.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

General Manoel de Azambuja

Brilhante.

Desembargador Eduardo

Souza Santos.

Iguatemi João Pacheco

Pirro.

Afonso Passos.

Professor Agulnaldo Pe

reira Rego.

Oswaldo Gomes Maciel

medico.

SENHORAS:

Elora Possolo, poetisa.

Edite Castelo Nunes, es

posa do sr. José Castro Nunes

min'stro do Supremo Tribunal

Federal.

MENINOS:

Maurício, filho do casal José

Grandeiro Guimarães.

Farão anos amanhã:

SENHORES:

Paulo Sampaio.

Jorge Doria medico.

Antonio José Ferreira.

Edgard Duque Estrada.

Angelo Cruz.

Joaquim Borges de Sou

za.

Francisco Lenor Mero

court.

Capitão Manuel Fernan

des dos Anjos.

Antonio Pereira.

Cassiano Preando.

Orlando de Góis.

Mario Mendes.

Anibal Petersen Junior.

Arlindo Souza Correia

Luiz Gonzaga de Sou

za.

Anapolino Santana.

SENHORAS:

Terezita Porto da Silveira.

Georgina Catapreta.

SENHORINHAS:

Lindinha Espírito Santo.

Déa Santos Ramos.

MENINOS:

Carlos, filho do sr. Joaquim

Viana Carmen e senhora.

Domingos Raimundo, fi

lho do sr. Domingos Raimundo

de Abreu Junior e sra. Bene

dita Correia de Abreu.

MENINA:

Déa, filha do sr. Mario Ra

mos e da sra. Olga Santos

Ramos.

BATIZADOS

Hoje, às 16 horas, na igreja

do Coração de Maria, no Meir

será efetuado o batismo de Ce

lia, filha do sr. Hello Carva

lho de Araújo e da sra. Lucia

Perini de Araújo. Serão padri

nhos da batizanda os seus avô

Antenor da Silva Rodrigues,

sra. Julia Perini Rodrigues.

FEITAS

No próximo dia 31, sábado

haverá nos salões do High-Li

Clube, o grande baile comem

rativo do 2º aniversário da fun

dação do Centro Esportivo Ro

tas Aéreas.

A festa terá início às 22 ho

ras.

COMEMORAÇÕES

Realiza-se, hoje, às 13 horas

no restaurante Lido em Copac

abana, o almoço anual da Tur

ma dos Medicos de 1904 em co

memoração do aniversário d'

formatura e homenagem aos

confrades srs. Artidonio Pan

plona e Oliveira Penteado.

RECEPÇÕES

O casal desembargador Ed

gar Ribas Carneiro e sra. pa

comemorar a passagem do an

versário natalício de sua fili

senhorinha Maria Cecilia, pro

fessora municipal desta capita

homenageou na tarde de on

tem com recepção às pessoas

de suas relações de amizades.

IN MEMORIAM

Será rezada depois de ama

nhã, às 9 horas, no altar mo

da Igreja do Carmo da Lapa

missa do 1º aniversário do fa

lecimento do saudoso tisio

Cartaz do Dia

CINEMAS

METRO-PASSEIO — "Canção dos acusados" com Myrna Loy e William Powell. — Mejo-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Suprema decisão" com Joel Mc Creia. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PALACIO — "Coração de Aço" com Louis Hayward. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — "Idolo do publico" e "A desventura". Sessões a partir das 2 horas.

IMPERIO — "A luz e a sombra" com Gregory Peck. A's 2 — 4.30 — 7 e 9.30 horas.

CAPITULO — (Sessões suspensas) — Jornais e desenhos — Sessões a partir de 10 horas.

ODEON — "Bel Ami" com Armando Calvo. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "Suprema decisão" com Joel Mc Creia. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PALAS — "O crime de Paris" com Louis Jouvet. A's 2 — 4.40 — 5.30 — 7 — 9.40 e 10.20 horas.

S. LUIZ — "Coração de Aço" com Louis Hayward. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "Coração de Aço" com Louis Hayward. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "Um lance no Júpiter" com Valentine Cortes. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MONTE CASTELO — "Mercador de Ilusões" com Clark Gable. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IPANEMA — "Bel Ami" com Armando Calvo. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

S. CARLOS — "O diabo faz das suas" e "Short" — "Uma noite no Folies de Los Angeles". A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO-COPACABANA — "Canção dos acusados" com Myrna Loy e William Powell. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA — "Suprema decisão" com Joel Mc Creia. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ROXY — "Um lance no Júpiter" com Valentine Cortes. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

STAR — "Suprema decisão" com Joel Mc Creia. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO-TIJUCA — "Canção dos acusados" com Myrna Loy e William Powell.

TEATROS

GINASTICO — "Uma rua chamada pecado". As 10 e 21 horas.

PENIX — "Teresa Raquin". As 16 e 21 horas.

REGINA — "Chuva". As 16 e 21 horas.

SERRADOR — "Belas perdidas". As 15.20 e 22 horas.

GLORIA — "As cartotas do Mendonça". As 15.20 e 22 horas.

RIVAL — "Mamãe dormiu na rua". As 15.20 e 22 horas.

TEATRINHO INTIMO — "Ele, ela e o outro". As 16.20 e 22 horas.

JOJO CAETANO — "O mundo em cuco". As 15.20 e 22 horas.

TEATRINHO JARDEL — Variedade. As 16.20 e 22 horas.

VIDA ÍNTIMA
de MARCO ANTONIO e CLEOPATRA
MARIA ANTONIETA
DONS
LUIS SANDRINI

COMPLEMENTOS NACIONAIS

SAO LUIZ
REX
IPANEMA
FLORIANO
AVENIDA

2-340-520-7-840-10-20

Reuniões

CURSO SOBRE POLÍTICA INTERNACIONAL
 Terá lugar, amanhã às 9 h da manhã, na sede da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (Rua da Silva 26), a décima primeira conferência desse curso sobre o tema "Nacionalismo e Minorias da Política Internacional", que será proferida pelo prof. José Pereira Lima, chefe do gabinete civil da presidência da República.

Não Se Esqueça

PAGAMENTOS DE AMANHA NO M. E. M.:
 MATRÍCULAS:
 20334 — 7433 — 23490 — 24363
 21410 — 27177 — 22550 — 10439

EMERGENCIAS:
TRATAMENTO DE SAÚDE:
 1709 — 2404 — 5803 — 7473
 9189 — 0470 — 10013 — 14371
 15125 — 10215 — 17383 — 21996
 23048 — 23910 — 28016 — 28445
 28527 — 29264 — 28873 — 20640
 30154 — 35508 — 30170 — 46786
 50782.

As propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas serão pagas até às 14 horas do dia 31 de agosto.

Os pedidos que não forem providos, serão automaticamente cancelados.

PROPOSTAS CANCELADAS
 6532 — 8555 — 10730 — 11974
 13105 — 14501 — 18501 — 22771
 23661 — 23998 — 25762 — 28760
 28870 — 29027 — 29640 — 30397
 32826 — 33842 — 40135 — 40663

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR

PASSEIO **COPACABANA** **TIJUCA**

HOJE **2-4-6-8-10 HS.** **HOJE** **2-4-6-8-10 HS.**

WILLIAM POWELL **MYRNA LOY**
KEENAN WYNN

CANÇÃO DOS ACUSADOS
 (SONG OF THE THIN MAN)
 NACIONAL JOURNAL ON TELE

TOM e JERRY
 O RATINHO INVISÍVEL

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINEMAS METRO

FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

5ª Feira NOS 3 CINES METRO

Robert Taylor **Audrey Hepburn**
Taylor-Totter-Marshall

MURO DE TREVAS
 "HIGH WALL" IMPROVADO ATE 14 ANOS

COMPRA-SE TUDO
 Roupas usadas, máquinas de escrever e de costura, ventilação, enceradeiras, radios e Moyses, Fone: 43 7180.
 tudo que represente valor.
 Atende-se a domicílio, Sr.

DIA ASTROLÓGICO

HOJE 25 — Dia improprio para iniciar viagens. Amanha é a boa para pedir favores e as noites da semana serão propicias para viagens.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITÃO:
 Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje com horas e números promissoras para os leitores nascidos em qualquer dia mês e ano, nos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 23 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:
 Lucros através da astucia, obsessão e instigação belicosos; a tarde será de melhores aurores, 14, 17 e 24; 27, 28 e 29. (horas e números).

Favorabilidades pela manhã: a tarde será desagradável, 8, 9 e 10; 14, 53 e 62. (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:
 Volubilidade, desceus de col. sus imprevistos, a tarde será melhor, 20, 21 e 32; 24, 27 e 36. (horas e números).

Geniosidade, raciocínio rápido e acontecimentos arrepiados, 15, 16 e 17; 34, 35 e 39. (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:
 Falta de tranquilidade, perda de boas oportunidades e insucessos, 6 e 7; 22, 24 e 26. (horas e números).

Facismo, dissipação avorosa e deuses lucros, 13, 14 e 15; 28, 29 e 30. (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:
 Incompreensão, tormentos morais, tendências destruidoras movidas pelo outro sexo, 16, 17 e 21; 40, 50 e 60. (horas e números).

Paixões violentas e ameaça de escandalos. Porém, a tarde tudo amainará, 19, 20 e 21; 46, 47 e 48. (horas e números).



ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Possibilidades de bons negócios e apreensões infundadas, 11, 15 e 17; 20, 24 e 26. (horas e números).

Favorabilidades, encontros agradáveis e disposição aventureira, 2, 6 e 8; 20, 70 e 80. (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:

Prejuízos em negócios domésticos e desarmonia conjugal, 7 e 9; 21, 25 e 27. (horas e números).

Acontecimentos felizes, apoio de amigos poderosos e regulações satisfatórias, 4, 10 e 12; 22, 28 e 9. (horas e números).

ENTRE 21 DE JUNHO E 20 DE JULHO:
 Manhã favorável, a tarde será de mau aurores, 1, 5 e 8; 10, 14 e 17. (horas e números).

Inquietude, negócios mal amados e fúrgas sentimentais, 13, 16 e 18. (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 22 DE AGOSTO:
 Complicações domésticas e dificuldades financeiras, 19, 20 e 21; 46, 45 e 66. (horas e números).

Acontecimentos desagradáveis, rompimento de amizade e males dos rins, 22, 23 e 24; 13, 14 e 15. (horas e números).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 23 DE SETEMBRO:
 O dia não é proprio para viajar, nem para fazer mudanças, 10, 18 e 19; 64, 96 e 37. (horas e números).

Evite o sexo oposto e não entre em negócios de grande volume.

Entre 23 de setembro e 22 de outubro:
 Os casos de amor serão resolvidos com dificuldades e lucros, 11, 12 e 13; 38, 89 e 40. (horas e números).

Incertezas, indecisões, abalo nervoso, angústia e desarmonia com o sexo oposto, 17, 18 e 19; 35, 88 e 46. (horas e números).

Entre 23 de outubro e 22 de novembro:
 Espiritualismo, sensibilidade e "entrevistas", 14, 15 e 16; 41, 42 e 43. (horas e números).

Contenimento, presença de pessoas amigas e recebimentos, 8, 9 e 10; 35, 36 e 48. (horas e números).

Entre 23 de novembro e 22 de dezembro:
 Boas possibilidades em relação ao outro sexo, 5, 6 e 7; 50, 60 e 70. (horas e números).

Decepção com amigos e cogitamentos inesperados, porém, para compensar, a tarde terá surpresas de amigos leais, 2, 3 e 4; 20, 30 e 40. (horas e números).

MIRAKOFF.

DATILOGRAFA

Admite-se moça com instrução média e rápida datilografia.

Idade 17 a 30 anos.

Apresentar-se à rua do Passeio 48/54 — Seção do Pessoal Mesblia.

AMANHÃ
 As 2,30, 5,20, 7,8,40 e 10,20 horas

Columbia Pictures apresenta

GLENN FORD **EVELYN KEYES**

O HOMEM DOS MEUS AMORES
 The Mating of Millie

RON RANDALL - WILLARD PARKER

ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS

AVANT-PREMIERE - SAO LUIZ

AMANHÃ
 2-340-520-7-840-10-20

PAULO STTOPA
 Eli PARO - Carla CAMARU

DON JUAN
 (IMP. ATE 14 ANOS)

MONTAGEM ESPECTACULAR **LINDAS MULHERES**

VITRIN **ROXY**
AMANHÃ
 2-340-520-7-840-10-20

FRANK BORZAGE'S

DON AMECHE
 CATHERINE McLEOD

A ÚLTIMA ESPERANÇA
 (THAT'S MY MAN)
 Direção: FRANK BORZAGE

Emocões de fazer arrepios ao coração!

ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS

AVANT-PREMIERE - SAO LUIZ

Dr. Balbino Dias Vieira **Quem Não Anuncia Se Esconde**
 —Tel. 42-3309—Rio de Janeiro
ADVOGADO

Romance — Folhetim de

AVANY BRUNO
PRIMEIRA NOITE

Exclusividade em todo o país

DIÁRIO CARIOCA

1.º CAPÍTULO

Ouviu um barulho de automovel e deixou a costura que estava fazendo. "Claudia!" foi a sua exclamação interior. Desceu a escada, numa carreira doida, e num instante estava em baixo. Era quase uma menina. Muito bela, com essa beleza de candura das mulheres que principiam a sair da adolescência. Os cabelos negros emoldurando o rosto muco claro. Sua graça frágil e intensa fazia bem a todo mundo. Ninguém naquela casa poderia passar um dia sem vê-la. Quando ia a um cinema, ou a uma festa, perguntavam logo: "Quêêê, Sheila?" Tanta era a falta que fazia, mesmo que fosse uma ausência de horas. Os pais, então, d. Flavia e o dr. Leonel, eram doidos pela filha. "Um amor", diziam. Incapaz de uma maldade, de uma grosseria, de uma resposta atravessada. E tão meiga!

— Menina! — raliou d. Flavia — você não vê que descendo a escada desta maneira, pode cair, até quebrar a espinha? Olhe o seu casamento!

A escada estava encerrada, era fácil escorregar, mas Sheila nem ligou. Riu para d. Flavia e fez a pergunta: "Não foi Claudia que chegou? Pensel, ouvi um barulho de automovel"... Não, não fora Claudia. Que pena! Sentou-se, vendo d. Flavia arrumar as flores, umas rosas brancas, no jarro:

— Está demorando, não está mamão?

— Que nada! Deve estar chegando.

— Ou será que ela não vem?

— Vem sim, minha filha. Não se preocupe. Agora vou deve pensar é no seu casamento. Faltam só três dias e tem muita coisa a se fazer.

Sheila fechou os olhos — três dias! Sentiu um aperto no coração. Era feliz, mas de uma felicidade muito especial, aguda, dilacerante, que era quase um sofrimento, um martírio. A's vezes, sustava a

acreditar no próprio casamento. Tinha medo de uma felicidade assim intensa, apaixonada. Ocorria-lhe uma hipótese: "E se eu morrer antes?" Ricardinho se casaria com outra na certa. Lembrava-se de um caso estranho: uma noiva que morreu no altar, antes da cerimônia. Lindo, uma morte assim, mas... Pensou novamente em Claudia, uma prima que se criara ao seu lado, que era quase uma irmã ou mais que uma irmã. Há coisa de dois anos ficara fraca do pulmão e vivia numa fazenda distante, em repouso absoluto. Não saía da cama, era o que Sheila ouviu dizer. Sheila suspirou:

— Quería tanto que Claudia já estivesse aqui! Seria tão bom! Mas ela ficou boa mesmo, mamãe? Dizem que tuberculose não tem cura!

— Tem sim. Conheço tantos casos! E o medico me garantiu que, agora, é uma questão de consolidar.

E de repente, os olhos de Sheila se encheram de lágrimas. Ela mesma pensou: "Nervoso". A mãe espantou-se:

— Chorando?

— E Sheila:

— Felicidade!

— Boba!

— Ao mesmo tempo — continuou Sheila, incerta se devia dizer, ao mesmo tempo, — eu duvido, mamãe...

— De que, Sheila? Duvida de que, minha filha?

— Não sei, não sei...

D. Flavia fazia ainda qualquer comentário. Mas ouviu-se uma voz:

— Eu sei.

As duas tiveram um susto, viraram-se quase ao mesmo tempo. D. Flavia endureceu o rosto:

— Você está aí?

Estava, sim, estava na porta, ouvindo tudo. Ela a tia Hermínia. Irmã de d. Flavia, solteirona, vivia na casa, a título de caridade. Uma figura magra, miúda, que não sorria para ninguém, não brincava. Havia dias em que quase não falava e não se sentia a sua presença. Fora um dia, há muito tempo, noiva; e o noivo morreu, duas ou três semanas antes do casamento. Ela fizera uma cena terrível junto do caixão: jurara que não se casaria nunca, que jamais seria de outro homem. Era fiel à própria palavra. Tanto que nunca mais tivera um "flirt": era grosseira ou muda com os homens que, sem saber, se aproximavam dela. Tia Hermínia respondeu com exasperação:

— Estou aqui, estou sempre aqui — e pareceu

desafiar d. Flavia. — Pois não móro nesta casa? Quería que eu estivesse onde?

— Está bem, Hermínia — suspirou d. Flavia — está bem.

A cena que se passou a seguir, marcou para sempre o espirito de Sheila, sobretudo porque foi inesperada, gratuita e brutal. A moça viu uma tia diferente. Não aquela mulher seca e envelhecida de sempre, petrificada na saudade de um vago e longínquo defunto. Tia Hermínia parecia subitamente uma possessa. Esqueceu-se da irmã e era para a sobrinha que voltava sua ira terrível e obtusa. Palavras rápidas e cortantes, que pareciam vergastar fisicamente a noiva atônita.

— Você pensa o que? Que no casamento tudo são flores? Acredita em lua de mel? — esganava a voz na sua ruiva de demente. — Eu também fui como você. — seus olhos estavam luminosos e fixos e ria agora ou soluçava, ao lembrar-se que também já fora noiva — Lua de mel! Eu também esperel a minha! Também tive meu vestido de noiva, que está lá em cima no gavetão... Vestido que não usel...

Agora não falava mais para a sobrinha, nem para a irmã. Parecia dirigir-se às potências misteriosas e hostis do destino. D. Flavia, aterrada, ainda tentou chamá-la à razão. Gritou:

— Hermínia!

A solteirona, porém imergia definitivamente nas suas recordações, despeito e rancores:

— Também faltavam só três dias para o meu casamento... Eu pensava na primeira noite. Diziam tanta coisa da primeira noite! E, de repente, chega a notícia. Eu me lembro como se fosse hoje. Ele aparecera morto, no quarto. Não se sabia, se fora suicídio ou crime. Não se soube nunca. Estava morto e pior que de olhos abertos... Morto... E eu não tive a primeira noite... Nem primeira, nem última... Nenhuma... Outras têm, eu não! E tu também não terás a primeira noite... Acontecerá a ti, como aconteceu a mim... Não usará teu vestido, nem o jogo do dia...

Falava rosto a rosto com Sheila, apertava entre os dentes o rosto da sobrinha, e era, como se, de algum modo, quisesse magnetizá-la. Repetia quase com dogura:

— ...Não terás a primeira noite... Acontecerá a ti, como aconteceu a mim...

— Não, não... — balbuciou Sheila, num esforço para se libertar da sugestão que a envolvia.

Foi então, que d. Flavia perdeu definitivamente a cabeça. Agarrou a irmã, quis arrastá-la dali. Mas e outra se defendia com sua força de nervosa. Sheila imóvel e atônita, com aquelas palavras nos

ouvidos: "Não terás a primeira noite... Não terás a primeira noite"... Não ouvia mais nada, senão isso. E nascia na sua alma a certeza de que aquele presságio ou maldição a perseguiria sempre até enlouquecê-la. Correu para cima, fechou-se no quarto, atirou-se na cama. E continuava ouvindo, como se milhares de vozes, milhares de bocas repetissem a mesma coisa, em vários tons, em surdina, em gritos. Sentou-se na cama e tapou os ouvidos. Continuava, porém, escutando. Pensou numa conhecida, aliás muito bonita, que morrera louca. Teve medo de também perder a razão. Levantou-se e ficou, no meio do quarto, de pé: "E se eu enlouquecesse, vestida de noiva?"

Bateram na porta, uma vez, duas, três, quatro vezes. Não atendeu logo, com medo de que fosse ainda a tia. Mas reconheceu a voz que chamava: "Sheila, Sheila!" Era Claudia, a voz de Claudia. Foi abrir correndo, subitamente feliz porque a outra, afinal, chegara. Abraçou-se, chorando, a prima, repetindo, no seu desespero:

— Claudia, oh Claudia!

Na sua alegria de ter, de novo, nos braços, a que fora tudo na vida ou quase tudo, amiga, confidente, irmã, não notou que a outra não retribuía, estava fria, rígida, o rosto muito pálido e muito duro, olheiras intensas de quem teve ou tem muita febre. E não dizia nada, nem mesmo uma palavra vaga, convencional. Sheila não se conteve, precisava desabafar com alguém:

— Imagine, Claudia, imagine o que a tia acaba de me dizer...

Contou tudo, procurando retransmitir à outra as inflexões da coiteirona, a falsa e terrível doçura com que pressagiava para a sobrinha o seu destino. Sobretudo, o que continuava impressionando Sheila era a primeira noite que lhe negavam, como se ela não fosse uma menina, já pudesse ser maldita. Claudia parecia estar longe dali, o pensamento perdido, perdido. Mas quando a prima falou na "primeira noite" estremeceu. E perguntou, olhando-a bem no fundo dos olhos:

— E te importa a primeira noite?

Sheila ficou em suspensão, sem entender. Claudia repetiu:

— Te importa?

— Claro — balbuciou, afinal.

Claudia baixou a voz:

— E se te disser, como a tua tia te disse, que não terás a primeira noite... Nem a segunda, nem a terceira... Se eu te disser que não terás noite nenhuma... E que teu noivo não será teu marido?

FIM DO PRIMEIRO CAPÍTULO



Imprensa

FUNDADOR: D. AVILA TOME



RECONHECIDA A "FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ODONTOLOGISTAS"

O QUE É PRECISO SABER

Per OVIDIO CAVALCANTI FILHO,
Capitão Tenente C. D.



Tenente Rui Lopes Ribeiro
(Cirurgião dentista)

Bem-aventurados aqueles que ao se afastarem para sempre do convívio dos homens, passaram a viver na admiração reverente ou na lembrança perene daqueles que ficaram.

Bem-aventurados aqueles que, ao caírem fulminados, em holocausto, no altar da Pátria, para que ela sobreviva através do tempo e no esplendor da história, legam às gerações futuras uma demonstração eloquente de bravura e de civismo.

Bem-aventurados também aqueles que, no turbilhão de um mundo impregnado de egoísmo e de maldades sem fim, procuram, abstraindo-se das coisas terrenas, glorificar a memória daqueles que dormem no seio de terra estranha ou nas profundezas insondáveis dos mares.

A 23 de dezembro último, as colunas deste mesmo órgão da cultura e laboriosa classe odontológica eram iluminadas pelo nome do Tenente Rui Lopes Ribeiro, morto heroicamente nos campos da Itália e da Pátria.

Um nome não menos glorioso vem hoje abrilhantar também a galeria daqueles que souberam se impor a gratidão da Pátria e a admiração de todos os brasileiros que amam verdadeiramente a terra em que nasceram.

Trata-se do capitão tenente Sérgio Vergueiro da Cruz, tragicamente desaparecido por ocasião do afundamento do "Cruzador Bahia".

Era ele, antes e acima de tudo, um autêntico príncipe no trato e na amizade. No ambiente quase fraternal das "Praças d'Armas de nossa Marinha de Guerra", ele sabia angariar a estima e a confiança de todos aqueles que tinham a fortuna de privar com ele e de poder conhecer de perto os seus predicados invulgarmente de coragem e de caráter.

Sérgio Vergueiro da Cruz era simples, modesto, direito e bom. Em todos os momentos daquela existência moça, iluminada por um sorriso que jamais lhe fugia dos lábios, os gestos e as atitudes eram naturais e desnudas de artificialismo.

Sempre tolerante para com os seus inferiores, era também leal para com os seus iguais e sabia ser respeitador e ativo para com os seus superiores hierárquicos.

DOUTOR SILVINO SILVEIRA: Regressou de uma brilhante "tournee" pelo Chile, Argentina e Uruguai este insubstituível andaluz odontológico. Tomamos a liberdade de assim nos expressar, por sermos grandes admiradores do Silvano pela franqueza do seu caráter e pelo seu entusiasmo pelas viagens culturais científicas.

quitos. E esta linha irrepreensível de conduta de militar e de cidadão, aliada aos mais belos exemplos de dignidade e de valor, deram-lhe um lugar de excepcional relevo na lembrança daqueles que, privados, hoje, de seu convívio enriquecedor e amigo, guardam de seu contato uma saudade sincera, profunda e grande.

Chefe de família numerosa e ainda em plena formação, a qual ele sabia dar o máximo de sua assistência moral e material, jamais os encargos de família pairaram acima daquela compreensão perfeita e justa, que ele possuía em matéria de cumprimento de dever. Embarcando voluntariamente naquela inesquecível unidade de nossa Esquadra, precisamente quando a guerra era mais cruenta no Atlântico Sul, foi ele, entre os odontólogos da Armada, que maior tempo de guerra possuía no mar.

E como aquela pleiade de moços valorosos que a Marinha e a Nação ainda choram copiosamente, não foi ele apenas o herói que encontrou, na morte, o preço altíssimo do seu idealismo. Não. Depois de herói, foi também o mártir.

Quando naquela manhã luminosa de 4 de julho de 1945, nas proximidades dos Rochedos de São Pedro e São Paulo, aquela explosão violentíssima quebrou o silêncio que dominava a solidão do Atlântico, ele se atirou ao mar e se pôs a nadar até a balsa que lhe ficava mais próxima.

Ali, então, naquele berço flutuante da morte, onde o sofrimento e o terror aproximam as criaturas, Sérgio Vergueiro da Cruz se revelou possuidor de um inigualável espírito de coragem e otimismo, procurando fortalecer, com sua palavra fácil e inteligente, o ânimo de seus maltratados companheiros de infortunio.

O sol, porém, era causticante e não tardou que lhes tomassem os corpos semi-nus. A sede, a fome, a febre e o frio, aliados ao desespero e às dores sem remédio, foram roubando-lhes as últimas reservas de energia e de vigor. E no segundo dia de sofrimentos verdadeiramente atrozes, depois de assistir inúmeros companheiros seus enlouquecerem e se atirarem ao mar, Sérgio Vergueiro da Cruz morreu também tranquilo e bom como ele sempre foi.

Três anos, aproximadamente, são passados. O mar é para o homem a mais sensível concretização da Força Criadora. Quer o admiremos no esplendor das noites enluaradas, ou nas manhas rutilantes impregnadas de sol; quer o contemplemos revoltado, nas horas da tormenta ou como um lago tranquilo e manso, em horas de calma, não deixaremos de observar jamais que ele, no círculo do horizonte, se confunde com o céu.

E as almas dos marujos que morreram, deslizando-se ao sabor das vagas que rola noite e dia, chegam, finalmente, aos paramos do Senhor e depois, impregnados de Deus, surgem perante a história retemperados para a vida eterna, aptos para a posteridade.

PROJETO HUMANITÁRIO

Lauro S. Rosado (C. D.)

Refiro-me, infelizmente, mais uma vez, ao já celebre projeto n. 1.187, acrescido de "re-mendos", comprovantes do pouco caso que alguns congressistas fazem das instituições classistas.

O projeto 1.187 é um dos exemplos mais concretos; enriqueceu a patologia com mais um caso teratológico gerado pelo cruzamento do descaço com a incapacidade!

Alegam os "padrinhos" do aleijão que sua finalidade era proporcionar "assistência odontológica" aos habitantes dos longínquos pontos de nosso vastíssimo território, onde não existem profissionais legalmente registrados.

Durante a ditadura, com surpresa geral, a odontologia brasileira foi manchada com a infiltração de grande número de "dentistas práticos, com licença". Quinze anos depois, quando esta nódoa se tornava quase imperceptível, eis que surge a ameaça de nova infiltração!!!

Que vem a ser, afinal, um "dentista prático"? É um cidadão que, por falta de recursos ou de capacidade, não conseguiu obter, nas inúmeras faculdades, um diploma exigido por lei. Os "legalizados" durante a ditadura foram "tolerados" porque muitos eram vítimas de escolas que tudo faziam menos ensinar odontologia... Agora, parece estarmos em pleno regime constitucional e nova geração torna-se ignorante.

Julgo que a maioria dos parlamentares ignora que a Odontologia compreende "cinco" vastos ramos da Medicina e "mais" a parte ortopédica; e "ciência" e "arte". Hoje, em

95% das perturbações gerais do organismo, os focos de infecção de origem dentária contribuem para agravá-las. A remoção de tais focos tem causado verdadeiras curas milagrosas. A remoção dos granulomas e abscessos crônicos é feita pela cirurgia e pela diatermia-coagulação, intervenções que não estão na alçada de um "prático". Suponhamos que o tal "projeto" lhe confira a licença para "arrancar" dentes alegando que "na terra dos cegos quem tem um olho é rei". Que capacidade terá o "prático" para diagnosticar se o paciente tolera a anestesia se não está diante de um hemofílico? Que poderá ele fazer ao surgir um colapso, uma hemorragia rebelde? Incapacidade de executar uma anestesia regional, certamente lançará mão da anestesia local que em se tratando de um dente abcedado, poderá expor o paciente a uma septicemia capaz de causar a morte em poucas horas. Vejamos a parte de "obturações" de cavidades. Pa-

recendo banal, são necessários profundos estudos. E' menos perigoso um dente aberto que um mal restaurado futuro causador de um abscesso agudo ou mesmo de uma septicemia com suas funestas consequências!!! Em todos os congressos odontológicos já realizados tem pugnado pela ampliação do curso para 5 anos. Justamente

, DOUTOR ANTONIO MARTORELLI: Seguiu para Buenos Aires esse nosso ilustre e dedicado colega, que foi segundo, um, rever aquela magnífica metrópole tão sua conhecida. Todavia, os "filhos da candinha" afirmam que o Martorelli dará o "pulo da onça", ou seja, estabelecerá uma cabeça de ponte em Montevideu.

por considerarmos insuportáveis os três atuais das Faculdades brasileiras para exercer condignamente, uma profissão tão complexa como a nossa. Que poderá fazer um infeliz, mesmo dotado da maior boa vontade munido de uma "licença" após um exame mal que superficial??? Nada!!!

Pelo exposto é que somo contra nova infiltração de cidadãos dotados de parcos valores científicos e técnicos. Nosso intuito é, apenas, zelar pela saúde do povo e pelo bom nome da Odontologia.

Quanto maior for o número de incompetentes, mais valorizados ficarão nossos serviços, teremos "semeadores" de perturbações que somente os legalmente diplomados poderão resolver. Para uma profissão como a nossa prosperar à custa do ofrimento alheio, é uma "imoralidade".

O projeto 1.187 confirma que os congressistas podem ter muita habilidade e muita prática no exercício de suas funções privadas mas, para exercerem funções públicas sem prejudicar a coletividade, acredito que um "diploma" do Tribunal Eleitoral não seja suficiente... O mesmo sucede com a "licença" que, contra todas as regras do bom senso, desejam conferir aos "dentistas práticos"... (com licença)...

Com a saúde ou a vida não se deve fazer camaradagem. E por isso que o projeto, parecendo humanitário, é "desumano"...

A CURETAGEM DO ALVÉOLO DEPOIS DAS EXTRAÇÕES

Indicações e Contra-Indicações (Síntese)

A prática demonstra que a curetagem ou raspagem do alvéolo conduz a uma mais rápida e melhor cicatrização.

Se alguns profissionais são de opinião que se pode e deve-se prescindir da curetagem, porque a natureza elimina o foco infeccioso, é lógico admitir que com a curetagem facilitamos a tarefa do organismo. É o mesmo critério que se aplica ao realizar a "toilette" post-extração, removendo esquirlas ósseas, cristas agudas, bordos gengivais dilacerados etc. Sem a "toilette" ou limpeza a ferida cicatriza-se graças a prodigiosa defesa natural com a "toilette" será muito melhor.

É indispensável fazer sempre um diagnóstico clínico e radiográfico exato antes da extração de um dente ou raiz. Deste diagnóstico dependerá a conduta a seguir depois da extração.

Indicações e contra indicações:

- 1º - Não se deve curetar um alvéolo que não contenha tecidos enfermos. Na extração de um dente são exigidos com fins protéticos, eliminado o dente e verificada a ausência de alguma parte solta, não há necessidade de curetar o alvéolo.
- 2º - Dente com processo inflamatório agudo recente (sem granuloma apical) extraído o dente basta pulverizar o alvéolo com pó de sulfanilamida.
- 3º - Dente com granuloma (processo crônico), se cureta o alvéolo unicamente o granuloma.
- 4º - Dente com granuloma e em processo inflamatório agudo, a curetagem deve ser feita com muito cuidado traumatizando o menos possível, o granuloma.
- 5º - Considerando sob o ponto científico alguns autores são de opinião que: a extração de todo dente com focos sépticos apicais, sejam abscessos, granulomas ou quistos, deverá seguir-se de uma delicada curetagem para eliminar o tecido de granulação ou focos de osteíte presentes. A presença de pus, os tecidos de neoformação patológica, justificam as tentativas de sua eliminação cirúrgica.
- 6º - Outros autores aconselham a curetagem em todos os casos, salvo em presença de processos agudos, a qual será feita com a máxima cautela para não excitar os tecidos inflamados.
- 7º - Curetando ou não o alvéolo, é aconselhado em todos os dentes sépticos, o controle no fim de três meses por meio da radiografia, para saber se as neoformações patológicas persistem ou desapareceram totalmente.
- 8º - Uma curetagem deficiente pode ocasionar prejuízos, sobre toda a zona dos terceiros molares inferiores (nervo dentário), e na dos molares e premolares superiores (seio maxilar).
- 9º - Se o dente está afetado de periodontite aguda não se deve curetar o

alvéolo depois da extração.

Se o processo que obrigou extrair o dente é um abscesso alvéolo-dentário, deve-se dar saída ao pus, o que geralmente se consegue com a simples extração, porém não se deve curetar o osso: idêntico procedimento nos casos de osteíte e osteomielite.

10º - Finalmente é indicado curetar o alvéolo para eliminar as granulações e os quistos. Está contra-indicado em todos os demais casos.

Diretores:
Dr. Roque Polliciano Cruz
Presidente da "Federação Nacional dos Odontologistas"
Dr. Ademar Alexandre
Pres. do "Sin. Odont. do Rio de Janeiro"

Dr. Vladimir S. Pereira
Pres. da "Ass. Brasileira de Odontologia"

SECRETARIO GERAL:
Dr. Dilon Avila Tomé

TESOUREIROS:
Dr. Gilson Alexandre
Dr. Edgar William Allan

Dr. Januario de Pascoal

Os colaboradores efetivos continuam a ser os mesmos. Sucessivamente ser os mesmos. Suprimimos a relação por falta de espaço. O mesmo acontece com o avaliado número de artigos que serão publicados nos próximos números.

Toda correspondência deve ser dirigida ao Secretário Geral L. da Carioca, 5 sala 407 - Rio de Janeiro - Brasil.

tuiva u—G. h? Nac m aa, a



Dra. Dora Kauffman
(Cirurgião-dentista)

Regressará dos Estados Unidos no próximo dia 27 pelo vapor "Brasil" da frota da boa vizinhança, a doutora Dora Kauffman, moça talentosa e pertencente a nossa melhor sociedade. Várias manifestações estão sendo preparadas, as quais a "I. O." se associa com particular satisfação. A dra. Dora foi aos Estados Unidos com uma bolsa de estudos e que o seu talento fez jus e mereceu o beneplácito do presidente do Instituto dos Comerciantes, sempre justo em premiar aqueles que correspondem às necessidades da nossa organização.

Frequentou vários serviços de especialidades odontológicas em Nova York, demorando-se por mais tempo no "The Forsyth Dental Infirmary for Children" no Estado de Massachusetts. Sua partida de Boston, por certo será otada, dados os seus dotes de franqueza e inteligência, apreciados e reconhecidos por todos que têm a fortuna de conhecer a ilustre colega. Nossos parabéns, dra. Dora e aqui estamos para aprender um pouco mais.

Clínicas Especializadas de Moléstias Focais
Dr. BREJA SA

INAUGUROU ESTE MÊS A' RUA CONDE DE BONFIN, 716, O HOSPITAL ESTOMATOLOGICO, MODERNAMENTE APARELHADO E A' DISPOSIÇÃO DAS CLASSES MÉDICA E ODONTOLÓGICA

Srs. Dentistas!

WAROPA
é o aparelho para brocar dentes sem dor

Distribuidor exclusivo para o Brasil
A. ZYTO
Rua México, 41-7.º - Grupo 706
Fone: 22-3006 - Rio de Janeiro

DENTRIL
O PRIMEIRO E ÚNICO DENTRILÍCIO A' BASE DE TIOTRICINA. Será apresentado á classe Odontológica, muito em breve pelo LABORATORIO FARMACEUTICO HEIPAX Limitada.

RUA FREI CANECA, 142
TEL.: 32-3151 — RIO

LABORATÓRIO BUKOL

Especialidades Odontológicas

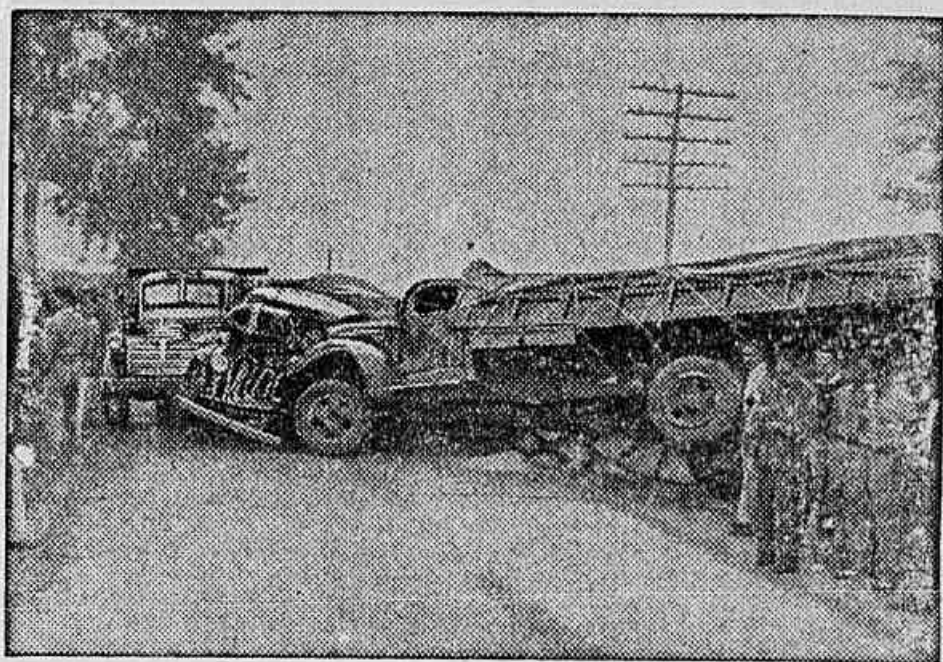
Os famosos Estojos Bukol, contêm: 1 tubo gigante de Bukol; 1 de Dentadol e 1 vidro de Elixir Odorífico Bukol. Acompanham o estojó várias amostras de lixas para as unhas, mapas de dentição, etc.

BUKOL, neutraliza a seque. ELIXIR ODORÍFICO BUKOL, evita e elimina o mau hálito. DENTADOL, o creme dentário e único essencialmente para crianças. DENTIKOL, indispensável para segurar e aromatizar as dentaduras.

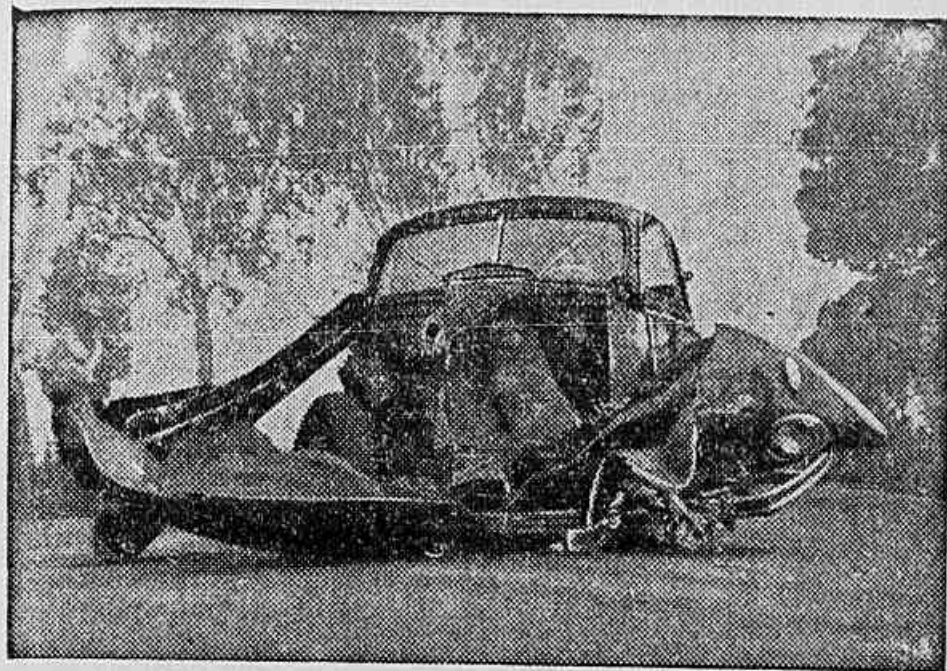
RUA CONDE DE BOMFIM, 470 —
TEL.: 48-5798 — RIO DE JANEIRO

A resistência de uma corrente é igual à do seu elo mais fraco

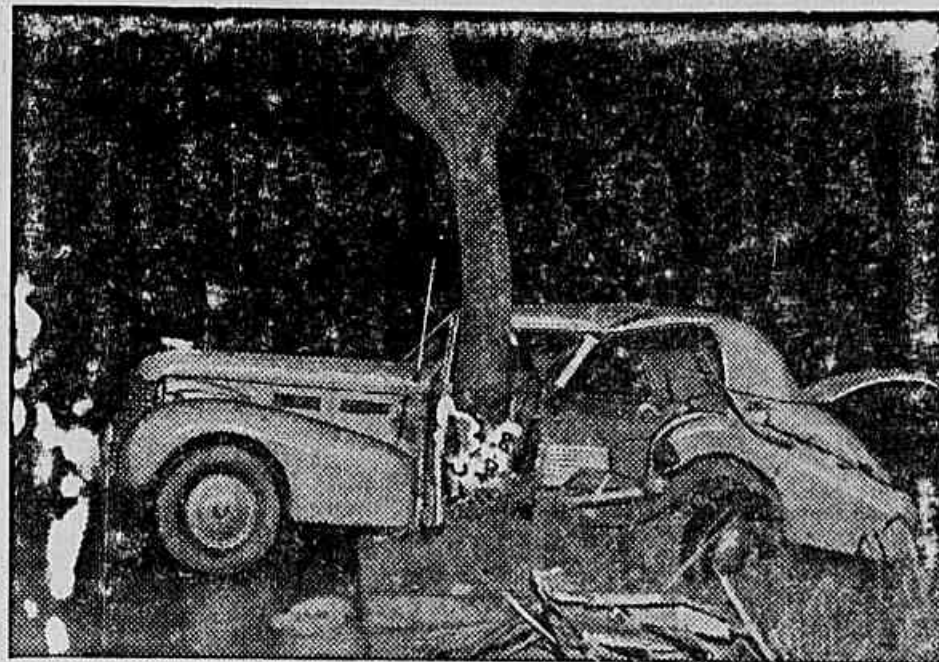
DE IGUAL MANEIRA, o tráfego nas ruas de uma cidade torna-se inseguro e arriscado desde que **um só** motorista desrespeite os regulamentos de trânsito e se conduza com imprudência.



NÃO BASTA SER FÁBIL MOTORISTA. Há que contar também com a imperícia dos outros. Evitando acidentes e cooperando para a maior regularidade e segurança do tráfego, cada motorista estará fazendo um favor a si mesmo.



A MAIOR FORÇA e as grandes velocidades de que são capazes os automóveis modernos exigem, cada vez mais, motoristas cuidadosos e conhecedores de suas responsabilidades. A reparação das avarias que podem resultar de qualquer acidente custa, quase sempre, uma pequena fortuna.



D QUALQUER ACIDENTE podem resultar os mais inesperados prejuízos a terceiros, e o proprietário do veículo que os causou poderá ficar obrigado ao pagamento de pesadas indenizações. As autoridades encarregadas da fiscalização do trânsito não podem evitar que ocorram acidentes. Isto só será conseguido mediante cuidadosa conservação dos veículos e cautela na escolha de seus motoristas.

Um teste para saber se você está em condições de cooperar para a sua e para a segurança geral

ANTES DE SAIR COM O CARRO VOCÊ COSTUMA VERIFICAR SE:		SIM	NÃO	QUANDO DIXA O CARRO VOCÊ SE CERTIFICA DE QUE:		SIM	NÃO
1 - os pneus estão calibrados?				10 - evita derrapagens nas dias de chuva?			
2 - a quantidade de combustível é suficiente?				11 - está sempre vigilante na direção?			
3 - não falta água no radiador e óleo no "carter"?				QUANDO DIXA O CARRO VOCÊ SE CERTIFICA DE QUE:			
4 - a buzina está em ordem?				12 - ela está toda fechada?			
5 - o carro não está embreado?				13 - caso haja declive, está freado?			
6 - o limpador de pára-brisa funciona bem?				PERIÓDICAMENTE MANDA VER SE:			
7 - os freios estão perfeitos?				14 - o mecanismo de direcção está em boas condições?			
8 - traz os documentos no carro?				15 - a instalação eléctrica está em ordem?			
QUANDO ESTÁ DIRIGINDO VOCÊ TEM A CERTEZA DE QUE:				16 - a bateria não está seca?			
9 - respeita os sinais e regulamentos do tráfego?				17 - o carro está devidamente lubrificado?			
				FINALMENTE:			
				18 - seu carro está seguro?			

NOTA: se não puder responder **sim** a todas estas perguntas, você ainda não é um automobilista perfeito.

9

CARTEIRAS DE SEGUROS:

Acidentes do Trabalho
Acidente Pessoais
Animais
Autómoveis
Fidelidade e Fiança
Hospitalar Operatório
Licença
Responsabilidade Civil
Transportes

COLABORAÇÃO DA

S.A. América Terrestres, Marítimas e Aereas

SEGUROS DE AUTOMÓVEIS E DE RESPONSABILIDADE CIVIL

Rua Buenos Aires, 29 - Tel. 23-2107

O ENSINO

ENCERRA-SE HOJE O XI CONGRESSO DE ESTUDANTES CONVIDADO O SR. JOSÉ AMÉRICO PARA PRESIDIR A SESSÃO FINAL

Encerra-se hoje, às 17 horas, o XI Congresso Nacional de Estudantes, tendo os congressistas decidido convidar o senador José Américo para presidir a sessão solenemente de encerramento.

Na reunião de ontem, foram discutidas as emendas à Constituição Estudantil, demorando-se o plenário em longos debates sobre a inclusão do nome de Deus no preâmbulo, o que afinal foi aprovado.

As 21 horas de hoje o Teatro Municipal encenará no Teatro Municipal, em homenagem ao Congresso, a peça "A Dama da Madrugada", de Alexandre Caspary.

DR. BELMIRO VALVERDE

VIAS URINÁRIAS
Comunica a seus amigos e clientes que reassumiu a sua clínica
Consultório — Rua Santa Luzia, 683, 11.º andar — Sala 1106 — Ed. Calceolares
Diariamente das 11 às 15 hs. ou com hora marcada
TELEFONE 22 0927

DR. LAURO LANA

Coração — Pulmões — Rins
Consultas com radioscopia
Rua Visconde de Rio Branco 34 — De 14 às 18
Consultas (19) 30.00 —
Tel. 22-4749

Dr. Américo Caparica

Clínica Médica Cirúrgica.
Consult. R. Visconde do Rio Branco, 31 — tel. 42 2056
Diariamente das 16 às 22 hs.
Res. Rua Washington Luis, 103 2.º — Tel. 32 1875

Nas Livrarias

ASPECTOS DA VIDA DO BRASIL

DE BELMIRO VALVERDE

UMA HONESTA E CORAJOSA REVISÃO DE NOSSA HISTÓRIA POLÍTICA DA COLÔNIA AOS NOSSOS DIAS EXPLICANDO AS CAUSAS DA DESOLADORA SITUAÇÃO DO BRASIL
Pedidos pelo reembolso postal — LIVRARIA CIVILIZA
CAO BRASILEIRA RUA DO OUVIDOR, 84
Preço: Cr\$ 50,00

Capas para Automóveis

De palhinha americana, Nylon, matéria plástica, para todos os tipos de automóveis americanos e europeus. Variado sortimento. Atendo também aos domingos. Rua Julio do Carmo n.º 200.

O RADIO

DIALÊTO DOS VIS



Não há sentimento mais puro e mais forte do que o da admiração intelectual. Lustrava eu o fundilho da caixa no banco de uma Revisão, por volta de 1940, época em que eu andava numa quebradeira dos diabos, almoçando caldo de cana e jantando bifés hipotéticos, quando ouvi falar do escritor Melchior de Almeida da Cruz. E um cabotino, diziam uns; é uma fábrica de sandiches, afirmavam outros. E não sei porque, à proporção que iam falando mal dele, mais crescia dentro em mim uma vontade indômita de conhecê-lo.

Certo dia, palestrando com o Almeida Fischer e o Ricardo Ramos ali na Cinelândia — lembro-me bem, que chovia a cântaros e eu estava de sapatos brancos — tive a oportunidade de apertar a mão do "cretino", sentindo naquele mesmo instante o deslumbramento de sua inteligência. Assim como a mariposa é atraída para a luz, eu fui atraído para aquele espírito superior, que o dialêto da caninha cobria de lama e de opróbrios. E fiquei como que hipnotizado pela sua palavra ardente, pelas suas idéias que, absolutamente, não rolavam na poeira da futilidade.

Obrigou-me a rabisar estas ligeiras linhas, o fato de eu ter recebido uma carta de um leitor que se assina R. S., em a qual o missivista não esconde a sua grande admiração por Ghilaroni — autor de numerosos trabalhos radiofônicos — mas que pelo fato de dar ouvidos ao que se diz contra quem ele considera uma "potência intelectual", fica em dúvida, às vezes, quanto ao seu real valor.

Aconselho ao sr. R. S. a tornar-se íntimo de Ghilaroni, entrar nos segredos de sua alma de artista, onde vive um poeta, e tirar as conclusões depois.

Nada de se deixar levar na enxurrada dos "disse-me-disse" da maledicência humana.

NOTAS

A fim de transmitir todo o desenrolar da participação dos atletas nacionais, nas Olimpíadas de Londres, partiu para a capital britânica, Oduvaldo Cozzoli, o locutor esportivo e chefe do departamento de "broad casting" da Rádio Mayrink Veiga, que comentará, com sua personalidade tão conhecida e admirada, os mínimos detalhes da grande competição internacional. O empenho de Oduvaldo Cozzoli, deuse na manhã de ontem, sendo bastante concorrido.

Em sua audição n.º 527, as "Ondas Musicais" apresentaram, hoje, o baixo-cantante Alfredo Melo, que em seu quarto e último rádio-concerto, interpretará as seguintes peças: Bach — "Komm, süßer Tod"; "Die goldne Sonne, voll Freud und Wonne"; "So oft ich meine Tabaskspfeife..."; "Kirchenkantate 106: Actus Tragicus-Artico: 'In leine Hande'; Beethoven — In questa tomba oscura; Von Tode; Ich liebe dich; Die Ehre Gottes aus der Natur; Brahms — Feldensamkeit; "O Wusst'ich doch den Weg zurück"; "Immer leiser wird mein Schlummer..."; "Ständchen". Colaboração ao piano do maestro Alceu Bocchino. Este programa, completado com gravações, será irradiado das 10 às 11 horas, pelas emissoras Nacional e Tupi.

Como parte de suas festividades de inauguração, a Rádio Guanabara oferecerá aos cronistas radiofônicos, à Associação

dos Radialistas, à imprensa em geral, aos srs. anunciantes e aos publicitários cariocas uma detalhada visita às suas novas e moderníssimas instalações. Essa visita, em torno da qual há grande expectativa, terá lugar amanhã, às 11 horas e será seguida de um coquetel, oferecido pela PRC aos visitantes.

PROGRAMAÇÕES

RADIO TUPI
13.00 — Divertimento Peixe; 18.30 — Brindes musicais; 19.00 — Programa variado; 19.30 — Recital de la Gitanella; 20.00 — Calouros em desfile; 21.00 — Agente as consequências; 21.30 — Resenha esportiva; 22.00 — Música variada; 23.00 — Diário Tupi; 24.00 — Encerramento.
RADIO MAYRINK VEIGA
8.00 — Jornal; 8.30 — Gravadas; 10.00 — Manhã esportiva; 10.30 — Parada dos novos; 11.00 — Músicas e amores famosos; 11.30 — Domingo no calendário; 12.05 — Los Paichos; 12.30 — André e seu conjunto cigano; 13.00 — No país da ópera; 13.30 — Aquarelas portuguesas; 14.00 — Nas garças da lei; 15.00 — Transmissões esportivas; 18.00 — Rito alegre; 19.00 — Calouros em apuros; 20.00 — Calouros apurados; 20.30 — Resenha esportiva; 21.00 — Teatro romancado; 22.00 — Domingo em foco; 22.30 — Posta Restante; 23.00 — Encerramento.

RADIO NACIONAL

10.00 — Ondas musicais; 11.00 — Romance musical; 11.30 — Show Camisaria Progresso; 12.00 — Francisco Alves; 12.30 — Rádio semana; 12.55 — Reporter Esso; 13.00 — Alberto Ribeiro; 13.30 — Hora do pato; 14.30 — Colômbia do arco a velha; 15.00 — Reportagem esportiva; 17.45 — Informativo da Rádio Nacional; 18.00 — Luis Gonzaga; 18.15 — Tringmeos vocalistas; 18.30 — Rádio revista; 19.00 — Taboleiro da balana; 19.30 — O Tancredo e Trancado; 20.00 — Tournee musical; 20.35 — Pláides do Manduca; 21.00 — Nada além de dois minutos; 21.35 — Papel carbono; 22.05 — Gravações; 22.30 — Resenha esportiva; 23.00 — A Noite informa; 23.30 — Música deliciosa; 00.30 — Encerramento.

Écos da Loteria de São João

ENGENHEIROS E OPERÁRIOS DA WHITE MARTINS, S. A., OS CONTEMPLADOS COM O PREMIO MAIOR DA LOTERIA DE S. JOÃO

Mr. Leonard King Chegou ao Brasil Há Seis Meses e Entrou no "Bolo" do Bilhete n.º 19.591

Três engenheiros, quatro operários e três funcionários da firma White Martins S. A., estabelecida à rua Beneditinos, 1, foram os felizardos da sorte grande de São João, ganhando o vultoso prêmio de cinco milhões de cruzeiros.

Tudo bilhete premiado com uma sorte grande tem uma história cheia de peripetecias, quando não de fatos pitorescos. O bilhete número 19.591, foi comprado à rua do Ouvidor, das mãos do vendedor Francisco Marques Junior — o Chico de "O Mundo Lotérico" — pelo sr. José da Silva Lobo Junor residente à rua Salvador Mendonça n.º 91 e encarregado do almoxarifado daquela firma, cujas oficinas e depósitos funcionam à rua Francisco Eugênio 311.

DOIS IRMÃOS MILLONÁRIOS
Já constitui hábito dos funcionários e operários da firma White Martins S. A. a compra de bilhetes da Loteria de Natal — São João.

Este ano, porém, além dos "bolos" organizados nos escritórios e nas oficinas mecânicas, um grupo de 10 empregados daquela organização resolveu adquirir um bilhete inteiro da loteria e de 23 de julho último adquiriram os clássicos vigesimios.

Dois irmãos participaram da compra do bilhete número 19.591, ganhando, assim, uma importância de 500 mil cruzeiros.

São os srs. Alfredo José dos Santos, residente à rua Balbino, 91, encarregado da seção de fabricação de geradores, e a firma acima citada e Alberto José dos Santos, com moradia à rua Jipoca, 115, ambos chefes de provas numéricas, com pesados encargos de família.

Falando ao jornalista, disse o sr. Alberto José dos Santos: — Nunca comprei bilhete por simpatia de um número. Todos estão na esfera e um deles é lógico, sairá premiado. Mas no caso do 19.591 acho que havia muitos nove e muitos um para um só bilhete. A noite, quando cheguei em casa para jantar encontrei a notícia.

O 19.591 estava premiado com cinco milhões de cruzeiros. No outro dia, pela manhã, na firma acertamos a maneira de receber o prêmio com estardalhaço de publicidade.

Alguns dos meus colegas entregaram os seus vigesimios à cobrança no Banco do Crédito Real de Minas Gerais e outros ao London Bank, tendo sido os pagamentos efetuados logo a seguir pela Loteria Federal do Brasil, uma vez preenchidas as formalidades legais do Império de Renda.

VEIO PARA O BRASIL E FICOU RICO

Entre os contemplados com a sorte grande de São João figura o jovem engenheiro inglês Leonard Robert King, residente à avenida Nossa Senhora de Copacabana, 531, apartamento 502, que chegou ao Brasil em dezembro de 1947. É o único estrangeiro dos felizardos e não fala uma só palavra em português. Abordado pelo repórter para transmitir as suas impressões, limitou-se a esboçar um sorriso e falar, apenas duas palavras: — Very good.

A SATISFAÇÃO DO ENGENHEIRO VITOR LEZAN
O engenheiro Jean Yves Vitor Lezan, assistente do engenheiro chefe de White Martins S. A., morador à rua 24 de Outubro, 22, é um dos felizardos da sorte grande de São João.

Está radiante e disse ao jornalista:

— O prêmio servirá para assegurar o futuro dos meus quatro filhos, sendo que o mais velho tem quatro anos. E isto é o bastante para um homem trabalhar mais desocupado, com o dia de amanhã. Continuarei, entretanto, no meu serviço, o qual não sofrerá modificação de espécie alguma.

Outro engenheiro contemplado com o bilhete 19.591 — foi o sr. Horace Frederick Rolf, residente à rua Barão da Torre, 530, e encarregado da seção de escovas da firma que representa inúmeras companhias inglesas e brasileiras de engenharia em geral e fabrica geradores e gás oxigênio, com seu parque industrial localizado à rua Francisco Eugênio 311.

MAIS FELIZARDOS

A sorte não bafejou somente os engenheiros e funcionários graduados da cidade carioca. Alguns dos seus operários como o sr. Manuel Moreira dos Santos, morador à rua Olimpio de Melo, 543, encarregado da oficina mecânica, Melchior dos Santos Teixeira, residente à rua da Alegria, 1.531, casa 4, encarregado da seção de caldearia, e Carlos Vieira Pinto, morador à rua Desembargador Lima Castro, 30 foram, também contemplados com a sorte grande de São João, embora tenham permanecido incógnitos durante muitos dias.

MEDO DE PUBLICIDADE

O organizador do "bolo" que levou a fortuna a um grupo de colegas sem distinção de categoria, da firma White Martins, S. A., sr. José da Silva Lobo Junior, falando ao repórter, disse que muito de propósito o felizardo resolveram retardar o recebimento do prêmio, pois do contrário teriam tido os seus retratos nos jornais e uma ardeadora caçada de jornalistas atrás deles.

— Ademais — prossegue o sr. Lobo Junior — somos homens modestos e inteiramente dedicados ao trabalho. E a publicidade em torno de nós, novas condições, nos deixaria em situação embaraçada.

— Por que?

— O sr. já pensou o suplicio de um homem, na verdade pobre, com rotulo de rico?

A ALEGRIA DO "CHICO"
Há vinte e cinco anos que o vendedor Francisco Marques Junior faz ponto na rua do Ouvidor. A sua presença na principal artéria da capital federal já tem merecido referências dos nossos homens de letras, em suas crônicas mundanas. E mesmo já vendeu bilhetes aos escritores Coelho Neto, Humberto de Campos etc.

O "Chico", como é conhecido, é um dos mais ávidos vendedores de "O Mundo Lotérico", não sendo esta a primeira grande sorte que distribui.

O bilhete — disse o Francisco Marques Junior — tinha realmente um número feio. Mas isto de número feio ou bonito não adianta.

E correndo para atender a um amigo-freguês, declarou: — Feio por feio é o 02020 e foi premiado com um grandíssimo prêmio!

Os funcionários da White Martins S. A., contemplados com a sorte de São João vão se reunir num almoço em homenagem pelo feliz acontecimento. Mas antes do churrasco, já fizeram outro bolo e compraram um bilhete do Sweepstake.

Ganharko? (Transcrito de "O Globo" de 21 do corrente).

Dr. Mario Pacheco

Residência: Tel. 38 3124
MEDICO-PARTEIRO
Consultório: Rua José dos Reis, 525 — Tel. 29 1309
Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 10 às 12 horas.
Terças, Quintas e Sábados, das 15 às 18 horas

CONTAS CORRENTES

POPULARES
LIMITE Cr\$ 60.000,00
JUROS 6% a/a
BANCO DELAMARE S/A
AV. 13 DE MAIO, 41
RUA MARIA FREITAS, 11

TUBERCULOSE

Dr. C. Carvalho Leite

Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas

Dr. Paulo M. Tavares

Segundas, quartas e sextas — 2 às 5 horas

Médicos do Sanatório

Azevedo Lima

CONS. — SENADOR DAN TAS, 40 4.º ANDAR

Tel. 42 7209

Stezembach & Co.

Sucessores de

Lucerc & Co.

AGENTES OFICIAIS DA

PROPRIEDADE INDUSTRIAL

AVENIDA RIO BRANCO, N.º

26, A, 2.º ANDAR

EDIFICIO UNIDOS

Encargam-se de contratar

e promover o fornecimento dos

dispositivos de tensão ou em

maquinas de utilizar o mesmo

ou relativos a esse dispositivo

e a essas maquinas, dotados

dos aperfeiçoamentos privile-

giados pela Patente de inven-

ção n.º 28.284, da qual é con-

cessionária a COMPANHIA

UNITED SHOE MACHINERY

DO BRASIL.

ALDA GARRIDO

NO RIVAL

COM DELORCES

HOJE (segunda) às 13 e

às 22 horas

MAMAE DORMIU NA RUA

com o srs. de German e

Morou, Adm. da Oa-

nist. Rua Quintal-12

Versos 18 e 19

PLAZA
PARISIENSE
STORIA
OLINDA
STAR
RITZ
COLONIAL
PRIMOR
REPUBLICA
MASCOTE

Amanhã
HORARIO 2 4-6-8 10 hs



COM ARTHUR RUBINSTEIN ACOMPANHADO PELA ORQUESTRA FILARMÔNICA DE NEW YORK, CONDUZIDA POR EUGÈNE ORMANDY

Acamp Complementos Nacionais

PIERO apresenta a **Cia. Portuguesa de revistas e operetas**
do Teatro VARIEDADES de Lisboa
ESTREIA: 6ª FEIRA 30, ÀS 20 E 22 HS. Organização de MIGUEL ORRICO

ANTONIO SILVA
IRENE IZIDRO
RIBEIRINHO um revista

ALTO LA MOCHARUTO!
de JOSÉ CALHARDO VASCO SANTANA e LUIZ CALHARDO

JOÃO WILLAET

Josefina Silva — Eunice Colhe — Salgueiro Rentini — Carlos Alves — João Plo — Aida Uti — Virgínia de Noronha — Domingos Marques — Antonio Mestre — Carlos Monteiro — Alzena da Monteiro — Mercedes Olival — Mariano Franco — A. "Gitis" — os bailarinos do "Variedades" de Lisboa

Assinatura de preferência para 6 primeiras representações, aberturas na

ASA LINES
Todos os dias úteis das 9 às 12 e 14 às 18

Teatro CARLOS GOMES

Terço o crime ocorrido em plena via pública, o guarda depôs de deferir quatro tiros — queima-coupa na sua vítima — com a própria arma. Intimou a parar um caminhão que trafegava pela estrada. Insuperado Miguel — e mandou voltar para a delegacia, tendo encontrado saltado no meio do caminho — e levado de-se.

O criminoso depois de prestar declarações, deixou a delegacia em companhia do seu advogado, tendo aquela autoridade pedido a sua prisão preventiva.

A srã. Nair, Mala Lacerda esposa do criminoso, já havia prestado depoimento.



Zizinho

HOJE A CONCLUSÃO DAS REGATAS DO IATE CLUBE

Iniciará ontem será com pletada no e as regatas finais do Campeonato Interno do Iate Clube do Rio de Janeiro.

Concorrem a esse certame cuo desovo timento e dos mais interessantes, todas as classes de barcos.

O sistema de contagem d pontos, adotado para este campeonato em que é levado em conta a veras os resultados das três melhores regatas, proporciona aos disputantes chegarem às finais com a mesma "chance" dada que para o seu encerramento faltam justamen-

te as três regatas que serão disputadas hoje às 9,30 e 14 horas respectivamente. Por este motivo o Campeonato adia a sua fase decisiva com redondo entusiasmo dos disputantes por conta rem todos com as mesmas possibilidades para a conquista do almejado título.

OLARIA X VASCO

ADVERSARIOS PERIGOSOS OS BARBIS — MANECA OU IFOJUCAN NA ESQUERDA

Muito embora surja com as honras de adversário, o jogo com os Barbis, devem no entanto os papulos de Flavio Costa, preverem-se no sentido de uma reabilitação do quadro dirigido por Neco.

O quadro fantasma, nas duas apresentações do campeonato do ano em curso não atisiez, chegando mesmo a decapitar a sua torcida. Entretanto, esperam os dirigentes da Orlaria, que o quadro possa fazer hoje frente ao Vasco, uma exibição das mais convincentes, apagaço assim a má impressão deixada nos dois compromissos.

Ao que tudo indica, o quadro formará com todos os elementos titulares existentes, todavia, uma lacuna no onze qual seja a do "in-sid-r" direito Ubaido, que será substituído por Alcino Zezinho reaparecera dando-se também, desta feita a estréia de Jorge no

comando do ataque, enquanto que Cidinho será o ocupante da extrema direita.

No reduto dos cruzmaltinos, o ambiente é dos melhores. O quadro, no que se refere à ofensiva, apresenta-se modificado. Minas e Ifojucan entrarão substituindo a Friaça e Tuta respectivamente.

E espera-se pois, uma grande partida, levando-se em conta o animo de reabilitação que cerca os barbi, enquanto que os vascos lutarão para defender a sua posição de líder invicto.

Envio alteração de última hora, os quadros, formarão assim:

OLARIA: Zezinho; Leleco e Lamparina; Walter Claudio e Anicetas; Cidinho, Alcino, Jorge Limocirinho e Esquerdinha.

VASCO: Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Aedo; Djalma, Ademir, Dima, Ifojucan e Chico.

América x Flamengo o Primeiro Clássico

Em São Januário o Encontro — Os Dois Quadros — Duvidas de um lado e outro

Em São Januário, teremos hoje, a principal partida da 3ª rodada do campeonato, reunindo os quadros da América e Flamengo líderes invictos do campeonato.

E' uma partida que deverá atrair dentro das possibilidades dos quadros. Trata-se de um choque de grande importância pois os dois clubes ostentam a primeira colocação juntamente com o Vasco.

Segundo informações colhidas pela nossa reportagem, os quadros formarão completos, dando assim à partida maior vivacidade e entusiasmo quando se sabe que os dois adversários estão iguais na ponta da Tabela do campeonato.

Haverá equilíbrio sendo este o maior significado do "match" que será travado em São Januário entre o América e o Flamengo.

Os quadros ao que tudo indica, formarão assim: FLAMENGO — Luiz Nilton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Juizinho, Durval, Grange Jair e Vevê.

AMERICA — Rui; Alcides e Joel; Gambá (Hilton), Castanheira e Amaro; Jorginho, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha.

Diario Carioca

★ ESPORTIVO ★

ANO XXI Rio de Janeiro, 25 de Julho de 1948 — Numero 6.159

BOTAFOGO X MADUREIRA

Incerta a presença de Paraguaio no Botafogo

Em General Severiano o Botafogo enfrentará o Madureira, numa partida que reúne grandes jogadores.

O quadro tricolor suburbano, na partida com o Fluminense, surpreendeu, chegando mesmo a ameaçar os jogadores da cidade. No match de hoje, assim esperam os mentores da turma do Madureira, que o quadro volte a fazer boa exibição, tirando assim em parte o favoritismo do Botafogo.

Por outro lado, os alvinegros, alentados pelo triunfo conquistado sobre o Canto do Rio, esperam se reabilitar frente ao quadro social, conquistando um belo triunfo contra os comandados de Plácido.

Será sem favor algum, um encontro agradável e dos mais disputados, pois para isso os quadros estão bem preparados.

Formarão, assim as equipes:

BOTAFOGO: Osvaldo, Gerson e Santos; Rubinho Avila e Juvenal; Osvaldinho, Gelinho, Murilo, Otávio e Bragulinha.

MADUREIRA: Nilton; Danilo e Godofredo; Aral, Hermínio e Mineiro; Luperoldi, Pedro Nunes, Bider (Eurapio), Didi e Betinho.

Amanhã a Temporada Internacional de Tennis

Conforme tivemos ensejo de no lidar será iniciado amanhã, nas quadras do Fluminense, a Competição Internacional de Tennis com a participação de famosos racketistas campeões mundiais.

Para a abertura do certame a F. M. T. programou para amanhã, às 20,30 horas, a realização dos seguintes confrontos:

País (campeão da Austrália) x Riggs (campeão mundial de profissionais); Kramer (campeão mundial amador de 1947) x Segura Cano (campeão da América do Sul).

BANGU X S. CRISTOVÃO NO ESTÁDIO PROLETÁRIO

JOGO PERIGOSO PARA OS "ALVOS" — REABILITAÇÃO DO QUADRO DE DOMINGOS

Inaugurando o estádio proletário, nos jogos oficiais do campeonato de 1948 o Bangu receberá a visita do São Cristovão, numa partida que promete ser bem desenrolada.

O quadro da rua Figueira de Melo, um dos ponteiros do campeonato, nos dois jogos que tomou parte, venceu com autoridade. Sem favor algum, o conjunto está rendendo o esperado e no match de hoje, os comandados de Castex, tudo farão para que seja sustentada a posição de líder invicto do campeonato juntamente com o Vasco, América e Flamengo.

O orze dos "mulatinhos rosados" no match com os cruzmaltinos, surpreendeu pois den tirou a tração aos pupilos de Flavio Cos-

ta. Todavia, a direção dos alvinegros suburbanos, espera que o quadro venha progredir, corajoso desse modo o trabalho do preparador Ailton Moreira. Ao que tudo indica, o onze não sofrerá alguma modificação.



Nogueira

ção, devendo apresentar a mesma formação por ocasião do último encontro.

Espera-se, portanto, uma partida disputada com ardor e combatividade, e para tanto os quadros não pouparão esforços.

Os quadros, segundo informações, formarão assim:

BANGU: Orlando; Domingos e Nogueira; Gualteriani e Pinguela; Tiao Amaral, Moacir, Menezes e Zezinho.

FERRAGENS — LOUÇAS — ALUMINIO — CERA PARA ASSALHO — FILTHOS PARA AGUA. COMPREM NA "CASA ROUXINOL". VENDA BARATO PARA VENDER MUITO.

Rua Evaristo da Veiga, 124 — Fone 22-5578

SAO CRISTOVAO: Joel, Mundinho e Lino; Ricardo Geraldo e Souza; Wiltor Paulinho, Mical, Jarbas e Magalhães.

Bonsucesso x Canto do Rio

O Jogo Mais Fraco da Rodada — Os Quadros

Na Av. Teixeira de Castro, o quadro rubro-anil enfrentará o onze do Canto do Rio, na partida mais fraca da rodada.

Sem duvida alguma, apresenta-se o encontro entre o Bonsucesso e Canto do Rio, sem nenhum atrativo esperando-se somente a disposição que leva a luta dos dois contendores, dando desse modo ao match alguma significação.

Conquanto, o quadro dirigido por Durval Caldeira leve alguma supremacia no match, acredita-se no en-

tando que o onze do outro lado da barra venha a resistir à turma leopoldinense. Os dois times, estão bem preparados, e é grande a disposição que cerca os "bracks" em torno da luta que está programada para o jogo da Av. Teixeira de Castro.

Os quadros apresentar-se-ão assim:

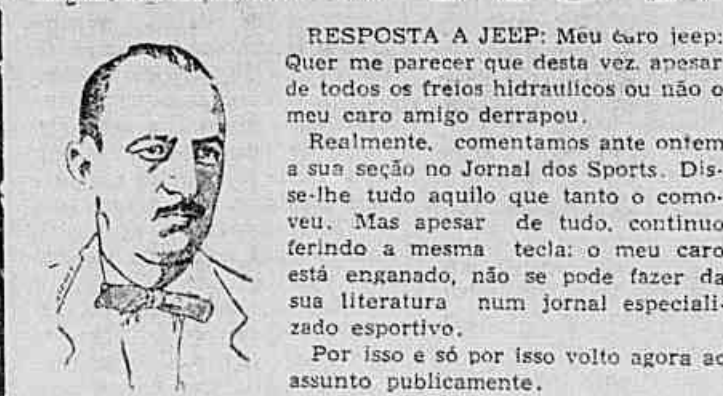
BONSUCESSO: Alvaréz, Nani e Miguel; Vitor Agostinho e C. J. Zé Luiz Engrica, Mariano, Cola e Tampinha.

CANTO DO RIO: Odair; Lengruber e Borracha; Vincentini Sudré e Carlinha. Helton, Waldemar, Geraldino Carango e Dionísio.



O trio final do glorioso.

PONTOS de VISTA



RESPOSTA A JEEP: Meu caro jeep: Quer me parecer que desta vez, apesar de todos os freios hidráulicos ou não o meu caro amigo derrapou.

Realmente, comentamos ante ontem a sua seção no Jornal dos Sports. Disse-lhe tudo aquilo que tanto o comoveu. Mas apesar de tudo, continuo ferindo a mesma tecla: o meu caro está enganado, não se pode fazer da sua literatura num jornal especializado esportivo.

Por isso e só por isso volto agora ao assunto publicamente.

Você diz por exemplo que Tolstói num jornal esportivo continuaria a ser Tolstói. De acordo, perfeitamente de acordo.

No entanto, quem leria um Tolstói num jornal esportivo? Você, eu? Ou quem sabe se o Arubinha que é leitor assíduo do jornal, que acompanha todo o esporte no país por intermédio do diário esportivo?

Foi nisso que você derrapou, meu caro Jeep. Ha literatura e literatura. Você pode fazer da melhor no campo esportivo.

Quer poesia? É só procurar, olhar para os lados quase que nem precisa buscar muito porque ela está em todos os cantos, nos certames amadoristas, em tanta parte.

Quer drama? Não há de ser difícil encontrá-lo também, eles andam pululando por aí, basta entender a mão.

Comédias? Ora meu caro Jeep isso é que há mais e mais em nosso esporte. Basta olhar para certos paredros, estuálos um pouco e você logo verá o ridículo, o admirável ridículo e cômico de todos eles.

Mas quero dar a você um exemplo mais palpável de boa literatura esportiva. Você tem aí no Jornal dos Sports mesmo, dois exemplos. Um deles — nem precisa que eu o diga, é Mário Filho. O outro, Ricardo Serran.

Nas crônicas e livros do Mário, ele faz da melhor literatura, assim como esse caro Serran em suas reportagens ou artigos.

Se o tão citado Tolstói aparecesse nas folhas do Jornal dos Sports a fazer críticas esportivas ele seria lido e muito. Caso contrário, não, absolutamente não.

Eis aí a explicação que lhe devia. E para finalizar um conselho de maior experiência talvez na profissão: Quer fazer literatura? Faça como o Mário, como o Serran, como alguns outros que também a fazem. Mas não se meta nunca a ser um Tolstói perdido num jornal esportivo.

JUIZES INGLESES

No jogo entre o Canto do Rio e o Botafogo, domingo passado, no campo do Tricolor, ouvimos o seguinte dialogo:

— Mas esse juiz não vê nada?

— Não vê o que?

— Não vê os fouts de Zurey, Macozinho e Sodre em cima do pessoal do Botafogo?

— Mas esse é um juiz inglês, é bom.

— O Ford é bom mas só vê isto. Esquece-se daqueles outros.

SOLON

Não sabemos porque houve grande estanhizaçõe

circulos esportivos da cidade quando o "técnico" Solon Ribeiro, do Canto do Rio, que deve ter dado ordem para Jacy e outros abrirem o pau no match contra o Botafogo, deu uma vasta entrevista reclamando quando o juiz inglês Ford quis deixar a violência imperar em campo.

O FORINO

Depois do Southampton da saudosa memória, que apañou de todo mundo menos do Flamengo, veio ao Brasil o Forino, tetracampeão italiano.

Geninho, que andou fazendo a guerra na Itália,

A CONTECEU

arranjou uma licença com Carlo e foi ver o jogo de quarta-feira contra o Corinthians.

Em sua volta tivemos ocasião de entrevistá-lo no Aeroporto. Pergunamos:

Então, Geninho, que tal os Italianos?

Geninho, mudou a maneira de mão e com aquela sua ardescendo respondeu:

— Igualzinho, completamente igual ao que eu conheci durante a guerra. Muito farto e mais nada.

MANEJO

Dizem que Maneco anda satisfeitos com os juizes ingleses. Isso porque segundo conseguimos apurar, na viagem do Ameri-

ca para a Colombia, fugindo a uma tempestade, o avião que levava os rubros foi dar em Miami.

E segundo o nosso amigo Luiz Bayer nas poucas horas passadas na cidade americana, Maneco conseguiu aprender completamente a língua.

Tanto assim que quando um miçer quaquaruz a se "off-side", "goal", cor-

ner, etc., ele entende tudo perfeitamente e ainda serve de interprete para seus companheiros...

DIALOGO

Dois amigos se encontram á noite na Praça Giradentes. Um pergunta:

— Onde vais?

— Fazer compras.

— A que para? Mas são nove da noite?

— Vou não comprar mas ver uma narreada ali no Estádio Carioca...

COISAS QUE INCOMODAM

Os calções dos juizes ingleses...

O Botafogo trata da renovação de valores e contratar Tim...

103 marcou um goal contra o Madureira...

O juiz Geraldo Tolródo se: pessoa grata do Flamengo...

Nadim Marreli, Ojica e Guilherme não seguem na delegação olimpica quando vimos varias senhoras esposas de delegados chegando por conta do C. O. B. ...

O sr. Joaquim Guimarães comunista que vai "falar" com os juizes ingleses...

DESFILARÃO HOJE OS ASEES DA AQUATICA INFANTO-JUVENIL

COLOCAÇÃO DO CAMPEONATO

Com os resultados verificados na 2ª rodada, a colocação dos clubes, é a seguinte:

PROFISSIONAIS

- 1º. — Vasco, Flamengo, São Cristóvão e América 0 p.p.
- 2º. — Fluminense e Madureira 1 p.p.
- 3º. — Botafogo 2 p.p.
- 4º. — Bonsucesso, Bangu, Olaria e Cto. do Rio 4 p.p.

RESERVAS

- 1º. — Vasco, Fluminense e Flamengo 0 p.p.
- 2º. — Olaria, América, Madureira, Cto. do Rio, Botafogo e São Cristóvão 2 p.p.
- 3º. — Bangu e Bonsucesso 4 p.p.

FÁBRICA DE ESTOFOS DE LUXO

Grupos em couro para escritório. Cortinas e Passadeiras. Consórtios e Reformas.

Monteiro Varão & Cia

RUA JOAQUIM PALHARES 79 — Fone: 28-9916



Com mensalidade de Cr\$ 5,00 a Cr\$ 10,00 apenas V.B. poderá solucionar esse grande problema de sua vida.

ALIANÇA DO LAR
Av. Rio Branco 91 5.º and.
Tel. 23-2555

MAQUINA DE COSTURA DEFEITUOSA

Consertos e reformas em geral. — Compra-se em qualquer estado. Atende-se orçamentos a domicílio sem compromisso.

— Carlos A. Rodrigues.
RUA ESTACIO DE SA N. 37 — Tel.: 32-3804 e 32-7087

COLCHÃO EPEDA

EQUIPADO COM O FAMOSO MOLEJO EPEDA DE UM SÓ FIO DE AÇO SEM EMENDAS. PROTEGIDO POR PATENTE UNIVERSAL.

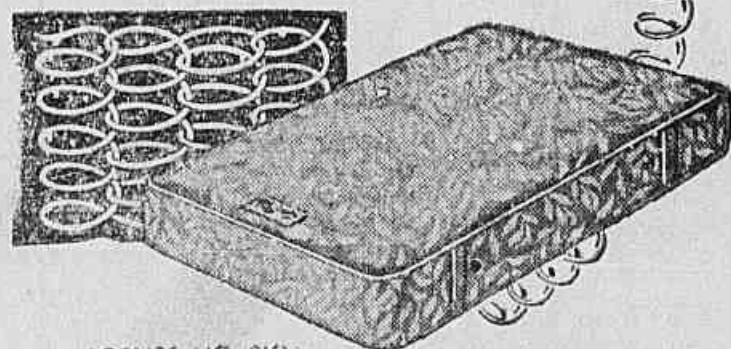
APRESENTADO EM 2 TIPOS:

EPEDA LUXO Estrelamento de superioridade animal. Cobertura de missina tecido gobelin.

EPEDA JUNIOR Estrelamento de elástico em pluma de 1.ª qualidade. Cobertura de missina tecido estampado.

ÚNICOS FABRICANTES DO BRASIL:

INDUSTRIAS RAPHAEL MUSEITI S. A.
Rua Catilina Urada, 79 — Fone: 9-4880 e 9-5807
SÃO PAULO



AGENTE NO RIO:

A. P. SIMÕES

Rua Visconde de Albuquerque, 64. 1.º andar. Fone: 43-9539

SOLANGE P. P. P.

CRONICA DA METROPOLE

JUSTIÇA BRANDA DEMAIS...

(ALVARUS DE OLIVEIRA)

Há um conceito que anda de boca em boca: "A polícia preme a justiça solta".

E realmente o dito tem suas raízes em fatos que o comprovam. Há pouco tempo o Zé da... cujas avarias encheram as manchetes dos nossos jornais, foi cercado por um verdadeiro Exército de policiais e, afinal, depois de combate tremendo. Pois bem, requerido "Habeas Corpus", o moleque foi para a rua... Depois da Justiça pedir o mandado de prisão, é que o bandido dos morros que cometera mais de um crime, teve que ser novamente preso...

Noutro crime, que abalou o país e empolgou o povo, o de Aracy Abella, quando eram mais acessos os debates, e a polícia precisava conseguir provas para acusar o assassino, a principal protagonista, solta por "Habeas Corpus", desapareceu da frente da Justiça.

Hoje o processo se arrasta monotonamente. Já o público o está esquecendo e os jornais, em busca de novos assuntos. Não se surpreenda o público se o processo se encerrar sem apontar-se o culpado o brasileiro esquece depressa... A vítima já desapareceu e não há mais remédio e todas as facilidades e bons augúrios são para o acusado, que passa a ser como vítima...

O processo Cajati retornou ao cartaz com reportagens de David Nasser que inocentou o cadete já morto. Teria realmente errado a Justiça? Se não, errou da segunda vez errou da primeira quando encerrou o caso como suicídio...

A nosso ver, entretanto, o pior sucedeu nos grandes crimes sensacionais e cujo resultado do julgamento decepcionou: Um, o caso do "Crime da Mala" em que o esquiteiro de sua esposa, — barba e frio, criminoso confesso com requintes de perversidade, — foi condenado a apenas 18 anos e após seis anos de prisão poderá obter livramento condicional, sendo considerado "semi-irresponsável", agindo por coação da sua amante... Para um crime destes após seis anos de prisão? Francamente, era para ser levado a

pena de morte e se fosse nos Estados Unidos, não fugiria a adeira elétrica...

O outro exemplo desconcertante de brandura demasiada a nossa Justiça, o caso do adete de Aeronautica que assassinou o pai da sua namorada, conhecido advogado da cidade. Dizemos "conscientemente" porque o cadete foi absolvido por incapacidade, não o fato do seu crime como legítima

ao escritório da vítima deixando o corpo do cadete para a polícia. A fuga, que desafiou seu contendor e tira-lhe as costas, como pode ser considerado agindo em defesa própria, quando houve premeditação logicamente?

A nossa Justiça está precisando de reforma e urgente! Nem o oitavo da Justiça brasileira que é branda demais nem tampouco o 80 da Justiça americana que é demasiado exagerada!

Mas que é necessária uma reforma nos nossos métodos não há dúvida. Ali está a onda de crimes, de assassinatos, de altos, de roubos, que nos sustentam. Não é nada, nada, nada que a Justiça brasileira branda demais, também a nossa polícia, além da falta de policiamento?

BASKET

VARIAS NOTICIAS

Seguiu ontem para Londres a fim de participar dos Jogos Olímpicos a Seleção Brasileira de Basket.

Não amentemos a mais leve esperança de conquistar o título olímpico no entanto estamos certos de que os basketbaíes patrióticos farão boa figura.

Tecnicamente bem preparados Rul Afrido Pacheco, Algodão, Evora, Vinícius, Braz Massey, Alexandre e Marson poderão formar um todo homogêneo e potente, com francas possibilidades de obter vitórias das mais expressivas.

Será realizada amanhã, no ginásio da Escola Técnica Nacional, a segunda partida da série "melhor de três" para a decisão do Campeonato Brasileiro Juvenil de Basket.

Dois que muita gente não sabe:

1.º — Alfredo Mota esteve ameaçado de não seguir para Londres, integrando a Seleção Olímpica Brasileira, porque o seu nome vai vetado pelo sr. ministro da Guerra.

A situação foi contornada graças a intervenção do general Z-nobio da Costa e de vários desportistas ligados ao basket.

Na segunda rodada do Torneio "Zenobio da Costa" o logo Botafogo x Flamengo deveria ser controlado pelo juiz Afonso Lefever. Acontece porém que esse arbitro recusando-se a dirigir a contenda por "ulgar-se desconsiderando" pelo rubro-negro comunicou oficialmente a F.M.B. as razões porque não arbitrou aquela partida, dando, contudo o triunfo ao Botafogo.

Note-se que o placard marcou a vitória do Flamengo por 40 x 38.

Por ser logo amistoso nada surgiu de grave o que não aconteceria se fosse oficial.

Veremos em breve atuando nesta capital, uma seleção da Argentina.

Dr. W. Muller dos Reis
OUVIDOR NARIZ E GARGANTA
Ouvidor, 188 4.º andar Sala 417
Telefone: 23-3888. Diariamente das 16 às 19 horas

Hoje Tijuca T. C. o Concurso Oficial da F.M.N. — Concorrentes — 24 Provas

Hoje, na piscina da Tijuca T.C., às 10 horas da manhã, efetuar-se-á, sob o patrocínio do grêmio local, o Concurso oficial Infanto-Juvenil de Nataçao.

Intervirão nessa competição 34 nadadores do Fluminense, 33 do Icaral, 10 do Vasco, 9 do Gragoatá, 9 do Tijuca, 7 do Guanabara, 7 do Botafogo, 6 do Santa Tereza e 5 do América, num total de 120 nadadores efetivos.

O PROGRAMA

- 1.ª PROVA — 50 metros — Petizes — Nado de costas.
- 2.ª PROVA — 50 metros — Infantis — Nado de peito.
- 3.ª PROVA — 50 metros — Juvenis-Juniors — Nada livre.
- 4.ª PROVA — 100 metros — Juvenis Seniors — Nado de Costas.
- 5.ª PROVA — 50 metros — meninas — petizes — nado de peito.
- 6.ª PROVA — 50 metros — meninas infantis — Nado livre.
- 7.ª PROVA — 50 metros — Meninas — Juvenis — Nado de Costas.
- 8.ª PROVA — 100 metros — Aspirantes — Nado de peito.
- 9.ª PROVA — 50 metros — Petizes — Nado livre.
- 10.ª PROVA — 50 metros — Infantis — Nado de costas.

11.ª PROVA — 50 metros — Juvenis-Juniors — nado de peito.

12.ª PROVA — 100 metros — Juvenis-Seniors — Nado livre.

13.ª PROVA — 50 metros — Meninas — Petizes — Nado de costas.

14.ª PROVA — 50 metros — Meninas — Infantis — Nado de peito.

15.ª PROVA — 50 metros — Meninas — Juvenis — Nado livre.

16.ª PROVA — 100 metros — Aspirantes — Nado de costas.

17.ª PROVA — Petizes — Nado de peito.

18.ª PROVA — 50 metros — Infantis — Nado livre.

19.ª PROVA — (Honra) — 50 metros — Juvenis-Juniors — Nado de Costas.

20.ª PROVA — 100 metros — Juvenis-Juniors — Nado de peito.

21.ª PROVA — 50 metros — Meninas — Petizes — Nado livre.

22.ª PROVA — 50 metros — Meninas — Infantis — Nado de costas.

23.ª PROVA — 50 metros — Meninas — Juvenis — Nado de peito.

24.ª PROVA — (Honra) — 100 metros — Aspirantes — Nado livre.

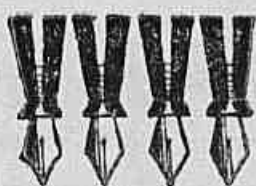
Ao público carioca!

MARZULLO precisa vender

7.200 jogos de canetas-tinteiro e lapiseiras em apenas 60 dias

Canetas e lapiseiras garantidas pela tradição de uma casa que só vende o melhor.

VENDA EXCEPCIONAL cujo êxito depende da clientela de MARZULLO!



* Fina rígida
* Fina flexível
* Média rígida
* Média flexível



Depósito para farta munição de minas.

Vencendo as dificuldades de mercado, a Casa Marzullo - Canetas Tinteiro adquiriu 7.200 jogos de canetas e lapiseiras americanas, que precisa vender em 60 dias. Em verde, azul, preto e vermelho, com enchimento de um só golpe, pelo sistema de alavanca, estas canetas e lapiseiras são de boa qualidade e acondicionadas em elegante estojo - oferta da Casa Marzullo. Venda verdadeiramente excepcional, canetas e lapiseiras terão nomes gravados até 33 let as. MARZULLO conta com o apoio de sua clientela para que essa venda se faça em 60 dias.



Cada comprador (exceto os do interior) receberá, em caráter de bonificação, um vidro de tinta Parker Quink.

VENHA BUSCAR HOJE MESMO O SEU ESTOJO

Casa Marzullo CANETAS - TINTeiros
R. S. José 117 (esq. Largo da Carioca)
e Av. Rio Branco, 120 loja 12-K10

PARA O INTERIOR - MAIS CR\$ 5,00 PARA O PORTE

De Ponta a Ponta Piratinha Derrotou o Helper

Com um programa re-er-
do exclusivamente a animais
nacionais, o Jockey Club Bra-
sileiro realizou ontem mais
uma das suas habituais sabati-
nas.

Uma das provas mais inte-
ressantes foi a que reuniu, em
mil metros, os cavalos Pirati-
nha, Helper, Caxambu e Ariró.
Essa carreira, como era es-
perado, foi ganha pelo cava-
lo Piratinha.

Partindo muito bem, o filho
de Maranhão ganhou de ponta
a ponta e, quando cruzou vito-
rioso a meta, trazia quatro
corpos na frente de Helper.

A geração mais nova foi con-
templada com uma eliminato-
ria.

Essa carreira foi disputada
por um lote de potros nacio-
nais de três anos e deu ocasião
a que Maco conquistasse o seu
primeiro sucesso na Gavea.

1.ª CARREIRA

409 Animais nacionais de 3
anos, que não tenham
ganho mais de Cr\$ 25.000,00
em premios de primeiro lugar
no país — Peso: 52 quilos ca-
valo e egua 50, com sobrecar-
ga — 1.000 metros — Premios:
Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 6.000,00 e
Cr\$ 3.000,00.

ALDEAN, fem, cast., cin-
co anos, Pernambuco, Je-
liron e Laigüé, do Stud
Emerita, 54 quilos, Adão
Coeiro Ribas . . . 1.º

Tusca, 50, Ot. Reichel . . . 2.º

Camacho, 55/53, P. Tava-
res, ap. . . 3.º

Film, 50, O. Macedo . . . 0

Sussurana, 50, S. Ferreira . . 0

Valkiria, 50/52, O. Rosa . . 0

Ganho por peso: do se-
gundo ao terceiro, seis corpos.

Rateio: Cr\$ 15,00 em 1.º; du-
pla (14) Cr\$ 32,00; placês: Al-
dean Cr\$ 12,00; Tusca Cr\$.
20,00.

Tempo: 60" 4/5.

Total das apostas: Cr\$. . .
321.570,00.

Criador: F. J. Lundgren.

Tratador: Nelson Pires.

RATEIOS EVENTUAIS

1—1 Aldean . . . 11063 15,00

2—2 Camacho . . . 1593 107,00

(3 Film . . . 1972 86,50

(4 Valkiria . . . 2116 84,30

(5 Tusca . . . 2555 67,00

(6 Sussurana . . . 2031 84,00

Total . . . 21320

12 2033 53,00

13 4838 23,30

14 3509 32,30

23 551 201,50

24 428 259,30

33 553 199,00

34 1550 72,30

44 362 307,00

Total . . . 13879

2.ª CARREIRA

410 Animais nacionais de 3
anos, que não tenham
ganho mais de Cr\$ 150.000,00
em premios de primeiro lugar
no país — Peso: 52 quilos ca-
valo e egua 50, com sobrecar-
ga — 1.000 metros — Premios:
Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 8.400,00 e
Cr\$ 4.200,00.

Piratinha, masc., casta-
nho, 5 anos, Pernambuco,
Maranhão e Terin-
guá, 52 quilos, Luiz Ri-
goni . . . 1.º

Helper, 3, A. C. Ribas . . . 2.º

Caxambu, 52, J. Martins . . . 3.º

Ariró, 52, J. Morgado . . . 0

Não correu: Urístio.

Ganho por quatro corpos; do
segundo ao terceiro, um corpo
e meio.

Rateio: Cr\$ 11,50 em 1.º; du-
pla (12) Cr\$ 14,50; placês: não
houve.

Tempo: 59" 1/5.

Total das apostas: Cr\$. . .
3.100,00.

Criador: F. J. Lundgren.

Tratador: Geraldo Morgado

RATEIOS EVENTUAIS

1—1 Piratinha . . . 19502 11,50

2—2 Helper . . . 4790 48,00

3—3 Urístio — N.C.

(4 Caxambu . . . 2859 135,30

(5 Ariró . . . 1255 180,00

Total . . . 28706

12 7195 14,50

13 N.C.

14 4110 25,50

23 N.C.

24 1397 75,00

34 N.C.

44 401 261,00

Total . . . 13104

3.ª CARREIRA

411 Animais nacionais de 4
anos, sem vitória no país
— Pesos da tabela — 1.300 me-
tros — Premios: Cr\$ 22.000,00,
Cr\$ 6.600 e Cr\$ 3.300,00.

DONA CHINA, fem., casta-
nho, 4 anos, S. Paulo,
Gentleman e Rinta Chi-
na, do sr. Euvaldo Lodi,
54 quilos, Adão Ribas . . . 1.º

Apoti, 53, A. Barbosa . . . 1.º

Lipe, 56, G. Costa . . . 3.º

Olimpus, 55/53, F. Macha-
do, ap. . . 9

Baby Hampton, 54/51, J.
Tinoco, ap. . . 0

Sheik, 55, E. Silva . . . 0

Roseclair, 54/51, S. P. Ri-
beiro, ap. . . 0

Ganho por meio corpo; do
segundo ao terceiro, três cor-
pos.

Rateio: Cr\$ 16,00 em 1.º; du-
pla (14) Cr\$ 21,00; placês: D.
China Cr\$ 11,00; Apoti Cr\$.
13,00.

Tempo: 82" 4/5.

Total das apostas: Cr\$. . .
628.120,00.

Criador: Th. Lara Campos.

Tratador: Claudemiro Perei-
ra.

RATEIOS EVENTUAIS

1—1 D. China . . . 18477 16,00

(2 Sheik . . . 1565 132,50

(3 Baby Hamp-
ton . . . 269 1.097,00

(4 Lipe . . . 8857 34,00

(5 Roseclair . . . 303 938,00

(6 Olimpus . . . 2181 135,00

(7 Apoti . . . 5130 54,00

Total . . . 5430

RATEIOS EVENTUAIS

12 1635 93,30

13 6842 25,30

14 8274 21,00

22 75 2.304,00

23 584 206,00

24 811 213,00

33 116 1.490,00

34 2445 73,00

44 576 309,00

Total . . . 21588

4.ª CARREIRA

412 Potros nacionais de três
anos, sem vitória no país
— Pesos da tabela — 1.500 me-
tros — Premios: Cr\$ 35.000,00,
Cr\$ 10.500,00 e Cr\$ 5.250,00.

MACO, masc., castanho, 3
anos, S. Paulo, Royal
Dancer e Deliciosa, do sr.
Aderbal de Souza Bastos,
55 quilos, Anesio Barbo-
sa . . . 1.º

Luano, 55/53, N. Mota, ap. 2.º

Feltor, 55, J. Morgado . . . 3.º

Petibiriba, 55, A. C. Ribas . . 0

Irish Star, 55, L. Rigoni . . 0

Austafá, 55, Ot. Reichel . . 0

Alado, 55, O. Ulioa . . . 0

Jo Verde, 55, G. Costa . . . 0

Estampido, 55, V. Lima . . . 0

Ganho por uma beca; do
segundo ao terceiro, paleta.

Rateio: Cr\$ 132,00 em 1.º,
dupla (22) Cr\$ 556,00; placês:
Maco Cr\$ 43,00, Edmundo Cr\$
28,00, Feltor Cr\$ 22,00.

Tempo: 95" 4/5.

Total das apostas: Cr\$. . .
167.100,00.

Criador: A. J. Peixoto de
Castro Jr.

Tratador: Luiz Tripodi.

RATEIOS EVENTUAIS

(1 Veludo . . . 15991 21,00

(2 Mustafá . . . 897 338,00

(3 Edmundo . . . 3557 95,00

(4 Maco . . . 1350 182,00

(5 Irish Star . . . 6193 52,00

(6 Petibiriba . . . 919 355,00

(7 Feltor . . . 6275 54,00

(8 Estampido . . . 1359 223,00

(9 Rio Verde . . . 4621 73,30

Total . . . 42092

11 597 355,50

12 3560 53,00

13 3963 53,50

14 6943 30,50

22 382 553,00

23 1781 120,30

24 3136 63,30

33 442 480,00

34 3420 62,30

44 2027 105,00

Total . . . 26531

5.ª CARREIRA

413 Animais nacionais de 6
anos, e mais, que não
tenham ganho mais de Cr\$. . .
150.000,00 em premios de 1.º
lugar no país — Pesos: 52 qui-
los cavalo e egua 50, com so-
brecarga — 1.800 metros —
Premios: Cr\$ 25.000,00 e Cr\$
7.500,00 e Cr\$ 3.750,00.

ESTRILLO, masc., 7 anos, São Paulo,
Sergente e Xerxa do
sr. Arthur Pires, 54 qui-
los, Luiz Rigoni . . . 1.º

Pablo, 54, A. Rosa . . . 2.º

Rato, 52/50 quilos, N. Mo-
ta, ap. . . 3.º

Don Pedro II, 52, quilos, S.
Ferreira . . . 0

Bonzi, 52/49 quilos, F.
Machado, ap. . . 0

Reunido, 54, A. C. Ri-
bas . . . 0

Escudo, 58/55 quilos, S. P.
Ribeiro, ap. . . 0

Arado, 53, V. Lima . . . 0

Jacurão Chico, 54, R.
Silva . . . 0

Arrete Claro, 54, J. Porti-
lho . . . 0

Não correu: Morena Clara.

Ganho por meio corpo; do 2.º
ao 3.º, seis corpos.

Rateio: Cr\$ 85,00 em 1.º;
dupla (24) Cr\$ 81,00; pla-
cês: Pablo Cr\$ 11,00; Rato
Cr\$ 11,00; Pato Cr\$ 11,00.

Tempo: 114" 2/5.

Total das apostas: — Cr\$. . .
709.473,00.

Criador: — Antenor Lata Cam-
peira.

Tratador: — Claudemiro Pe-
reira.

RATEIOS EVENTUAIS

(1 Morena Clara n. c.

(2 Monte Carlo 2555 126,00

(3 Rato 7780

(4 Escudo 1591 202,00

(5 Arado 630 511,00

(6 D. Pedro II 842 942,00

(7 J. Chico 791 407,00

(8 Pablo 13265 25,00

(9 Bonzy-Reu-
nido 4105 77,00

Total . . . 40260

11 n. c. 798 236,00

12 987 191,00

13 1078 175,00

14 659 286,00

22 4901 39,00

23 6124 81,00

24 631 298,50

33 1103 81,00

34 2503 82,00

Total . . . 33546

6.ª CARREIRA

414 Animais nacionais de 3
anos, que não tenham ga-
nho mais de Cr\$ 150.000,00 em
premios de primeiro lugar no país
— Pesos: 52 quilos cavalo e egua

RATEIOS EVENTUAIS

12 1635 93,30

13 6842 25,30

14 8274 21,00

22 75 2.304,00

23 584 206,00

24 811 213,00

33 116 1.490,00

34 2445 73,00

44 576 309,00

Total . . . 21588

12 7195 14,50

13 N.C.

14 4110 25,50

23 N.C.

24 1397 75,00

34 N.C.

44 401 261,00

Total . . . 13104

411 Animais nacionais de 4
anos, sem vitória no país
— Pesos da tabela — 1.300 me-
tros — Premios: Cr\$ 22.000,00,
Cr\$ 6.600 e Cr\$ 3.300,00.

DONA CHINA, fem., casta-
nho, 4 anos, S. Paulo,
Gentleman e Rinta Chi-
na, do sr. Euvaldo Lodi,
54 quilos, Adão Ribas . . . 1.º

Apoti, 53, A. Barbosa . . . 1.º

Lipe, 56, G. Costa . . . 3.º

Olimpus, 55/53, F. Macha-
do, ap. . . 9

Baby Hampton, 54/51, J.
Tinoco, ap. . . 0

Sheik, 55, E. Silva . . . 0

Roseclair, 54/51, S. P. Ri-
beiro, ap. . . 0

HOLKAR-IRAPURU, UMA PARELHA DE RESPEITO

COMO ELES PENSAM

INAH DE MORAES



Ontem de manhã, na garagem do Jockey Club, encontrei-me com o dr. Alvaro Dutra, o anfitrião diretor do Hipódromo; acompanhando-o, como sempre, no seu "four" de diretor estava o Leônidas "pra semana". O dr. Alvaro quis mostrar-me o 3º carro de transporte (dos 3 únicos que existem) que lá está sendo reformado, e então esse assunto veio, naturalmente à baila. Disse-me ele que lá havia encomendado mais 2 que devem ser feitos aqui mesmo no Rio e iguais a esses que ali estão. Perguntei porque não mandavam vir dos Estados Unidos ou da França (como fez ainda agora o Roberto Sanches) uns carros mais modernos e mais confortáveis, pois em 25 anos o carro para transporte de cavalos devia, como tudo o mais, ter sido aperfeiçoado também. O Leônidas então, desinteressadamente declarou: "Não há nada melhor do que estes que nós temos, nem nos Estados Unidos nem na França".

— "Uai! Gostei, respondi, então você mudou de idéia depressa, pois há tempos quando ameaçavam de comprar outros carros (mas infelizmente ficou só na ameaça) e foram pedidas para a América do Norte fotografias dos modelos que lá existem, quando as tais chegaram você me mostrou dizendo: 'Isso sim é que é carro. Isso é que devia mandar vir pra nós aqui. Esses nossos têm mais de 20 anos e estão todos encalhados. Há coisa muito melhor e mais moderna agora'".

— "Mas, disse o Leônidas, a história é que se nós podemos fazer aqui mesmo outras carrocerias iguais a estas que temos, e por 50 centos por que é que se vai pagar 500 (500 é da cabeça dele, não sei se se chega a isso. Mas que chegue, e aí?) por um carro dos Estados Unidos só porque é melhor e mais confortável para os cavalos?"

Ah! minha gente, aí daniel-me. Pois então num clube onde o mais importante é, deve ser, o cavalo, lá que é ele que faz girar tudo, onde tudo deve girar principalmente em torno dele, num clube essencialmente turfista, o que é que se deve procurar antes de mais nada se não é o bem-estar, o cuidado, o conforto e as coisas necessárias ao cavalo? Gastam a todo em tanta coisa desnecessária e inútil, e quando é pra dar um conforto maior aos animais acham que é botar dinheiro fora, hein? Pros tucões, pros cataplasmas, pras causas de apostas, pras sedes nababescas, pros banquetes, etc., o dinheiro sobra, e acham que é bem gasto. Agora, pra se conseguir bons carros de transporte para os animais, vagões menos imundos e menos perigosos, pras viagens da Central, forragens para eles, ambulância, remédios, socorro, etc. etc., aí isso então custa. Se custa! Lá ficam os 12 apostolos reunidos a pensar, repensar, trepsar, e nada! Sai uma diretoria, vem outra diretoria e todas essas mesmas coisas vão sendo sempre pedidas mas sempre adiadas e nunca resolvidas.

Eu explico isso tudo assim: não somos ainda verdadeiramente turfistas, não temos ainda esse grande amor ao cavalo, que se percebe tão bem na Argentina. Somos ainda, apenas jogadores.

ifícil Apontar o Vencedor do Clássico Jockey Club de São Paulo — Tirolesa é a Favorita da Prova Especial de Equas — Fala-se muito em Luva e Lombardia — Felizardo Suo de Turra, Mas Pode Repetir — Nessas Anotações Individuais

1ª CARREIRA

NEDDA — Cot. 40 — Fez de novo, mas dizem que aumentou 20 quilos, com um medicamento norte-americano. Gosta muito de uma rala umida, pois tem uma junta "buleada".

JATTENDRAI — Cot. 50 — Pessoa 1.200 em 80" outra dia. Tive boas oportunidades de vencer no mês de abril. Assim parece nos meus "virações".

GABARDINE — Cot. 20 — Na grama — se não ganhar, repudiará com ela!

DUMBO — Cot. 35 — Não vale um terço da dedicação de Carlos Torres. Protótipo de "bancamento", está linda, trabalha bem e na corrida é aquela farsa.

ELO — Cot. 50 — Na arena, seria a força. A turma é tão ruim, que mesmo na grama — quem sabe?

FLORIAN — Cot. 20 — Uma carroça uns antolhos. É lá se vai o irmão de Chloa marchando pra cima.

FLORIAN — Cot. 35 — Fez retrospecto, um dos prova-veis.

EL REY — Cot. 30 — Ora vamos só! Venceu uma corrida aos sete anos! Puseram-lhe o Piloni no lombo, para biser o feito.

CASOTAURO — Cot. 27 — Sabemos que não correu o que se lhe... Mas... o W. Melreles... Com as sobras do Huron pode ser...

ARRANCHADOR — Cot. 20 — Chegou em quinto lugar. O esportista "Gengilim" preferiu assim o faixão...

2ª CARREIRA

DAPHNE — Cot. 25 — En- trou em forma. Competidora certa.

CANGICA — Cot. 40 — Na grama há tempos, era onde corria... Olho!

CHALM — Cot. 80 — Condenado pelo retrospecto. Não confirma os exercícios.

CAMBUCI — Cot. 35 — Bom azar, em qualquer pista.

ARABIANA — Cot. 30 — Va-

bem na tova e leva o Ulloa Perigosa.

HARIDAN — Cot. 30 — Ti-rou dois terços consecutivos. Uma das prováveis.

MARMITEIRA — Cot. 40 — Na grama, em maio do ano passado, ganhou de Liza Guadalupe. Se confirmar os "trabalhos"...

DIXIE — Cot. 35 — Chegou sempre. Olho! Pode ganhar e até no alto do "placard".

O Betting Simple

1 — Iva
2 — Indico
3 — Malevo

3ª CARREIRA

TIROLESA — Cot. 12 — P- a turma, não perder. "Apron tou" suava.

LUVA — Cot. 35 — Leve e foi bem aqui, seu terceiro para Luva e Bruto. Ótimo indico.

CON BOTAS — Cot. 80 — Com 53 quilos vai apanhar boné.

ARMADA — Cot. 27 — "Atolado". Ganhou no "lape- to" de Marmiteiras. Espera- des para a Tirolesa.

ARMADA — Cot. 80 — Ti- do entre Armada e Lombardia.

ARMADA — Cot. 40 — Em- bora não seja a melhor, mas é o dobro na grama. Cuida- do!

ARMADA — Cot. 40 — Es- tava, ganhando em quarto li- vro. Melhorar e o Adão Rib- ançou atrás da montaria...

4ª CARREIRA

SCARAMOUCHE — Cot. 30 — Na grama, não ganhou sua- ventemente da areia... Des- fer- rido, pode ser...

POETA — Cot. 40 — Vi- ceu em beta, mas esse irmão da Sancha. O melhor azar do cometa.

POETA — Cot. 60 — Aquando sua primeira vitória. Continua "assombração" no- vação!

MINGUINHO — Cot. 50 — Ganhou firme e é "gramático". Bom placê.

JACARANDÁ ASSU — Cot. 35 — Está ótima. Cor- ra. Barbosa deve partir.

POETA — Cot. 22 — Val- no feito com o P. S. Para o retrospecto e and- mon "aberto".

POETA — Cot. 22 — Multi- plado, não ganhou. Cabe cor- rer mais um pouco.

5ª CARREIRA

VENCEDOR — Cot. 20 — Novamente, num pouco a fel- cia. Malcom, se o Latorre va- fazer falta.

BORDONEO — Cot. 60 — Com 50 quilos é tomar a pin- ta e tratar de fazer os adver- sos saírem de companhia. Lo-... Mas... Será que and- tem capacidade para "tiro"?.

LAFAYETTE — Cot. 60 — Na grama, vem chegando per- to. Não se assustem se "estou- ram" uma noite "à Jiga".

MAPAN — Cot. 40 — Gost- mais da grama. Cuidado!

MAR REVUELTO — Cot. 50 — Luta com a "estrada" d' sabado. Bom azar.

COMBATIVO — Cot. 30 — Novamente em ação, o "pra- tinho delicioso" dos "sabi- dos". Qual será o "menu" para hoje?

FELIZARDO — Cot. 30 — Na distância, com 52 quilos deve ser repetido.

O Betting Duplo

1 — Iva — 8 Haridano
2 — Indico — 10 Holkar
3 — Malevo — 1 Ornate

6ª CARREIRA

IVA — Cot. 22 — Nesse ne- curso acaba de vencer facil- mente. Será competidora. Di- fícil ser alcançada.

GATILHA — Cot. 35 — Che- gando perto. Para a dupla, ex- celente indicação.

ACARAPE — Cot. 70 — Con- denado pelo retrospecto. Vai apanhar boné.

ROCANORA — Cot. 35 — Muito "gramática". Vai da- trabalho a Iva.

NAIPE — Cot. 40 — Com 52 quilos, bom placê. Anda produzindo mais na areia, con- tudo.

FREVO — Cot. 30 — Nada- sentindo, vai dar uma canseira.

na Iva. Perigoso. Se chover se...

GARRIDA — Cot. 40 — A distância é curta, mas an- "esquecida". O melhor azar.

HEROICO — Cot. 60 — Na grama em maio do ano pass- do, empatou com Nalpe. Aza- rão.

GUAXIMBA — Cot. 70 — Aquele joelho por dentro não- ainda... Não acreditamos.

KETVIN — Cot. 40 — "Gra- mático", mas deve repetir. Va no quilometro. Bom, tam- bem para o placê.

THETIVA — Cot. 40 — Le- vavam de "barbada" e "ou- tro". Acredite quem qui- ser...

ENANIO — Cot. 40 — Pobre- Enanio... Vai apanhar boné.

7ª CARREIRA

INDICO — Cot. 35 — Con- tinua no "último furo". Séri- concentrente.

DYNAMO — Cot. 100 — An- da indo e muito bem. Aza- rão nesta companhia.

ADISSIMO — Cot. 200 — Aquele vai apanhar boné.

CON BATILHO — Cot. 60 — Tem o tempo exercido e "antron- tou" 800 em 48", pela cerca externa.

ITAMONTE — Cot. 60 — Ganhou de uma maneira que Ma- vem de uma cura séria dos tendões.

VAPOROVIA — Cot. 30 — Mi- lhão e, seu último triunfo, impressionou vivamente. Fode- ganhar.

HUNDIAHY — Cot. 35 — Desapareceu para o comen- tário de hoje. Uma das for- ces.

VODKA — Cot. 35 — Vai- nozar o "train" e no final apa- nhar boné.

POETA — Cot. 50 — Há mul- ta fé neste "atleta" que os- tenta excelentes condições de- treino. O melhor azar da car- reira.

GARRIDA — Cot. 22 — An- da "vendo". Um dos and- dados mais viáveis para me- mo de "passar o recibo" no- Holkar.

HOLKAR — Cot. 22 — 50- quilos. Tem classe para vencer e trabalhou bem.

8ª CARREIRA

ORNATE — Cot. 27 — In- cluso, isto é, deve correr o dobro na grama. Bom reforço.

EL DON — Cot. 27 — Jo- naram a tova, não e fracassou. Sério adversário pois tinha ex- celente trabalho.

CON BOTAS — Cot. 60 — Se correr vai apanhar boné.

OPITENTE — Cot. 30 — Na grama é outro cavalo. Perigo- so.

CANTINERO — Cot. 50 — Na grama, abateu o Cid a cor- rer em São Paulo. Bom azar.

MIPALIMO — Cot. 60 — An- da não lhe "aperaram os para- fusos". E' cavalo que entra en- forma em carreira.

BEL AMI — Cot. 20 — For- ca nesta companhia. Foi jog- do, ao que sabemos.

ROYAL STATUTE — Cot. 60 — Por enquanto, azarão.

ALTO FONDO — Cot. 40 — Trabalhou bem na grama, há- quinze dias. Capaz de "pregar" uma boa noite aos sabidos.

MALEVO — Cot. 35 — Ar- ranhou uma boa oportunidade de dar uma "facada". Olho- nele!

DONA CHIQUEITA — Cot. 30 — Vai leve, mas ainda não- está com aqueles bons tem- pos em que derrotou Platero.

BIEN PAGA — Cot. 30 — Volta em ótimas condições. Uma das prováveis.

Prognósticos do DIÁRIO CARIOCA

Arranchador — Gabardine — El Rey
Haridan — Daphne — Cambuci
Tirolesa — Luva — Armada
Intermezzo — Scaramouche — Jacarandá Assu
Pordonio — Felizardo — Vencimiento
Iva — Heroico — Rocanora
Indico — Holkar — Jundiahy
Malevo — Ornate — Bel Ami

NESTOR COSTA PEREIRA.

Gabardine — Arranchador — El Rey
Daphne — Dixie — Haridan
Tirolesa — Luva — Lombardia
Intermezzo — Jacarandá Assu — Rosario
Felizardo — Vencimiento — Marán
Iva — Rocanora — Gall'za
Holkar — Irapuru — Indico
El Don — Alto Fondo — Opulento

OUTSIDER.

MONITARIAS PARA HOJE

1º PAREO — 1.600 metros — A's 13.10 horas — Cr\$
20.000,00.

(1 Nedda, S. Ferreira .. 50
2 J'Attendral, J. E. Ulloa .. 50
3 Gabardine, E. Castilho .. 50
4 Dumbo, R. Freitas .. 56
5 Elo, A. Portilho .. 50
6 Mister X. A. Rosa .. 52
7 Florian, J. Graça .. 58

2º PAREO — 1.300 metros — A's 13.40 horas — Cr\$
22.000,00.

(1 Daphne, W. Lima .. 52
2 Cangica, J. Vidal .. 52
3 Chalm, R. Freitas .. 54
4 Cambuci, P. Coelho .. 54
5 Arabiana, O. Ulloa .. 52
6 Haridan, R. Silva .. 52
7 Marmiteira, L. Rigoni .. 54
8 Dixie, A. C. Ribas .. 54
9 Fligida, N. C. .. 52

3º PAREO — 1.800 metros — A's 14.10 horas — Cr\$
50.000,00 — Segunda prova especial de eguas.

(1 Tirolesa F. Irigoyen .. 58
2 Luva, L. Rigoni .. 52
3 Con Botas, O. Rei- chel .. 58
4 Argellana, J. Vidal .. 50
5 Armada, B. Ribeiro .. 58
6 Lombardia, P. Coelho .. 50
7 Alvacá, A. C. Ribas .. 52
8 PAREO — 1.400 metros — A's 14.40 horas — Cr\$
35.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 15.15 horas — Cr\$
34.000,00.

(1 Scaramouche, F. Irigoyen .. 58
2 Rosario, I. Souza .. 50
3 Roncador, A. C. Ri- bas .. 58
4 Minguinho, A. Batis- ta .. 55
5 Jacarandá Assu, A. Barbosa .. 55
6 Intermezzo, L. Rigoni .. 55
7 Eduino, E. Castilho .. 50
8 PAREO — 2.000 metros — A's 1

PERSPECTIVAS

SUBJETIVAÇÃO DA ORDEM E DA OBEDIÊNCIA

Pedro Dantus

Quem manda fazer alguma coisa utiliza para isso um sistema de sinais, de gestos-sinais que não passam como temos procurado mostrar, de abreviaturas da ação total desejada. A marcha da inteligência e os correspondentes progressos da técnica, nesse particular, são quase evidentes: partem da execução da ação toda; reduzem-na progressivamente, até que uma simples indicação abreviada, cada vez mais abreviada, baste ao entendimento e à execução da ação total; derivam para a abreviação do "acompanhamento" fônico da ação que por vezes se generaliza em símbolo, lançando as bases que tornam possível uma linguagem-transmissão da ordem sem necessidade de executar nem o começo da ação.

A linguagem constitui, portanto, uma técnica social importante — de importância progressiva, exatamente na medida em que permite se transmitir a ordem, sem executar a ação que se deseja obter daqueles a quem é transmitido o sinal de fazer. Vimos, a semear passada, que a situa-

ção social de preeminência, em que a ordem se funda, sobrevive, tende a sobreviver, ao seu caráter fortuito, estabilizando-se numa especialização funcional. O indivíduo, a princípio, manda quando e porque se encontra numa situação especial, que cria para o grupo a necessidade de obediência sob pena de gravíssimos riscos e danos. Mas, como essa condição de preeminência social estimula favorável e agradavelmente ao indivíduo que a desfruta, ele procurará conservá-la, depois de transporta a situação que a tenha criado. A ordem emergente consolidar-se-á, numa função de comando, estável e especializada.

Ao mesmo tempo o processo adotado para transmissão da ordem — o gesto-sinal, a abreviatura, o acompanhamento da ação — que a indica, e simboliza — mostra-se agradável e estimulante por seus próprios méritos. Se a ordem, esvaziada do seu conteúdo de conveniência social imposta pela necessidade de salvação coletiva, sobrevive a esses momentos, passando a

ser exercitada em outras hipóteses, pelo prazer que proporciona e pelo hábito que cria, de obedecer, seu processo de transmissão também sobrevive, por suas virtudes específicas, independentes a um tempo, da situação de risco social e do seu caráter originariamente impositivo. Os gestos-sinais mostram-se capazes de estimular por si mesmos, por sua simples execução, sejam ou não obedecidos.

Assim, torna-se possível esvaziá-los, por sua vez, pouco a pouco, de seu conteúdo imperativo. Nunca o perdemos de todo assinala-se. Não o perderam totalmente até hoje. Mas esse caráter imperativo sofre um processo de subjetivação: partindo de uma ordem de comportamento físico, mostrando-se intimamente ("faça o que estou fazendo" ou mostrando"), evolui para a ordem de comportamento físico indicado abreviadamente por um gesto-sinal, e daí para uma ordem de comportamento físico e intelectual ("veja ou escute, que estou transmitindo e entenda-o" "realize-o" subjetivamente à inglesa, sem necessidade de executar fisicamente a ação").

Isto vem a ser o processo, a forma da ordem esvaziada do seu conteúdo ou pelo menos com esse conteúdo reduzido ao mínimo. Reduzido a um mínimo de obediência e passividade, o mínimo de uma simples atitude individual, intelectual, subjetiva, invisível, impon-

derável. O indivíduo que recebe esta ordem (que não é uma ordem de fazer, uma ordem de praticar certos atos, mas apenas de tomar certa atitude intelectual, passiva) ter-lhe-á obedecido com essa atitude subjetiva de ouvir e de entender. Ele próprio poderá em seguida, determinar obediência correspondente, já que esvaziada de conteúdo físico, uma ordem como essa não implica em obediência visível e hierarquia social, mas conserva em parte, os atrativos e a reação triunfal, recíproca e alternada, do comando e da ordem do entendimento e da execução.

A "forma" em que se traduz o comando, o processo de transmissão da ordem também possuem portanto substância para sobreviver. Sobre a função de comando efetivada em cargo. Sobre o modo de transmissão transformado em linguagem ou seja, num sistema de gestos-sinais que podem tornar-se imperativos.

Em e da obediência visível. Seus atrativos, se funda a sobrevivência, são em primeiro lugar, os da própria ordem, mesmo transfigurada e transporta para um plano menos sensível, mas qualitativamente superior; em segundo lugar, os que se podem chamar "específicos", e que resultam do próprio estímulo psicológico do exercício intelectual de compreender e fazer-se compreender, que sempre foi e será um jogo dos mais encantantes e dos mais divertidos.

TEATRO

Blanche Du Bois, Aristoteles e Outros Assuntos Dramáticos

Roberto Brandão

Ao artigo, fiz referência em crônica anterior. E a ele volto aqui, como ainda posso, para isto um novo motivo.

O artigo é de Brooks Atkinson, crítico teatral do "New York Times", publicado no suplemento dominical de teatro daquele jornal, edição de 6 de junho último. O assunto é a peça de Tennessee Williams "A Streetcar Named Desire", ou melhor, um aspecto particular da peça, que aqui está sendo representada pela companhia da sra. Henriette Morineau, no Ginástico, sob o infiel título de "Uma Rua Chama-se Desejo". E o motivo novo que tenho para voltar ao assunto velho já de alguns dias é que, assistindo de novo, dias após a estreia, ao espetáculo em questão, acho-me no honesto dever de algumas retificações ou melhor algumas revisões no julgamento anterior, que se baseara na "première".

Vamos porém por partes.

O ARTIGO

Primeiro: o artigo do crítico americano, o melhor, no meu entender, dos militantes da função em seu país. Artigo que versa e controverte, a propósito da peça de Tennessee Williams, dois pontos que a mim tocam muito de perto porque,

aqui, e mesmo nestas colunas, versou e controverte, a outro propósito, porém com notável coincidência, com identidade mesmo de pensamento e ponto de vista: os elementos de poesia e de tragédia na obra dramática.

O caso, em resumo, foi o seguinte, segundo nos conta o próprio Atkinson.

Havia ele escrito, na sua crítica original da peça publicada em dezembro do ano passado, quando a mesma se estreara na Broadway, — que se tratava de uma "painful play written by a man with a poetic awareness of people and life"; e então um desses leitores vigilantes e leturados, no caso um leitor de Dixon, Estado de Illinois, lhe mandou uma carta dizendo que aquilo não poderia ser pois já Matthew Arnold havia declarado que uma situação não pode ser simultaneamente penosa e poética.

Então, Atkinson, em resposta ao misivista atento e bem-sinado, começa em seu artigo — que aliás intitulou significativamente de "Everything Is Poetic" — por transcrever literalmente o trecho do ilustre poeta e crítico inglês do século passado de onde tal conceito se extraiu: ainda mais porque o trecho inteiro, tomado de seus

"Essays in Criticism" apresenta, na notável pontos de contato e mesmo de configuração com "A Streetcar Named Desire".

Trecho que acho vale a pena transcrever também, de tão curioso que é, em si mesmo e nas referências analógicas que desperta em nós. Eilo, portanto: "What, then, are the situations from the representation of which, though accurate, no poetical enjoyment can be derived? They are those in which the suffering finds no vent in action; in which a continuous state of mental distress is prolonged, unrelieved by incident, hope or respite; in which there is everything to be endured, nothing to be done. In such situations there is inevitably something morbid, in the description of them something monotonous. When they occur in actual life they are painful, not tragic; the representation of them in poetry is painful also".

Como se vê, um primor de dogmatismo e de incompreensão crítica num homem entre tanto tão dotado para a crítica, e a crítica. Tudo, obra das limitações, dos antolhos que o exercício da atividade criadora em um dos generos a-arresta à atividade crítica exercida em relação a esse mesmo genero. O crítico, Matthew Arnold possuía, em relação à poesia, os preconceitos do poeta Matthew Arnold.

Depois de examinar o que há de arbitrário no dogmatismo de tais conceitos — lembrando que, "como a arte em geral, poesia não é uma atividade, manerismo ou técnica, mas

(Conclui na 2ª página)

Mas um desagradável incidente veio um dia perturbar momentaneamente a paz de todos os moradores daquela casa:

Sempre deixei aberta a porta do meu quarto. Durante a noite para que me pudesse proporcionar o referido beijo matinal e durante o dia para que a empregada pudesse arrumá-lo. Um domingo, porém, antes de sair para um passeio com Isabel, precisei de abrir a minha mala, que fora apenas parcialmente esvaziada: eu ainda pensava que com o nosso casamento breve nos mudaríamos dali, não previa a morte da velha para tão cedo; assim, por preguiça facilmente explicável, não tirava da mala os objetos senão à medida que se iam tornando necessários. Precisei naquela ocasião de umas abotoaduras de ouro, lembrança ainda de meu pai que só de raro em raro eu usava. E aconteceu que dei por falta das tais abotoaduras. Cansado de procurar, acabei me convencendo de que alguém as havia tirado, pois as tinha visto ali poucos dias antes. Ora, elas eram de ouro, valiam dinheiro: meu pai as havia usado no seu casamento e dizia já ter herdado de meu avô. Pelo menos eram de estimação, e se eu não as estimava tanto pelo seu valor de objeto que vinha passando de pais a filhos há não sei quantos anos, sempre contara com elas para um momento de maior aperto.

Fiquei na dúvida se devia ou não dar conhecimento do fato à Isabel. Aos poucos pequeninos detalhes haviam-me convencido de que realmente alguém mexera na minha mala: um deles era a sua chave não estar na primeira gaveta da cômoda, onde eu a guardava sempre, e sim na segunda (mantinha por essa época um diário, e tinha medo de Isabel chegar a vê-lo). Se eu lhe confiasse minha apreensão, poderia parecer que estava insinuando falta de cuidado de sua parte ou da mãe para com as minhas coisas. Mas, por outro lado, se não contasse, a empregada, a quem certamente cabia a culpa do furto, continuaria impune, podendo mesmo chegar a cometer furtos mais graves.

"O BOM LADRÃO" — NOVELA

CAPÍTULO V

AS ABOTOADURAS

Fernando Sabino

As minhas abotoaduras continuariam desaparecidas. Esta última conclusão reforçou a primeira e eu acabei perguntando a Isabel naquela mesma tarde, como que acidentalmente:

— Você tem essa empregada há muito tempo?
— Mais ou menos. Por que?
— Por nada; estou perguntando apenas porque hoje não fui capaz de encontrar as minhas abotoaduras.

— E você pensa que ela...?
Eu fazia por não parecer estar pensando que ela... como se não atribuisse grande importância ao fato:

— Não sei: não gosto de fazer mau juízo das pessoas. Mas a verdade é que as abotoaduras desapareceram. Aliás não tem importância, estou só dizendo.

— Quem sabe foi você mesmo que perdeu? As vezes, se você procurasse bem...

— Já procurei. O melhor é esquecermos isso.

— Pois eu acho que o melhor é apurarmos. Porque do contrário a gente nem pode ter tranquilidade, sabendo que dentro de casa estão desaparecendo coisas.

— Era uma abotoadura a-tão.
— Seja o que for. Amanhã desaparece mais coisa e a gente continua não sabendo.

PONTOS DE VISTA

A FAMÍLIA DO ARQUIPÉLAGO E A FAMÍLIA DO ALBUM

Por Olga Obry

Como todos os países de velha cultura teatral, a Inglaterra também possui seu teatro popular de fantoches, que traz o nome dos seus principais personagens, o caral Punch e Judy. Punch and Judy não tiveram educação esmerada, dizem às vezes coisas nada bonitas, numa fúria pouco grandiosa, Punch bate na esposa com um pau e ela se defende com chinelos e panelas, ambos brigam com o polícia, terceiro protagonista tradicional do repertório clássico deste tipo de teatro, enquanto o quarto, um criminoso hurrando e sem vergonha às vezes acaba comendo irreverentemente seus parceiros, representantes aperfeiçoados de tantos vícios da superior raça humana. Não se tem observado que os ingleses que durante muitas gerações se deliciaram em criança com os espetáculos de "Punch and Judy", se tivessem tornado, por força de mau exemplo, particularmente cruéis, mentirosos, violentos ou criminosos. Não obstante houve recentemente na imprensa britânica uma engraçadíssima polémica sobre a imoralidade de Punch and Judy e suas possíveis influências

fatals sobre o caráter dos espectadores, polémica que parece uma ironia por antecipação de outra, que se desenrolou há pouco nas colunas dos jornais cariocas a respeito de certa tragédia de certo autor representada em certo teatro da capital. Com o tradicional "humor" inglês, um desenhista londrino publicou mesmo no "Evening Standard" uma caricatura representando um espetáculo clandestino de "Punch and Judy", com letreiro impressionante para atrair o público: "O espetáculo que chocou a Censura".

Nunca procurei esconder meu entusiasmo pelo teatro de fantoches sob todas as suas formas, desde a popular até a mais requintada e artística. Quanto à dita peça recente, estradada no Rio — cujo estilo, aliás, aproxima-se da estilização inerente ao teatro de figuras — acho nela grandes qualidades ao lado de grandes defeitos: estes últimos mais evitáveis no palco do que na literatura do manufato, o que confirmaria a minha impressão de que a montagem não foi tão



"ARCHIPEL LENOIR" de Armand Salacrou no Municipal, pela Companhia Francesa, na mise-en-scene de Frédéric Serra. Jean-Paul Coquelin, o criado; Claude Pasquier, Hortense; Henri Rollan, o avô Lenoir; Hélène Bellanger e Julien Berthelin, princesa e príncipe Borsku. (Desenho de Olga Obry, especial para o DIÁRIO CARIOCA).



"L'Archipel Lenoir" de Armand Salacrou no Théâtre Montparnasse, em Paris, na encenação de Charles Dullin. Desenho de Claude Garnier, da Revista "Carrefour". Marcel Vidal, Victor Lenoir; Marguerite Jamois, Hortense; Charles Dullin, o avô Lenoir; Camille Fournier, princesa Borsku; Marcel d'Orval, Adolphe; Pierrette Bertin, príncipe Borsku.

POESIA

POEMA TRANSLÚCIDO

(FRAGMENTO)

Paulo Mendes Campos

O instante prateado floresceu.
No céu, a luzidez que me embarça.
Lembro veleiros leves sobre o mar.
Levavam comovidos meu lamento.
Embora em flor se abrisse a companheira.
O instante, alto, é uma saudade minha.
Grandes flores no ar se alçavam puras.
Mas não me perturbeis, sombras telizes,
Não me toqueis de vossa dor amável.
Eu sonho que vivi sempre exaltado.

Não me faz mal a minha confusão.
Estudo em mim a hora livre, altiva,
Tecida de matéria fugidia.
Pudesse distinguir entre os enganos
A bandeira de minhas esperanças!
Amos as águas do mundo, prezo o fogo
Do mundo, vós, paixões da terra triste.
Estrangeiro não sou, pertenço à terra.

Qual céu abriu as mãos sobre o meu rosto?
Por que me sinto agora de camélias
Se triste imaginei-me e sem sossego?
Que sorte de ventura me desviou?

Barcos de prata cantam vagamente.
Sorindo desço então pela vereda
Do mar, do mar, do mar!
Sinto-me errante
Vagando pela praia sem cuidado.

Que faz no meu sonhar este soneto
De um sentimento antigo que não tenho?
Floriam açucenas novamente
No pensamento pobre de meu verso.
O tempo é meu destino. O tempo abriu
Cantando suas flores ressequidas.
Cante emoção antiga nos meus olhos,
Cante o sentido estranho do verão,
Cante o destino esguio das palmeiras,
E a música, uma nuvem sobre a casa
Em que eu morava, essa criança doida
Cante de novo para mim quem fui,
Vago, aprendiz de mágico, abstrata
Sentinela do espaço constelado.
Cante que sempre sou quem fui, menino
O deus-menino taciturno e sábio.
Cante a mim docemente meus amores.
Hei de ser grande para o meu passado,
Fiél demais à mágica do que fui.

Minha biografia: paz incerta,
Manhã de intimidade demorada.
Feito areia esvaída minha paz.
As panteras do mar da cor de malva,
Grandes gritos da noite sobre a rua —
Susto crepuscular do desvaído.
Nos meus ombros o pássaro da morte,
Íntimo, atroz, lirismo a que me oponho.
A natureza de Saul, meu rio,
E o vento que devastava rudemente
As lindas emorças de não partir.
Quando a manhã subir até meus lábios,
Suscitarei sequeiros novos. Ah!
Conspiração dos sonhos meus, meu cri-
me!

Esta paixão de destruir-me à-tão,
Minha inocência clara sem razão.
Tu és todo o cuidado de minha alma.

BLANCHE DU BOIS, ARISTOTELES E... A FAMÍLIA DO ARQUIPÉLAGO E A FAMÍLIA DO ALBUM

(Conclusão da 1ª parte)

a transmutação de vida", e assim, que "não há assuntos de 'esse' a poesia porque, 'se um poeta é suficientemente sensível e imaginoso, pode fazer um poema de qualquer coisa, horrível e penosa ou bela e inexprimível', pois a responsabilidade do ato poético recai inteiramente sobre o poeta, ao contrário do que resultaria da posição de Arnold a qual implicaria em retirar esta responsabilidade dos ombros do poeta para para atribuí-la sobre as condições objetivas das coisas humanas e das situações em que estes têm de viver; depois de assinalar ainda que tal posição acarreta a consequência de 'desparlamentarizar' a vida e encerrar o poeta em uma torre de marfim, e de concluir, em contradição, que 'tudo é interessante para um homem que não se empenha a si próprio com princípios arbitrários'; depois, enfim, desta constatação genérica e afirmação geral dos princípios das situações não-poéticas de Matthew Arnold, — passa Brooks Atkinson a contestar na parte específica em que se pretendeu aplicá-la ao caso particular de 'A Streetcar Named Desire'.

E na verdade, não sei, assim de improviso, de exemplo melhor, e mais claro, mais nítido para uma contestação formal e concreta — objetiva mesmo podemos dizer — da arbitrariedade da crítica do poeta-critico inglês, que esta peça em muitos sentidos extraordinários, tão penosa e entretanto, ao mesmo tempo, tão poética, e a resistência, na qual encontra uma saída: e um estado permanente de infortúnio espiritual se prolonga, sem alívio por meio de incidência, esperança ou resistência; na qual enfim tudo há para ser suportado, nada para ser feito; e, contudo, não é apenas penosa, mas trágica e poética.

Mas o melhor é dar-lhe, ao próprio Brooks Atkinson, a palavra, que dela faz e uso excelente e exemplar na defesa da poesia e tragédia da peça e na contestação da cegueira dos pre-juízos críticos de Matthew Arnold sobre a matéria.

Escreve o crítico teatral do "New York Times":

"To come back to the point at issue, no one denies that 'A Streetcar Named Desire' is painful. The point is, does it show a poetic awareness of people and life? I think it does. Although Mr. Williams is not writing poetry, he has the poet's awareness of hidden currents of life and the poet's range and depth of sympathy

for people. To a lesser perception, Blanche Du Bois would be dreadfully uninteresting. She is vain, capricious, snobbish and deceitful. But Mr. Williams has had the poetic wisdom to realize that there are reasons behind the desecrated facade she has set up against the world. The genteel tradition in which she was reared has not prepared her for the disasters of outrageous fortune. Mr. Williams has transmuted a commonplace person into a harrowing tragic figure, doomed in a callous world that is too preoccupied to understand her. A poet in his approach to life, he has plucked out the heart of a human being's mystery. Out of commonplace appearances, he has created a vibrant character, immersed in private anguish. His extraordinarily sensitive portrait would be excommunicated in Arnold's book of rules."

Não sei de melhor retrato psicológico de Blanche du Bois em termos de exposição objetiva e crítica nem de mais proeminente argumento e comprovação da poesia essencial que existe na penosa peça de Tennessee Williams.

Valinda adiante, porém, o artigo de Brooks Atkinson. Val justamente no ponto em que Arnold pretende distinguir entre o penoso e o trágico. E lhe dá contestação excelente e terminante, com argumentos muito simples e sensíveis aliás. "Se gente comum pode sofrer tão terrivelmente como criaturas distintas", — diz ele — "esta é uma distinção perigosa de fazer. Na história da cultura, vem isso dos gregos, que reservavam a tragédia para uso exclusivo de reis, rainhas e gente de categoria. Desde que a atitude, de alguma forma superior, de Arnold com relação à arte, provem de Aristóteles é interessante recordar a definição de Aristóteles do herói trágico: 'Um homem que é altamente renomado e próspero, mas que não é proeminente, mas virtuoso e justo, cujo infortúnio é atingido sobre ele não por vício ou depravação, mas por algum erro de julgamento ou fraqueza'.

(Entre parêntesis: ah, como isso parece, em tudo, até nessa definição aristotélica — cujo texto integral tive de citar pois queriam usar contra mim Aristóteles sem entretanto conhecê-lo — como tudo recorda debate idêntico que, há cerca de dois anos, tive por cá de sustentar, não com um leitor atento apenas, como aconteceu a Brooks Atkinson lá, mas com alguém mesmo que goza aqui boa fama de crítico, se não de teatro, ao menos de literatura em geral...)

Que excelente resposta, porém, é a que dá o crítico de teatro americano ao seu "aliado" de Dixon, Illinois, U. S. A., ao poeta Matthew Arnold, de Laleham, Inglaterra, e ao mesmo Aristóteles, de Stagira, Grécia. Mas uma vez, para que não se lhe perca o sabor integral prefiro conservá-la no original:

"Poor Blanche du Bois does not qualify for that illustrious society. But her agony is no less poignant than the suffering of Oedipus Rex, the victim of whimsical Greek gods with malicious dispositions. To tell the truth, the fate of Blanche du Bois purges and terrifies me more deeply than the fate of Oedipus Rex. His gods never threaten me, but her gods are hard and work under a democratic constitution and they speak English. They do not inquire into a person's ancestry or bank account before they overwhelm him with tragedy."

AS REVISÕES

São poucas, duas apenas; e a rigor não serão propriamente revisões, pois não implicam em reforma do julgamento anterior, importam, apenas, em verificação de alterações regulares de posteriores alterações por que passou o espetáculo inicial, o da estreia, que servia de base ao aludido julgamento.

O caso é que, nossa representação, alguma das vezes após a da estreia, pode verificar a prodigiosa diferença de qualidade na interpretação que a sra. Henriette Moriconne passara a dar a Blanche du Bois. Não mudara uma linha sequer de seu papel, não alterara uma marcação, uma inflexão. E contudo o papel, a interpretação era outra coisa. Tudo porque se apossara de toda a personagem, integrara-se cem por cento no papel, o que na estreia lhe faltava ainda, e pôde assim dar-lhe o que então não lhe pudera dar: a fisionomia peculiar, o clima, a atmosfera, a verdade psicológica superficial e profunda, as águas profundas de sua realidade individual correndo dentro dela. Até aqueles obstáculos físicos que então lhe apontei, conspirando contra um desempenho perfeito — o tipo dominador e nada frágil como o papel parecia exigir da interprete, e o problema de não poder articular em português no ritmo de nervosismo seguramente exigido pelo papel, ainda mais quando saiu de um papel como o de "Medeia", de cadência declamada e lenta — isso mesmo se desfez como um soporo da "primavera" para esta recita posterior a que me venho referindo. Ao soporo de fato, de seus amplos recursos de atriz que além de talento possuiu toda uma longa escola e "method". Logrou tornar-se, assim, a interprete ideal da protagonista feminina da peça como do do masculino se mostrara ideal o sr. Graça Melo. E não sei se a pequenina, frágil, quebradiça Jessica Tandy o terá feito melhor ou igual.

Quanto à direção, curtiu-se da deficiência de atmosfera nas exteriores que lhe faltava antes e apontara este cronista. Muito simplesmente: cortando-lhes a luz ou dando-lhes muita pouca. E em luz é o sr. Ziembski particularmente mestre.

DUAS ADAPTAÇÕES

A de "Tell Tell Heart" de Poe, pelo sr. Graça Melo com o título de "O Coração Delator", que iniciou a temporada do Teatro de Câmara às segundas-feiras no teatro Jardim em Copacabana; e a de Terza Raquin, de Zola, não sei por quem, que continua a temporada do sr. Sandro no Fenix — serão essas duas adaptações o assunto da próxima crônica.

(Conclusão da 1ª parte)

perfeita como vários críticos acharam, embora negando qualquer valor à própria peça. Não me admira que uns gostem e outros não de uma tragédia que tem aliás, valor bastante para ser amplamente discutida. O que me parece pueril é a preocupação exagerada, quase exclusiva dos críticos teatrais os mais competentes com o assunto e a moral do texto e a ausência quase completa de uma apreciação séria da sua forma literária e dramática. Afinal, todos os assuntos já foram tratados dramaticamente neste mundo que conta alguns séculos de existência, e o importante é revesti-los de uma forma nova, viva, que seja do nosso tempo e não imitação de estilos das épocas idas. "O moderno é o eterno visto em termos do nosso tempo", disse Luigi Pirandello.

Estranho, por exemplo, que ninguém tenha reparado o estreito parentesco que liga os heróis de Nelson Rodrigues àqueles do grande dramaturgo italiano: eles não sabem quando mentem e quando dizem a verdade como ignoram quais foram os acontecimentos reais da sua vida e o que foi apenas sonho, intenção, desejo subconsciente. Quem pode dizer se a branca Virginia matou os filhos ou somente numa hora de desgosto teve nojo da sua semelhança com o pai? Quem sabe se o ódio ao marido, este único rosto que excetuando todos os outros seria menor e o rosto fosse branco? Sobre a mesma talagarda seria fácil construir uma tragédia do irrimediável excluindo-se por completo o problema racial. E mesmo assim por que falar em "antirracismo" e não em "antibranquismo"? Ninguém sabe se o negro Ismael cegou o irmão e a filha deste ou somente num momento de clume louco teve o vislumbre desta culpa de um crime não cometido? Quanto à alusão ao "homem de seis dedos" não se compreende como a intervenção do folclórico genio do mal, lazarte numa peça de caráter simbólico pôde fazer correr tanta tinta envenenada. Não há memória de que alguém tivesse protestado contra a figura de Mefistófeles que tem atuado muito mais relevante em "Fausto".

O que, a meu ver, falta ao "Anjo Negro" é o elemento de comicidade grotesca com que Shakespeare soube acentuar o trágico até no próprio "Hamlet" que é, com os seus inúmeros cadáveres, quase um melodrama. Talvez uma interpretação totalmente diferente do personagem da tia e das três filhas solteironas — com exclusão da louca — acentuando seu lado humorístico, como numa caricatura de Hogarth ou Daumier, pudesse salvar a situação, aliviar uma atmosfera carregada demais e portanto monótona. Infelizmente deu-se o contrário como também o cenário — que carecia da pericia de um cenógrafo profissional — e a iluminação — sem mudança alguma — tornavam a monotonia insuportável. Não esqueçamos que metade do êxito da "Vestida de Noiva" devia-se aos excelentes cenários de Santa Rosa e aos efeitos de luz bem estudados, a realçarem os contrastes do texto.

Em "Alguns de Família" este elemento de comicidade ausente da peça ulterior do mesmo autor, está desligado da própria ação e condensado nos "intermezzi" das cenas do fotografar e do "speaker". Este modo de quebrar o ritmo da ação de dar a noção do tempo e, simultaneamente, destruí-la, sem dúvida um achado cênico. Enquanto que os gritos da mulher grávida em "Album de Família", como também as presenças das senhoras descalças em "Anjo Negro" como "fundo sonoro" de toda a ação — são certamente um erro — o que fica mais evidente no palco do que na leitura do texto.

Fora das três unidades clássicas — do tempo, do lugar e da ação — Nelson Rodrigues criou uma nova unidade que prejudica tanto "Anjo Negro" quanto "Album de Família": a unidade da situação. Os personagens se revelam reviram-se por assim dizer de dentro para fora, não chegando a guardar nenhum dos seus segredos sem que a situação — um acontecimento inesperado, uma crise, um conflito central, um choque — como em "Vestida de Noiva" — os obrigue a fazê-lo. É verdade que morreu um filho de Virginia e Ismael, é verdade que uma menina de quinze anos agoniza no quarto vizinho, mas tantos outros filhos já morreram e tantas meninas de quinze anos já agonizaram pelo mesmo motivo, que o

acontecimento perdeu sua exclusividade, sua capacidade de desencadear paixões e atos. Não é uma moia para a ação é uma abita dura. Daí talvez a rigidez desta ação que não tem asas e fica pesada.

Uma das melhores estréias desta temporada em Paris foi a da nova peça de Armand Salacrou "L'Archipel Lenoir", no Teatro Montparnasse, sob direção cênica de Charles Dullin, que desempenhava o papel principal. Numa "mise en-scène" também excelente e com Henri Rollan como protagonista acabamos de assisti-la no Municipal.

O assunto permite fazer um paralelo entre "Album de Família" e "Archipel Lenoir", sendo o estilo dos dois autores tão diferente que evidência, ao mesmo tempo, o quanto podem importar o assunto. Mas há mais que o assunto: de Armand Salacrou disse seu biógrafo José Van den Esch (cujo livro acabou de ser publicado na coleção "Artistes et Écrivains du Temps présent") que era ele o "Dr. murgu da Angústia". E não há dúvida que o mesmo título se poderia aplicar a um estudo sobre a obra de Nelson Rodrigues. Só que o último deixa esta matéria prima da sua inspiração dramática por assim dizer em estado bruto, enquanto o primeiro se dá ao trabalho de refiná-la, deixando-a passar por um processo de criação mais complicado e lembrando-se daquela palavra de Oscar Wilde que "a vida é uma coisa séria demais para falar nela seriamente". Armand Salacrou está fora e acima do seu assunto, dominando-o com mão de mestre. Nelson Rodrigues fica dentro do enredo, não chegando a desligar-se de qualquer um dos heróis, sofrendo seu assunto, deixando-se martirizar por ele, e já que se falou muito na "catarsis" aristotélica a respeito das suas tragédias não conseguindo libertar-se pela criação artística de qualquer um dos seus "complexos", pois estes voltam a obsceder novamente em cada nova peça que escreve.

É interessante que, na sua primeira versão, publicada na Revista "La Revue Théâtrale" em 1946, "L'Archipel Lenoir" era uma tragédia em um ato, e tinha um segundo título: "O Arquipelago Lenoir" ou "Não se deve tocar nas coisas invioláveis" ("Il ne faut pas toucher aux choses inviolables"). Os dois títulos aliás, são bastante herméticos, despertam curiosidade, mas não deixam adivinhar o assunto. Na sua versão definitiva, estréada por Charles Dullin no Théâtre Montparnasse, "Archipel Lenoir" (com este título apenas) ficou um "Comédia em duas partes". Na segunda parte, que acaba por uma espécie de "happy end", não menos "imoral" do que o resto, Salacrou "passa brusca" mental da tragédia ao vaudeville", segundo disse o crítico parisiense Marcel Thiebaut que acrescenta: "É uma preocupação que atormenta frequentemente (este autor) de modificar de repente seus efeitos de luz".

Os Lenoir são uma família da alta burguesia francesa que parece, vista de fora, uma tribo unida, mas não passa, na verdade, de um "arquipelago" de um grupo de ilhas isoladas, cada uma com seu pequeno complexo egoísta, e todas banhadas pelo mar do "Lécor Lenoir", cêfalo pelo mundo afóra, que os Lenoir fabricam e com que se enriquecem desde há várias gerações. Tudo parece correr muito bem, a filha mais moça, Marie-Blanche, está em vésperas de casar-se com um autêntico visconde quando o tempo: o chefe da família, o avô Lenoir, venerando de septuagénario, está ameaçado de um processo vergonhoso: abusou de uma menina de dezessete anos. "Esta história diz o programa, "começa na noite de 3 de julho de 1933, no castelo dos Lenoir, nos arredores de Pont-L'Évêque. O pano sobe no momento em que Paul-Albert Lenoir, o avô, entra no salão seguido pela família, recebendo a visita do príncipe e da princesa Borsku, na véspera do noivado oficial de Marie-Blanche Lenoir com o visconde Cazette. Todos estes personagens estão abalados por uma catástrofe. Como apagar o escândalo? Um conselho de família vai resolver a questão. O personagem cada um por sua vez, explicam-se e desvendam os seus mistérios". A família Lenoir toma a configuração de Arquipelago".

Ora, na primeira versão da "Tragédia em um ato", como na segunda de "Comédia em duas partes", todos os seus trágicos e cômicos a um tempo só, tanto o cinco avô, uma daquelas "coisas invioláveis" quais não se devia tocar" quanto a quase anjo Marie-Blanche que estava pronta a sacrificar seus sonhos de moça a glória familiar despoisando um fidalgo degenerado, mas só se sentia a vontade desceitando cadáveres no antiteatro da Faculdade de medicina "O "raisonneur" Bobó — o príncipe Borsku — personagem vaudevillesca entre todos, mergulha em profundidade filosófica como esta: "Lembra-se sr. Lenoir do instante preciso em que ainda menino, o Senhor teve de repente esta revelação: Eu sou um ser vivo; eu podia não existir, e eu vou morrer? Não? Pois eu me lembro. E quase desmaiei. Era uma carga intolerável para os ombros daquela criançazinha". Mas esta filosofia de "ter podido não existir" não passa de um prólogo à exigência que a família faz ao avô comprometedor: ele tem que se suicidar para salvar a honra. Aos 72 anos, o suicídio tem poucos encantos, e o caído avô quando querem "ajudá-lo" nesse gesto que não lhe agrada

apenas o reviver e atrair no próprio gênero com as palavras animadoras: "Assim você não terá que sofrer a minha dor". O pano cai ao disparar a arma, na escuridão que se fez durante a luta entre os dois sem que se saiba quem foi atingido.

Aqui acaba a tragédia e começa o vaudeville. O segundo ato amanhece numa grande confusão. Quando aparece, bem vivo, o candidato ao suicídio forçado, uma das senhoras acorda ver um fantasma. Ao supor-se que a vítima foi o genitor, também este se apresenta fêso. Finalmente é o criado quem resolve o caso: vem avisar simplesmente que o pai da menina violentada, aquele velho taboado que era o quê-xoso do processo, acaba de morrer (e não se sabe bem se não foi o próprio "servidor fiel" o deus ex machina que fez o necessário para tal devolução "feliz"), que portanto a ação judiciária fica extinta e que ele está prestes a desposar a menina em questão, a condição de obter um bom dote e as passagens permitindo aos recém-casados de partirem para um país longínquo. Happy end trágico: a família do Arquipelago pode novamente fechar-se na sua problemática dimensão e Marie-Blanche, em vez de médica, ficará mesmo viscondessa. Acabaram-se as "confissões" comprometedoras, a fachada está salva, as "coisas invioláveis" retomaram seu lugar.

E apesar do seu lado grotesco, o "Archipel Lenoir" como as outras peças de Salacrou é como disse Van den Esch "um momento da eterna angústia dos homens... um instante patético do seu diálogo com o Desconhecido". O que fica desta peça é o retrato magistral um velho clínico, autoritário e inconsciente, digno de figurar na galeria dos retratos dramáticos ao lado do Avarento de Molière. E ficam os diálogos, de uma "fide" balzaqueana onde em poucas palavras de uma linguagem extremamente rica, sem repetições inúteis, cada personagem evidencia sua individualidade, sob a luz dos refletores cruzados de uma ação conduzida "com carinho e calma, com desespero e bom humor".

Francisco Campos

Aprigio dos Anjos

ADVOGADOS
Rua Araújo Porto Alegre,
79 salas 318-319
Tel. 42-9110

"GANHE DINHEIRO SEM SAIR DE CASA"

Em horas vagas em sua própria residência ou em seu estabelecimento comercial, qualquer pessoa poderá ganhar grande ordenado, aumentando sua renda e seus lucros, com trabalhos fáceis e lucrativos ao alcance de todos. Enviamos formulários práticos para encontros dos serviços. Envie seu nome e endereço para receber o formulário prático referente aos serviços em carta registrada, com valor declarado, anexando dez cruzeiros para as despesas do Correio.

INDÚSTRIAS MATTOS LTDA.

AV. RIO GRANDE 177 16. GRUPO 1409 - RIO DE JANEIRO
SÓ ATENDEMOS POR CORRESPONDÊNCIA

CENTRO — PARA ENTREGA DAS CHAVES

LEILÃO DE

Lustres, Ventiladores, Ferros Elétricos e artigos de eletricidade

A

53-RUA DA CARIOCA-53

Grande quantidade de lustres em cristal Baccarat, imbuia, ferro batido em todos os estilos — Ventiladores — de centro e de parede — Ferros elétricos — Relógios elétricos — Aparelhos para choques elétricos — Relógios de parede — Variedade em apliques de bronze — Porcelana e madeira para lâmpadas elétricas — Abat-jours, colunas de ferro batido — Abat-jour de cabeceira — Lâmpadas flexíveis — Globos, aquecedores, fogareiros, acendedores elétricos — Lanternas coloniais e artigos variados para eletricidade.

SOUZA LEITE

(GIAVIO DE SOUZA LEITE) — Lemeiro Público

Com armazem e escritório à rua da Misericórdia, 8 — Tel. 42-0239

Autorizado pela firma Emoigt & Cia. que, em virtude de entrega das chaves do prédio, termina com esta casa filial

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1948 — ÀS 14 HORAS

TODO O "STOCK" EXISTENTE A

53-RUA DA CARIOCA-53

Sinal de 20% e comissão de 5%

UM LINDO COPO!



É O BRINDE QUE AGUARDA OS CONSUMIDORES DA PASTA A TODOS OS RAIO DE SOL

MATADOURO DA PENHA

CARNES VERDES

CAMINHO MARIA ANGÜ, 226
Telefone: 30-3612

IRMÃOS GOULART & CIA.
Sucessores de FRANCISCO VIEIRA GOULART
Escritório-Sede:
RUA BUENOS AIRES, 104
2º andar — Sala 21
Telefone: 23-5109

Mãos de Fada

Você sabe que pode renovar inteiramente o aspecto do seu quarto, pintando seus móveis? Parece um bicho de sete cabeças, mas é puramente uma questão de paciência, e que estraga a pintura de arte, é a precipitação. Com a paciência, sua experiência com uma mesinha, compra uma duza de papel de lixa, pois desta operação preparatória depende a perfeição da obra. Lixe no sentido da madeira. Para segurar o papel rugoso, e que pode acabar machucando os dedos, aconselho-lhe a enfiar na mão direita uma velha luva de couro, pelica ou camuixa. Quanto à folha de papel de



DOMINGO, 25 de Julho de 1948

lixa, enrola-a sobre uma caixa de sabonete vazia. Terá assim uma espécie de instrumento de pequena garlopa. De vez em quando, para as superfícies pequenas, será necessário deixar a caixa e segurar o papel com os dedos, mas não o faça por muitas horas seguidas, pois conheço ti

guem que arranjou um parafuso por tê-lo feito assim, exageradamente, sem luva. Quando aparecer a madeira crua e lisa, compre uma flocagem ou brilhante um pouco adiantado que o vendedor da tintaria lhe indicará e deite uma camada finíssima e toca por igual no móvel. E' difícil por escrito fazer compreender o que é pouca tinta no pincel. Mas para regular a ajuda, saber que a primeira camada deve estender apenas um veu de tinta bem espalhada e que o móvel visto à distância não pareça pintado depois da primeira mão. No dia seguinte, ou melhor dois dias depois, quando estiver inteiramente seco, e não só na superfície, pode-se dar a segunda mão, observando como acima o sistema de pouca tinta espalhada com regularidade e sem pingos. Três mãos são geralmente necessárias para uma boa pintura. Mas cuidado: se estas se sobrepossem à camada mal enxutas o móvel ficará pegando e grudando sempre. Subst. pintar é uma verdadeira agulhação. Imagine a surpresa que terão suas amigas quando virem a mudança radical: sua mobília era envernizada e aparecera toda em branco, com pequenos vivos vermelhos cereja ou amarelinho claro com toques azul natier.

MELISANDA

ENTREVISTA SINGULAR

A TROCA DE BONECAS

Enéas Lintz

Certamente já ouviram falar em exteriorização de sensibilidade. É um fenômeno muito interessante. Alguns hipnotizadores, agindo sobre indivíduos de condições especiais do sistema nervoso, conseguem afastar seus sentidos dos órgãos que normalmente os recebem. O mais visado nas experiências é o tato, e, deste, de ordinário, a modalidade quase sempre explorada é a dolorosa. Estando o paciente em condições apropriadas, o experimenter, com um alfinete, dá espetada no ar, alguns centímetros afastado do corpo do hipnotizado. Aí ele sente a dor como se estivesse penetrando o alfinete em sua pele. É um fenômeno muito interessante e abre caminho a novo e vasto campo de estudo da biologia. Essa sensibilidade que se afasta vem demonstrar não ser, o órgão, imprescindível à ação, parecendo haver segundo organismo, de energia ou de matéria mais subtil, interpenetrando o que vemos e podemos pesar ou medir.

Cada mistério que desvendamos na Natureza constitui mais uma negativa do muito que imaginávamos conhecer do que propriamente uma conquista real. Daí, julgar, o ignorante, que sabe tudo, e, saber, o sábio, que nada sabe. Esse nada é relativo. O horizonte se amplia à proporção que subimos.

Faz lembrar o caso do rapaz de um lugarejo do interior, a quem perguntaram o que estava estudando.

— Nada, respondeu; já sei.
— Que sabe você?
— Tudo que a professora sabe.

Talvez faça lembrar também "omni mecum porto" de um dos sete sábios da Grécia...

O caso da troca de bonecas nada tem que ver com a pretensão dos homens, mas, apenas com a exteriorização da sensibilidade. Quanto a esse fenô-

meno, em si, não pode ser contestado, amparado como está em inúmeras provas e contraprovas. Na época em que fervilhavam as experiências afirmavam alguns a possibilidade de transmitir a um objeto, a um boneco, por exemplo, a sensibilidade sacil e dolorosa de um hipnotizado. Assim sendo, um alfinete espetado no boneco, um beliscão e até mesmo leve contato eram acusados pelo dono da sensibilidade. As experiências sucederam-se, parecendo inegáveis, embora todas as precauções fossem tomadas para não serem ludibriados, os experimenteres, pelo indivíduo magnetizado. Quando o fenômeno já era aceito por um grande número de sábios, notável médico inglês, o dr. Hart, apresentou uma linda bonequinha para receber, de empréstimo, a sensibilidade do indivíduo que se prestava à demonstração. Obtido resultado magnífico diante dos atentos observadores, o dr. Hart, com habilidade, sem ser percebido, trocou a boneca por outra igual que trazia escondida no bolso. As manifestações continuaram do mesmo modo até o médico denunciar o artifício que pusera em prática.

Esse fato não veio depor contra o hipnotismo, nem contra o passivo e do mesmo modo consistentemente falando, nem contra o hipnotizador. Este último agia com toda a sinceridade, entretanto era o ponto de apoio da errônea interpretação.

Conto esse fato para um amigo que se queixou de que todo mundo, principalmente sua família, o trata com prevenção e aspereza. As pessoas que o rodeiam são apenas as bonecas em que ele localiza sua irritação. É o caso também dessa gente que fala mal de todos, esquecendo as virtudes e imaginando defeitos nos conhecidos e desconhecidos.

A moda da sala comprida br vadiu até mesmo o domínio de esportes; a prala e a montanha. Estes dois modelos foram criados por Lucien Lelong para os Jogos Olímpicos de St. Moritz, no princípio deste ano. O primeiro é um conjunto de "après-ski", sã de lá escocesa amarelo-marron preto, blus de lá amarela. O segundo, par "après-ski" também, tem sai e bolero de veludo "cotelé" cor de ouro, e "sweater" de jersey preto. Ai estão duas sugestões para o nosso inverno que parece ter chegado, enfim às pralas carlocas.



USA-SE NO RIO

Usa-se no Rio a saia ba-lão. É a última chegada e a mais original, que se junta à legião de saias que andam florindo as ruas, com suas cores diversas e encantadoras.

Usa-se no Rio a saia plissada, em pregas miu-das ou largas, sendo o "plissé soleil" o mais em voga, mesmo em tecidos de lã.

Usa-se no Rio as pregas em macho, o começo abaixo da cintura marcado pelo ferro, o resto mantendo as pregas em largos go-mos.

Usa-se no Rio a meia marron, marinho, chumbo e preto, tão finas que sua cor só tem valor de trans-parencia.

Usa-se no Rio a bolsa "perlé", as brancas e as pretas são igualmente ba-las e dramáticas, com suas correntes de ouro trabalhadas, seus fechos cravei-dos de pedrarias, como se fossem joias.

M. T

AQUI ENTRE NÓS...

"A benção, mamãe!"

"A benção, papai!"

Que uso bonito, esse nosso de saudarmos os pais de uma maneira diferente de como cumprimentamos os demais. E tão habituados estamos a esta saudação que não reparamos mais na beleza do seu significado, e na raridade da sua expressão.

Aos avós, aos tios, as mães, a quem devia-se.

Stozembach & Co.

Sucessores de

Leclerc & Co.

AGENTES OFICIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL, AVENIDA RIO BRANCO, N.º 26-A, 9.º ANDAR, EDIFÍCIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o emprego dos processos e máquinas para dobrar, dotados dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de Invenção n.º 30.053, da qual é concessionária a COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL.

Dr. Spinosa Rother

Doenças Sexuais e primária. Lavagem endoscópica da vesícula. Postais - Rua Senador Dantas 45 B - Tel. 22-3367. Das 13 às 19 horas.

em suma, respeito além de carinho, do norte ao sul do Brasil, pedla-se a benção, falando respeitosamente a mão. Pediamos-lhe, com aquelas palavras, tudo: felicidade, riqueza, uma assistência vinda do infinito e que eles não se sentiam bastante poderosos para nos dar, pelo que respondiam: "Deus te abelçõe!"

Com a vida apressada de hoje tende-se a suprimir estes requintes, nivelando como um rápido "bom dia" as hierarquias da família. Mas, é pena, seria verdadeiramente lastimável que uma tradição tão venerável e tão nossa (não existe em todas as terras) viesse a se perder. As mulheres, as mães principalmente, incumbem zelar para que continue nos lábios das crianças o: "A benção, Mamãe" brasileiro.

IZABEL

POR QUE ADIAR O CASAMENTO?

Se A NOBREZA vende tudo que uma noiva elegante e mo-



derna possa desejar, á vista ou a crédito?

N. B.: A crédito sem fiador por muito menos que qualquer concorrente! Conheça hoje mesmo o sistema de vendas a crédito sem fiador de

A NOBREZA 95, Uruguiana, 95

PARA MENINOS E MENINAS

Confeccões Rosely

Vende a varejo por preços de atacado

Calças de brim fantasia para meninos de 5 a 12 anos CrS 15,00

Camisas Snort de morim super de 2 a 14 anos aneras por CrS 18,00

Grande variedade de roupas infantis e veredidos, jardineiras, macacões, calças compridas para rapazes de 4 a 16 anos e ternos de brim tropicais, blusas, etc., a preços sem compêitor

Atendemos pelo reembolso postal

SÓ NA FABRICA

RUA HADDOCK LOBO, 54

(Estacio de Sá) Rio de Janeiro



O ABC DO AVICULTOR

recomenda

SUA NOVA LINHA DE

Chocadeiras "Paulista"

Agora COM VIRAGEM AUTOMÁTICA DOS OVOS

Modelo "Standard" diversos tamanhos para 600 a 6.000 ovos.

Equipadas com todos os requisitos de ordem técnica, as novas CHOCADERAS "PAULISTA" tornam-se indispensáveis à moderna racionalização da avicultura.

Consulte-nos por telefone ou visite hoje mesmo as nossas lojas e veja, sem compromisso, o que há de melhor em chocadeiras, pintos, frangos, ovos para incubação, rações balanceadas, e demais utilidades avícolas.

Modelo "Standard" diversos tamanhos para 60 a 600 ovos.

ABC do Avicultor

Av. Mel Floriano, 136 — Tel. 23-3256
Rua Visc. de Inhaúma, 113 — Tel. 43-7141
Rua D. Zulmira, 88 — Tel. 48-1505 (Fábrica)

STOF ABC-14

Codeinol

CONTRA BRONQUIES ASMAS TOSSES ROQUIDAP COQUELUS

— nunca falha —



ELISABETH HJAR não quer ser "coquette"

ENTREVISTA DE
OLGA OBRY

Acabamos de vê-la no Mu-
nicipal, em quatro papéis. Uns
dos quais são típicos papéis
de "grande coquette": o de
Eveline em "Hotel des Nel-
ges" e o de Gisèle em "L'Éva-
tail". Em ambos Elisabeth H-
jar esteve perfeitamente a
vontade. Mas confessou-nos,
numa conversa "sua" fação
que não gostava de interpre-
tar este tipo de mulher. E
qual o papel de que mais gos-
ta? É o de Berenice, na tra-
dia de Racine, cheia de ternu-
ria e de tristeza, que também
constava do repertório da tri-
porada francesa deste ano.
Mas com outra artista por pro-
tagonista: Madeleine Sylvaín,
cujo temperamento e aspecto
físico e inteiramente diferen-
te do de Elisabeth Hjar —
os grandes papéis têm um
largo diapasão, e cada um co-
de interpretá-los a seu modo.
A condição, naturalmente, de
ter o que os americanos cha-
mam de "personalidade". E
é precisamente isto que não
falta à linda atriz parisien-
sa.

"E Celmené, a Celmené
do Misanthrope de Molière, não
lhe assestaria admiravelmente-
mente?"

"Celmené? Não. Já me
taram nisso. Não quero uma
vez identificada com ela, não
sairia mais dos papéis de
"coquette", e não quero ser
coquette, não."

Foi durante os dias sem-
ta ocupação, fazeta que Eli-
sabeth Hjar interpretou Be-
renice, em Bordeaux, com
uma companhia quase impro-
visada, quase de amadores. A
cora clássica tinha uma inci-
dura inesperada: foi repre-
sentada em trajes modernos
com cortinas e alguns poucos
acessórios por cenário — uma
pile de onça, algumas almota-
das no chão, flores...

"No segundo ato, eu segura-
va na mão uma única rosa
amarela, de haste comprida
e por que não? Será que
não havia flores naquele to-
po? Tudo é tão maravilha-
mente simples em "Berenice",
por que não representá-la com
a mesma simplicidade com que
foi escrita?"

O momento mais impres-
sionante da carreira artística de
Elisabeth Hjar foi quando au-
guem veio dizer-lhe que se
"abriu es" — aquelas "abril-
táveis" senhoras que nos tra-
dicionais teatros franceses ocu-
pam indicar seu lugar aos
espectadores, como o fazem
os cavaleiros fardados aqui,
no Municipal do Rio — esta-
vam chorando na sala duran-
te o espetáculo de "Berenice".

"E no último ato, quando
diz a derradeira adieu a
Titus, vi uma lágrima nas
faces de um dos jovens ho-
mes que estava virado de
costas para o público, no pro-
cênio."

Mas, se Elisabeth Hjar sa-
be fazer a gente chorar, não
desdenha também a comédia
que faz rir, e foi na comédia
que escreveu, há uns dez anos,
com Victor Boucher, em Pa-
ris. Gosta de movimento, gosta
da vida, gosta das viagens.
Quatorze vezes atravessou o
Atlântico, esteve nos Estados
Unidos, na América latina.
Agora veio ao Rio — pela se-
gunda vez — da África do Sul.
E ficou encantada em ver as
marinhas da Guanabara.
Enquanto fala, Elisabeth
Hjar está novamente arru-

"Tres Rômances"

O novo clube do livro, Cir-
culo Literário do Brasil, in-
icia as suas atividades com a
publicação de "Tres Rôman-
ces", de Rachel de Queiroz,
reunido num só volume "O
Quilize", "João Miguel",
"Caminho de Pedras" da es-
critora cearense.

Como brinde aos seus as-
sociados, oferece o Clube o ro-
manço de Afrânio Peixoto,
"Fruta do Mato", anunciando
o "Machado de Assis", de Lu-
cia Miguel Pereira, como o
primeiro livro dividendo, a
ser distribuído gratuitamente
aos seus subscritores, daqui a
seis meses.

Uma característica simpá-
tica da nova organização edito-
rial: todos os livros são "im-
derrados", obedecendo a um
formato uniforme. O preço é
fixo: 40 cruzeiros cada ex-
emplar.

Domingo Caricou

DOMINGO, 25 de Julho de 1948

mando as malas, para embar-
car, dentro de poucas horas,
para Buenos Aires, Santiago do
Chile... Acaricia com gestos
leves alvos tules vaporosos,
negros veludos, bordados, ju-
tilantes. Mesmo não querendo
ser "coquette", Elisabeth H-
jar não seria parisiense se não
gostasse de falar sobre "toi-
lettes".

"Esta aqui é de Germaine
Lecomte, e aquela de Madeli-
ne Vramant, os vestidos de Be-
renice eram de Grés..."

Ela fala em vestidos como
se fala em quadros de pito-
res famosos: este aqui de Ra-
fael, aquele de Rembrandt.
E como não chama-las d'
obras de arte, estas coisas gra-
ciosas, imponderáveis, que a
belleza tão pessoal de Eli-
sabeth Hjar inspirou aos maio-
res entre os grandes costurei-
ros parisienses?

BOA MESA

DOCE DE GRAPE-FRUIT

Tirar a casca de dois bons
grape-fruits, cortando-a em
quatro partes, no sentido
vertical. Lavar. Cobrir com
água fria. Deixar escorrer.
Repetir isso três vezes. Na
terceira vez deixar ferver
até ficar macio. Cortar em
laminas bem finas, com a
tesoura. Acrescentar peso
igual de açúcar em calda;
mais uma xícara de água.
Deixar ferver 45 minutos
mexendo de vez em quan-
to, para não queimar a e o li-
quido ficar quase absorvido.
Deixar escorrer, colocando
numa peneira. Arrumar num
bandeja de fazer bol-
inhos, deixar secar. Conser-
var em vidros bem tampa-
dos. (O mesmo pode-se fa-
zer com casca de laranja.)



Elisabeth Hjar, usando um vestido de Germaine Lecomte, em "taille" lisrada bran-
co e verde, com larga saia de baixo, de babado em bordado inglês.

Ilusões de ótica

POR HORTENSIA DE CAMPOS MEITNER

É difícil ter-se numa casa vazia a im-
pressão de tamanho dos aposentos, uma
vez mobiliados. As paredes vazias en-
ganam, e a colocação das portas e das
janelas divide o espaço diferentemente.
Mas, além das medidas exatas, pode-se
criar uma ilusão de espaço ou uma ilu-
são de aconchego, e isto precisamente
está o mérito de uma boa decoração.

Para começar, é preciso não esque-
cer os elementos fixos do aposento a ser
decorado. Suas qualidades e defeitos ar-
quitetônicos, que é tão difícil e quase im-
possível remover. Porém, não há janela
fora do eixo, ou de medidas extravagantes,
para a qual não se possa encontrar um
arranjo favorável. Porta mal coloca-
da, à qual não se possa remediar com a
ajuda de paraventos, estantes embutidas,
etc. Paredes de proporções tais que sen-
do necessário, não se possa fazer pas-
sar despercebida ou acentuada com
uma decoração acertada. Da solução te-
liz desses casos por assim dizer inteli-
zes, vem muitas vezes a graça tão par-
ticular das casas velhas remodeladas,
cheias de imprevistos e ricas de imagi-
nação.

As seguintes regras de ilusão ótica, tão
necessárias a quem pretende decorar um
ambiente, concordam com as tendências

das mais competentes decoradoras atuais
— e de todos os tempos.

Um ambiente parece maior quando:
1 — As paredes são pintadas de uma
só cor, sem desenhos e claras.

2 — O tapete cobre todo o assoalho.

3 — Os móveis de proporções regu-
lares, e mesmo pequenos.

4 — As cortinas na mesma cor das
paredes.

5 — Paineis de espelho, refletindo o
teto e a parede fronteira.

Um ambiente parece menor quando:

1 — As paredes são entintadas com
desenhos em papel pintado, divididas em
painéis.

2 — O tapete é pequeno, ou existem
vários tapetes.

3 — Os móveis são grandes.

4 — A arrumação é assimétrica.

5 — O ambiente está sobrecarrega-
do de quadro, espelhos e bibelots.

São regras de bom senso, que estão
longe de garantir uma decoração perfei-
ta, mas que impedirão muita dona de
casa preocupada em dar um aspecto
agradável à sua sala ou ao seu "living",
de encomendar sofás e poltronas im-
portantes para sua modesta sala de 3x4 me-
tros.



DIRECTAMENTE
DOS ESTADOS UNIDOS

O MAIS COMPLETO SORTIMENTO DE

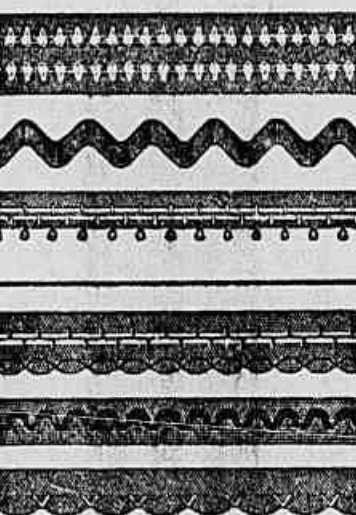
Galões e Vieses

* Nas Lojas Singer a senhora encontrará um
galão (sinhaninha) ou vies para cada aplicação.
Infinita variedade de tamanhos, cores e dese-
nhos. Tudo em cores firmes garantidas. A mo-
didade dos preços constituirá uma surpresa
para a Sra.

Visite hoje mesmo enquanto o sortimento ainda
está variado. A Loja Singer mais próxima de
sua residência!



Alguns dos variados e multi-
coloridos Galões e Vieses que
a senhora poderá encontrar
na sua Loja Singer



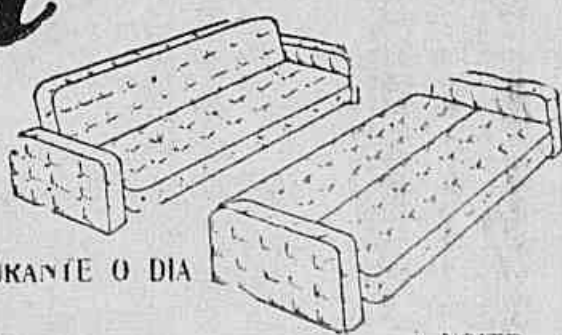
LOJAS SINGER

Desejando obter o endereço da Loja Singer mais próxima, telefone para 12 6000
SINGER SEWING MACHINE COMPANY

COLCHÃO



Sofa-Cama



DURANTE O DIA

A NOITE

VENTILADO

A VISTA OU EM 10 PRESTAÇÕES

RUA JOAQUIM PALHARES, 98-ESTACIO-TEL.: 48-4676

Clínica do Dr. Tieghi

DOENÇAS INTERNAS

Tratamento moderno das Bronquites, Sinusites e Asma, pela
nebulização de

PENICILINA, ESTREPTOMICINA e SULFA

Consultório: RUA BUENOS AIRES, 290, 1º ANDAR —

Telefone: 43-9578. — Das 15 às 19 horas

MARCAR CONSULTA COM ANTECEDENCIA

